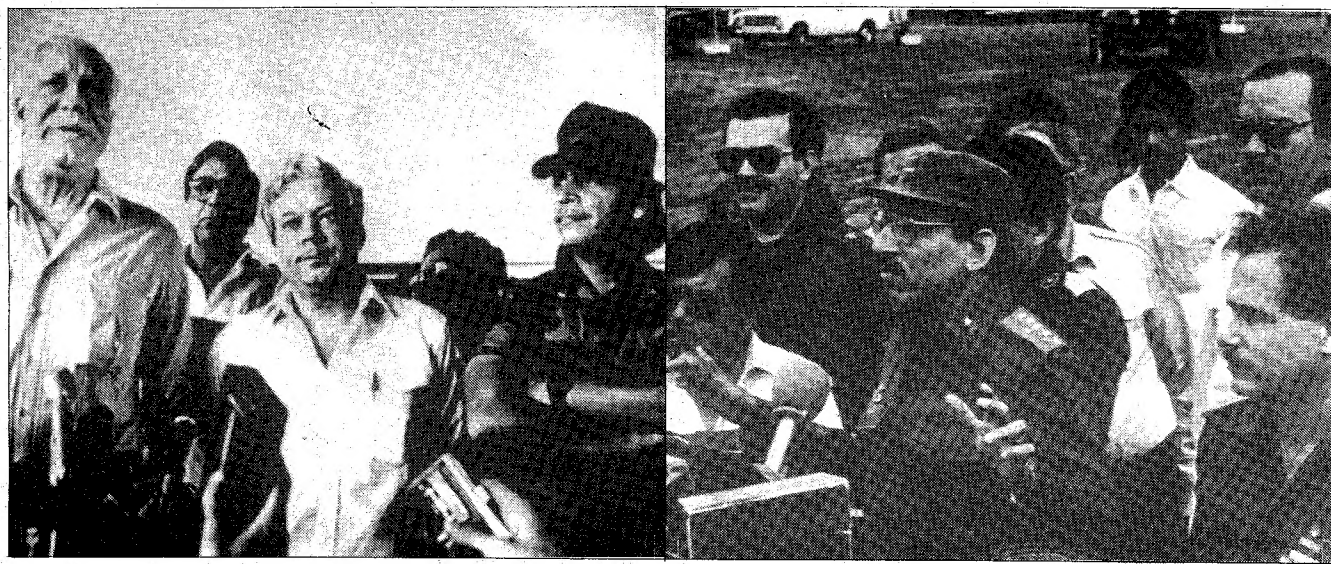
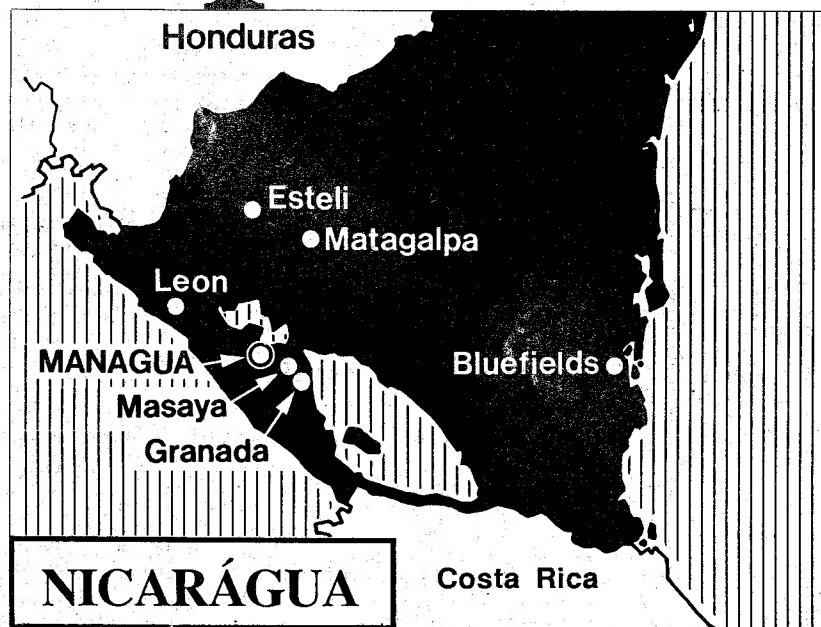




Os chefes das duas delegações falando em Sapo: Adolfo Calero, «contra» e o sandinista Humberto Ortega

ACORDO NA MADRUGADA DE SAPOA

SANDINISTAS E "CONTRA": *a paz à vista!*



Delegações dos sandinistas e dos «contra», chefiadas por Humberto Ortega e Adolfo Calero, chegaram a acordo, esta madrugada, em Sapo, na fronteira com as Honduras, sobre um cessar-fogo, depois dos representantes de Manágua terem cedido quanto a aspectos relacionados com a democratização do seu país.

Pág.s 12 e 13

TSD NÃO FAZEM GREVE?

Admitia-se ao princípio da tarde, quando estava prestes a iniciar-se uma reunião do executivo da UGT, que os TSD (Trabalhadores Sociais-Democratas) viessem a retirar-se da greve geral marcada para segunda-feira, na sequência de um encontro a noite passada com Cavaco Silva e outros dirigentes do PSD. À hora do fecho da nossa edição não havia, contudo, confirmação desta notícia, mas sabia-se que uma declaração do líder dos TSD, gravada para o tempo de antena da UGT que a RTP porá no ar esta noite, foi retirado à última hora, a seu pedido.

Mais noticiário na pág. 4

SCHEVARDNAZE EM LISBOA

Africa e desarmamento na agenda para 4 horas

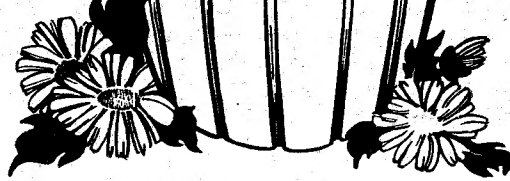
Edouard Shevardnadze, ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, fez hoje uma breve escala em Lisboa, procedente de Washington, durante a qual teve audiências com o seu homólogo português, João de Deus Pinheiro, com o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, e com o Presidente, Mário Soares. Não foram revelados pormenores destes encontros. O «DL» soube, entretanto, que o diplomata soviético, abordou questões relacionadas com o desarmamento e a situação na África Austral, matérias que nas últimas semanas têm vindo a experimentar novos desenvolvimentos no caminho das soluções pacíficas para a sua resolução. À hora de saída desta edição Shevardnadze dá uma conferência de imprensa no aeroporto, seguindo imediatamente para Moscovo, depois de, em Washington, ter discutido com Georges Bush pormenores sobre a preparação da cimeira Gorbachev-Reagan, prevista para Moscovo.



Schevardnaze com João de Deus Pinheiro à chegada esta manhã a Lisboa

Bom Dia

seu
iogurte



BIOLACTA, CRL

Rua Luis Augusto Palmeirim, N.º 15 - A/B • Tels.: 89 83 27/80 50 20
1700 LISBOA

Assembleia da República discutiu a política laboral

DOS RISCOS PARA A DEMOCRACIA NAS REQUISICÕES CIVIS A ESMO

Frustrado, uma vez mais, o confronto directo Cavaco-Constâncio que o líder do Partido Socialista tanto vem procurando na Assembleia da República, a interpeção do PS ao Governo sobre política laboral e social acabou por saldar-se numa demonstração dos riscos para a Democracia contidos nas requisições civis que o Governo tem decretado a esmo para esvaziar os efeitos das greves que não consegue controlar.

Depois de António Capucho, ministro dos Assuntos Parlamentares, ter dito que o debate suscitado pelos socialistas fora «mais um acto falhado do PS, um fiasco político», o Secretário-Geral do Partido Socialista reafirmou a oportunidade desta iniciativa política da sua bancada, garantindo que «a interpeção calhou mesmo em cima de uma conjuntura extremamente embaraçosa para o Governo», embora tenha já sido pedida no início de Fevereiro.

Para Vitor Constâncio, o

debate pôs a claro «as insuficiências e contradições da política social do Governo». Segundo ele, a propósito das intervenções produzidas por diversos membros do Executivo durante os debates, «a questão mais importante não reside em saber se este Governo realizou algumas medidas positivas ou se apenas degradou a situação existente, porque nas actuais circunstâncias financeiramente favoráveis, qualquer Governo teria sempre algo a apressar no seu activo».

O líder socialista acentuou

o facto de a política laboral, que está a ser seguida, poder por em causa o princípio da concertação social, e respondeu à letra ao desafio de Cavaco Silva, publicamente formulado há dias, para lhe apresentarem exemplos de uma legislação melhor no espaço democrático europeu.

Constâncio citou, pormenorizadamente, um documento da CEE que analisa o mercado de trabalho nos países da Comunidade e que contesta aspectos dos despedimentos individuais, por razões objectivas, idênticos em tudo aos que o Governo prevê no diploma que vai ser discutido na Assembleia da República.

Concretamente sobre os contratos a prazo, Vitor Constâncio enumerou situações mais favoráveis aos trabalhadores noutros países europeus. Assim, segundo referiu o Secretário-Geral do

Partido Socialista, a Alemanha Federal admite apenas um período máximo de 18 meses para os contratos a prazo, a Itália e Grécia restringem-nos a situações excepcionais e nos países escandinavos as restrições são ainda mais profundas, ao ponto de a Noruega proibir pura e simplesmente os contratos a prazo.

Nem Thatcher faz requisições destas

Vitor Constâncio alertou expressamente o Governo para os riscos resultantes para a Democracia da tentativa de apagar o fogo do descontentamento com a requisição civil, ao mínimo sinal de greves:

«Se se assistir à continuação da utilização da requisição civil de forma abusiva, Cavaco Silva terá a respon-

sabilidade de criar uma situação explosiva no nosso País», disse Constâncio, para quem nem na Inglaterra de Thatcher se assiste a uma interpretação tão abusiva da lei da greve.

Por sua vez, Jerónimo de Sousa, do Partido Comunista, que funcionou como porta-voz da bancada comunista nesta interpeção ao Governo, Cavaco e o seu Governo estão a passar «da sobranceira para a arrogância, da crispção para a intolerância e da ameaça para a repressão concreta, resvalando em terrenos perigosos que em última análise poderão conduzir à liquidação das liberdades e dos direitos fundamentais».

Para este deputado do Partido Comunista, a definição de serviços mínimos que o Governo tem imposto aos grevistas, mais não é que «uma requisição civil encapotada».

PDA em Congresso nos Açores

O Partido Democrático do Atlântico (UDA/PDA) reúne domingo, em Ponta Delgada, o seu terceiro congresso ordinário. Do Congresso do PDA, aberto ao abrigo dos seus estatutos, à participação de todos os militantes, sairá a nova comissão política, órgão directivo máximo, para o próximo triénio. Segundo fonte do partido, até à data foi apenas apresentada uma lista concorrente à liderança do PDA, afecta à comissão política cessante, que é presidida por Clemente Vasconcelos.

PSD/Madeira prepara eleições

A Comissão Política Regional do PSD/Madeira reúne sob a presidência de Alberto João Jardim para análise da situação política regional e nacional. Apesar de não terem revelados mais pormenores sobre a ordem de trabalhos da reunião, fontes social-democratas contactadas pela agência Lusa referiram que um dos principais temas a debater se relaciona com a preparação das eleições regionais de Outubro e com a definição da estratégia política a adoptar.

UDP/Madeira adia congresso regional para Maio

A UDP/Madeira adiou a realização do Terceiro Congresso Regional da organização de 24 de Abril para 29 de Maio, alegando razões com uma eventual evolução da situação política, disse Paulo Martins, líder partidário. Acrescentou que uma das razões de «maior peso» na decisão tomada se prende com a aprovação da legislação laboral, tal como «pretende o Governo, facto que a acontecer terá muitas implicações sociais e políticas no país».

Armada portuguesa em exercícios

Doze unidades da Marinha de Guerra prosseguem, ao largo da costa portuguesa, o seu exercício anual «Contex-882», que ontem recebeu a visita de deputados e chefes militares. Os exercícios navais decorrem desde 16 de Março com 1200 homens embarcados. Antes de se fazerem ao mar, as guarnições dos navios envolvidos participaram, durante dois dias, em exercícios de tiro simulado no Centro de Instrução Tática Naval, do Alfeite.

Hermínio Martinho contacta as Sares

O presidente do Partido Renovador Democrático, Hermínio Martinho, prossegue, no próximo fim-de-semana, os contactos com as estruturas e militantes do PRD nos distritos de Castelo Branco e Guarda. No sábado, e após jantar em Castelo Branco, reunir-se-á com dirigentes, militantes e simpatizantes deste distrito. Finalmente, do domingo 27, estará na Guarda para idêntica missão.



Vitor Constâncio: «Apesar das condições financeiras favoráveis, o Governo conseguiu a proeza de ter da do origem a uma grande instabilidade social».



Ausente Cavaco Silva, ministro do Emprego e da Formação Profissional, fez as despesas do Governo no confronto com as posições dos deputados da Oposição, máximo do Partido Socialista, autor da interpeção.

Amanhã a correr e depois férias

A Assembleia da República tem apenas marcada mais uma sessão plenária antes de entrar em férias: efectua-se amanhã de manhã para dar mais um passo, um pequeno passo aliás, na discussão das alterações ao próprio Regimento parlamentar.

O debate sobre as alterações ao Regimento, basicamente em torno de um projecto do PSD e outro subscrito pela Oposição, já se iniciou há duas semanas. Tem prosseguido intermitentemente, à mistura com sessões sobre assuntos mais prementes, e promete durar até lá para a entrada do Verão, uma vez que até já está marcada uma sessão (e não será a última) para 5 de Maio.

Ao cerrarem-se as portas,

ao princípio da tarde de amanhã, a Assembleia da República entra de férias, só retomando os seus trabalhos a 5 de Abril, terça-feira de Páscoa, para uma interpeção do PCP ao Governo sobre política agrícola.

A semana de todas as guerras agrícolas

Diga-se, já, que esta interpeção sobre política agrícola, logo a seguir à Páscoa, abre uma semana em que subirão ao Parlamento todas as guerras letárgicas em que tem vivido a agricultura nos últimos anos, máxime a zona da Reforma Agrária.

O Partido Comunista agendou uma das sessões de perguntas ao Governo, a que tem direito regimental, exactamente para encerrar essa semana parlamentar. A sessão de perguntas ao PCP

efectuar-se-á na manhã de sexta-feira, dia 8 de Abril.

Na véspera, em sessões de manhã e de tarde, sobem ao plenário dois dos diplomas do pacote agrícola proposto pelo Governo, as propostas de lei sobre arrendamento rural e sobre o emparcelamento e fraccionamento de prédios rústicos e explorações agrícolas.

Particularmente em confrontação directa PCP-Governo, a semana promete e o assunto é quente.

Quatro dias para a desinfestação geral

Notícia à margem dos debates e das querelas políticas: o palácio de S. Bento onde funciona a Assembleia da República, vai sofrer uma desinfestação geral.

Essa acção de caça aos insectos e outros bicharocos está marcada para os dias 31 de Março e 1, 2 e 3 de Abril pelo que está todo o mundo avisado, funcionários incluídos: ninguém entra no edifício da Assembleia da República e serviços anexos do palácio de S. Bento entre a próxima quinta-feira e a segunda-feira de Páscoa.

A proibição consta aliás do boletim informativo oficial ontem distribuído aos jornalistas e aos parlamentares.

Verdes agendam a prática do nudismo

Entre as matérias agendadas para o mês de Abril, algumas ainda a título indicativo e sujeitas a confirmação das conferências de líderes, que entretanto se forem realizando, avulta uma curiosa:

trata-se de um projecto de lei dos Verdes que visa a legalização em Portugal da prática do nudismo e foi marcada para debate a 19 de Abril.

De resto, Abril vai ser um mês parlamentar repleto de acontecimentos: Reforma Agrária, a 21; cessação do contrato individual de trabalho, a 14; perguntas ao Governo, marcadas pelo CDS, a 22 e Reforma Fiscal, a 28, são alguns dos temas para a Assembleia trabalhar durante o próximo mês.

Mas isso é tudo depois da Páscoa. Para já, o programa é do agrado de todos e reúne um dos raros consensos possíveis, na actual geometria parlamentar, entre as bancadas da Maioria e da Minoria: uma semana de férias a começar amanhã ao princípio da tarde.

Que os deputados as gozem em pleno pois tanto debate importante no horizonte vai exigir gargantas afinadas, em especial aos mais conceituados tenores parlamentares.

IRIS preocupado

com ausência de reformas

Portugal vive horas difíceis em vez da estabilidade desejada

Portugal está «a viver horas difíceis, que a maioria do País encara com perplexidade e estranheza por ter acreditado num período de estabilidade e progresso resultante das eleições legislativas» — é a frase-chave com que o Instituto de Reflexão e Intervenção Social (IRIS), constituído por independentes que apoiaram a candidatura presidencial de Mário Soares, define a situação presente num texto em que tece críticas bastante duras ao Governo, sem, contudo, o nomear.

As necessidades de desenvolvimento nacional deveriam estar a ser cobertas por políticas adequadas «que ponham termo à injusta e gritante dicotomia entre uma maioria detentora de excessiva riqueza, que com dificuldade se poderá ter acumulado nos últimos anos sem infracção das disposições de ordem fiscal, e de uma larga maioria que vive preocupada com acentuadas carências e excessivos impostos sobre o trabalho».

O IRIS apela ao PSD e ao PS para que desenvolvam «uma política de diálogo que conduza à verdadeira estabilidade, assente em duas soluções alternativas».

No documento, a enviar ao Presidente da República, Presidente da Assembleia, primeiro-ministro e líder do PSD e líder do PS, manifesta-se preocupação pelo «adensamento de um ambiente de crispação social», a não realização das reformas estruturais, o recentramento dos partidos, o «enfraquecimento crescente da política externa» e a falta de consenso em questões como a revisão constitucional ou a integração europeia.

A crispação social foi desencadeada por «atitudes contrárias a um saudável diálogo», criando uma espiral grevista, a que «o Governo tem querido pôr cobro de

imediatamente com medidas só justificáveis a título excepcional».

A adesão à CEE «deveria já estar a traduzir-se» na criação das «políticas e sociais de modernização», só possíveis se o Estado assumir o seu «papel estratégico», o que passa pela racionalização do aparelho, por um lado, e, por outro, pelo incentivo ao desenvolvimento tecnológico por forma a assegurar a modernidade do tecido económico. Este tema, pela importância que tem «deveria proporcionar o entendimento entre os dois partidos com maior expressão».

A política externa está a tornar-se «perigosamente casuística» e há «desaproveitamento» das comemorações das Descobertas «que parece estarem condenadas a uma "apagada e vil tristeza"».

A IRIS considera haver «preocupantes sintomas de se estarem a radicalizar posições» que poderão criar a «impossibilidade de se proceder à revisão constitucional, o que provocaria grande decepção no eleitorado».

Analisando o recentramento dos partidos, o IRIS afirma que «não existe um projecto social-democrata por parte do Governo e do respectivo partido» que «tem de se definir». Aliás, essa indefinição «é a grande justificação para a instabilidade na acção do governo e a abulia do grupo parlamentar». O PS tem um projecto pouco claro e demasiado geral, e tem debates sobretudo virados para dentro, o que deverá mudar «se efectivamente pretende ser alternativa».

Do PRD espera a clarificação «pela própria vontade de quem desencadeou ou consentiu o aparecimento desse partido», enquanto se congratula pela afirmação do CDS como democrata-cristão e «acompanha com expectativa» o que se passa no PCP.

Sindicato dos Magistrados já tem nova direcção

Fernando Gomes Rodrigues da Silva, do 12.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, foi eleito anteontem, em Coimbra, presidente do Conselho Directivo-Geral da Associação Sindical dos Magistrados Judiciais Portugueses. Num conjunto de 1163 votos foram escrutinados, a seu favor, mais 30 do que para a lista que se lhe opunha, liderada por Américo Fernando de Campos Costa,

juiz do Supremo Tribunal de Justiça.

Quanto às presidências da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal ficaram pertencendo, em resultado da mesma votação, a Octávio Castelo Paulo, do Supremo Tribunal Administrativo e a José Martins da Costa, do Tribunal da Relação do Porto.

O dr. Fernando Gomes Rodrigues da Silva, já presidia à anterior direcção.



Paulo Oliveira (à esquerda) durante a conferência de Imprensa em Maputo

Declarações de Paulo Oliveira causam polémica

SERVIÇOS SECRETOS ESTRANGEIROS QUEREM MINAR COOPERAÇÃO MILITAR PORTUGAL-MOÇAMBIQUE

Os serviços secretos de um país estrangeiro terão estado na base da operação que culminou com a apresentação do desertor da Renamo e ex-representante daquele movimento em Lisboa, Paulo Oliveira, ontem, em Maputo. O objectivo da operação seria boicotar as hipóteses de cooperação militar que se estão a abrir entre Portugal e Moçambique. Neste momento encontra-se em Portugal, a convite de Lemos Ferreira, uma delegação chefiada pelo número um das Forças Armadas moçambicanas, pouco depois de uma visita de uma missão militar portuguesa àquele país-irmão. Os países mais interessados no sabotar daquela cooperação seriam a África do Sul, a URSS, a Espanha e a Inglaterra.

Esta possibilidade é encerrada por uma fonte do Ministério da Defesa, por um especialista de estratégia e por um especialista de «inteligência», contactados pelo «DL» hoje de manhã. A África do Sul teme a cooperação militar porque sabe do conhecimento que os portugueses têm de Moçambique, onde alimentaram guerra durante doze anos contra a Frelimo. A URSS receia-o porque perderia o único sector em que pode oferecer alguma coisa a Maputo e veria a sua influência ainda mais reduzida. A Espanha preocupa-se porque está a treinar forças moçambicanas e pretende substituir o papel de Portugal em África. O Reino Unido está a treinar forças moçambicanas e pretende incluir Moçambique no Commonwealth, em cuja última cimeira, no Canadá, estiveram presentes ministros moçambicanos.

Segundo o especialista de «inteligência» não é ainda possível, devido ao actual estado de fraqueza dos serviços portugueses, detectar com certeza a origem da manipulação. Mas, para além destas, nas palavras do perito em estratégia contactado pelo «DL», há a possibilidade de as próprias entidades oficiais moçambicanas que-

rerem criar um complexo de culpa a Lisboa para levar os portugueses a abrir-se mais a certa cooperação.

Por outro lado, as declarações de Paulo Oliveira no Maputo, fazem acusações de «relações com a Renamo» apenas aos serviços de informação das Forças Armadas, a Dinfo, com quem Oliveira tinha relações, não falando uma única vez no Serviço de Informações e Segurança (SIS) que também seguiu as actividades e manteve contactos regulares com os homens da Renamo em Lisboa.

Estas são, de acordo com o especialista de «inteligência», actividades normais dos serviços de informações e de segurança, que, por um lado, devem vigiar as actividades daqueles elementos e, por outro, devem manter o Estado português informado das reais capacidades de um grupo que disputa o poder num país vital para o interesse nacional português. Contudo, o aparecimento de alguns elementos da «inteligência» portuguesa simultaneamente no «caso dos GAL» levantaria a questão de saber para quem os serviços portugueses estão, de facto, a trabalhar...

As acusações de Paulo Oliveira ao Estado português de

que haveria apoio das autoridades militares à Renamo, mas não das autoridades civis, a confirmarem-se, seriam extremamente graves.

Oliveira afirma que conheceu «um indivíduo dos serviços militares de informação portugueses, um tal coronel Fernando Ramos, ligado à Dinfo e ao Estado-Maior das Forças Armadas portuguesas» na base da Renamo de Phalaborwa, na África do Sul. Depois desta visita, a Dinfo prestaria um auxílio de «25 contos mensais» destinados a Orlando Cristina e ainda «facilidades concedidas por círculos das Forças Armadas Portuguesas no pagamento de passagens aéreas». «Este coronel estava presente no campo na noite em que foi assassinado o secretário-geral da Renamo, Orlando Cristina».

Por outro lado, o brigadeiro sul-africano Charlie van Ecken teria vindo a Lisboa instalar «uma máquina de cifra e outra de telefax» na casa de Paulo Oliveira, na Rua Prior do Crato. Estas acusações foram consideradas «totalmente destituídas de credibilidade» pelas fontes contactadas pelo «DL», que negaram qualquer apoio.

Paulo Oliveira disse ainda que tinha ligações na Imprensa portuguesa, especialmente com os jornalistas Eduardo Mascarenhas (que teria apresentado um relatório ao EMGFA depois de uma viagem à zonas controladas pela Renamo) e Ricardo de Melo, jornalistas de «O Século» e da Rádio Comercial, respectivamente.

Eduardo Mascarenhas, contactado pelo «DL», referiu que as suas relações com a Renamo e com Paulo Oliveira eram «estritamente

profissionais». Mascarenhas fez uma viagem, no final de 86 a Moçambique, «na qualidade de jornalista». Depois disso, apenas manteve relações «esporádicas» e que «são as de qualquer jornalista com as suas fontes».

Eduardo Mascarenhas, que foi auditor do Curso de Defesa Nacional de 86/87 e é responsável por várias notícias sobre defesa e relações externas, trabalhou com Paulo Oliveira em «O Século», onde o homem da Renamo em Lisboa colaborava.

Oliveira explicou ainda ligações da Renamo à África do Sul, já várias vezes apontadas pelas autoridades moçambicanas, acrescentando alguns pormenores, especialmente no que toca à morte de Samora Machel.

Assim, neste caso, Evo Fernandes, responsável pelo «exterior» da Renamo, terá telefonado a Oliveira na noite de 20 de Outubro de 1986 a alertar notícias sobre a visita de Machel a Lusaka. Uma mensagem vinda da central do movimento na África do Sul deu, posteriormente, a notícia da queda do avião de Machel, fornecendo a lista das vítimas e informando que poderia ser necessário reivindicar um atentado, o que foi cancelado por volta das 11 horas do dia seguinte.

Entretanto, a representação da Renamo em Washington

emitiu um comunicado em que acusa a representação de Lisboa de ser «não nacionalista», «vulnerável à manipulação estrangeira» e «ineficaz», o que confirma a informação de dissenções graves no seio daquele grupo.

TRABALHADORES RECEBEM PRESSÕES PARA NÃO ADERIREM À GREVE GERAL

— acusam centrais sindicais

O êxito da greve geral de segunda-feira pode ser cumprometido face às pressões que estão a ser exercidas sobre os trabalhadores por chefias e conselhos de gerência de organismos públicos, devido a instruções do Governo, denunciaram a CGTP e a UGT. Desde o cumprimento de serviços mínimos a 100 por cento na CP, a ameaças de passar para o quadro de excedentários por não se apresentarem ao trabalho no próximo dia 28, os trabalhadores estão a ser cerceados no seu direito à greve, afirmam as centrais sindicais.

A CGTP denunciou já que trabalhadores da função pública estão a ser pressionados para não aderirem à greve geral.

Em comunicado, aquela estrutura sindical refere casos concretos de pressão sobre os trabalhadores na Direcção-Geral dos Portos, Direcção-Geral de Cuidados de Saúde Primários e no Ministério do Emprego e Segurança Social.

«No Ministério do Emprego, as chefias estão a pressionar os trabalhadores no sentido de não aderirem à greve geral, utilizando a ameaça de serem incluídos no quadro de excedentes», afirma a Intersindical.

Na Direcção-Geral dos Portos, a CGTP denuncia que «as chefias estão elaborar listas com o nome dos funcionários que indo trabalhar na próxima segunda-feira necessitam de transporte, medida que constitui um acto de pressão sobre os trabalhadores, pedindo-lhes antecipadamente 'informações' sobre o facto de aderirem ou não à greve».

Aquela central sindical acrescenta que, ainda na Direcção-Geral de Portos, «pretende-se obrigar os motoristas a servir de transportes alternativo para os trabalhadores incluídos nas referidas listas».

No caso da Direcção-Geral de Cuidados de Saúde Primários «surgiram boatos de que os funcionários não sindicalizados não podem aderir à greve, uma vez que poderiam ser despedidos», salienta a CGTP.

UGT acusa Governo sobre serviços mínimos nos transportes

O Governo deu instruções às empresas públicas de transportes para fixarem serviços mínimos, durante a greve geral de segunda-feira, que vão muito além do previsto na lei», denunciou a UGT.

Em comunicado, aquela central sindical revelou que o seu secretário-geral, Torres Couto, informou ontem o Presidente da República desse facto e apelou para o Chefe de Estado no sentido

de que sejam salvaguardadas as liberdades, os direitos e garantias fundamentais dos trabalhadores.

«A CP vai ao ponto de definir como mínimo a circulação a 100 por cento das composições entre as 6 e as 9 e 30 horas, e entre as 17 e 30 e as 20 e 30 horas», exemplifica a UGT.

No restante período, os comboios deveriam funcionar a 50 por cento.

A União Geral de Trabalhadores recorda que, «apesar de, nos termos da lei, competir aos sindicatos assegurar os serviços mínimos, os sindicatos não foram notificados e os trabalhadores têm estado a ser contactados individualmente, o que constitui uma inaceitável e ilegal manobra intimidatória, que cerceia as liberdades e o exercício do direito à greve».

Segundo o comunicado, «se prevalecesse tal interpretação da lei, os ferroviários ficariam, a partir de agora, proibidos de fazer greve».

Entretanto, os sindicatos ferroviários filiados na UGT denunciaram a atitude do Conselho de Gerência da CP em relação à definição dos serviços mínimos, considerando que se trata de «um atentado à lei da greve», que interpretam como uma demonstração do «nervosismo do Governo ao tentar impedir por todos os meios, mesmo os ilegais, o êxito da greve geral».

Aqueles sindicatos (SINAFE, SINDEFER, Trens e Revisão, SINFASE, SITEMAQ e SETAA) afirmam que «não cumprirão as exigências ilegais do Conselho de Gerência» e apelam ao Presidente da República para «a sua intervenção, no sentido de o Governo respeitar a lei da greve».

Em relação aos restantes serviços de transportes, à Transtejo é exigido que cumpra os serviços mínimos que vigoraram no dia da jornada nacional de luta da CGTP e, enquanto à Carris, a sua administração ainda não se pronunciou, esperando-se que voltem a funcionar as carreiras alternativas.

grevistas substituídos

Segundo a UGT, em algumas empresas prepara-se a substituição dos trabalhadores fogueiros das centrais termoelectricas que adiram à greve por trabalhadores indistintos, «numa atitude irresponsável».

O Sindicato dos Fogueiros (SITEMAQ), filiado naquela central sindical, e que aderiu à greve do dia 28, «declina toda e qualquer responsabilidade pelos gravíssimos acidentes pessoais e materiais que tal atitude poderá provocar», refere em comunicado.

Segundo aquele sindicato, «não é só o património das empresas que está em jogo, mas também vidas humanas que correrão perigo», e recorda que «em paralisações anteriores e por motivos idênticos várias caldeiras

explodiram causando mortos, feridos e graves e avultados danos materiais».

O SITEMAQ afirma que «a paralisação dos trabalhadores fogueiros garantirá, por si só, o encerramento dos sectores produtivos das respectivas empresas».

Pacote laboral pode ser contestado por ilegalidade

O Coordenador-geral da CGTP, Carvalho da Silva, afirmou à saída da audiência que ontem aquela central teve com o Presidente da República, que a legislação laboral «pode ser contestada com base na inconstitucionalidade».

Carvalho da Silva explicou que um dos aspectos inconstitucionais da lei é a possibilidade de o trabalhador não ser reintegrado na empresa, mesmo que o tribunal prove que não houve justa causa para o despedimento.

«A Constituição reconhece o direito ao trabalho e o princípio da estabilidade no emprego», referiu o sindicalista.

Sobre a hipótese de o Presidente da República vir a não promulgar a lei, Carvalho da Silva explicou que a CGTP «não pediu nada» nesta audiência.

«Presumimos que o Presidente da República não deixará de atender à dimensão total do quadro em que é apresentada esta lei, ou seja, a de que não há qualquer consenso com ela».

Carvalho da Silva afirmou que a CGTP tem «objectivos mais profundos» do que a UGT ao convocar esta greve. «Nós defendemos a rejeição absoluta do pacote laboral e a abolição do tecto salarial, visto que a inflação não vai ser nada do que se diz», afirmou.

Sobre o dia de greve, a CGTP explicou a Mário Soares que serão assegurados «os serviços mínimos indispensáveis», mas acrescentou que os trabalhadores não aceitarão pressões quer do Governo quer das entidades patronais.

Carvalho da Silva disse que a CGTP manifestou ao Presidente da República a sua «preocupação pelo comportamento do Governo relativamente às requisições civis, que têm sido utilizadas de forma perfeitamente ilegal e desajustada do quadro democrático».

TLP/Porto não adere à greve geral

Entretanto, o secretariado dos Trabalhadores Social-Democratas dos TLP/Porto decidiu não aderir à greve geral de segunda-feira.

Aquele secretariado, que apela à não participação em acções concertadas com a central sindical «CGTP-Intersindical», considera a paralisação do dia 28 uma «greve de interesses políticos e desestabilizadora para o futuro do país».

Secundando posição do Sindicato

Ordem dos Médicos também diz que a greve se justifica

A Ordem dos Médicos considera que «as permanentes agressões de que tem sido alvo a classe médica e a degradação das condições de exercício da profissão «justificam amplamente» a greve de três dias daqueles profissionais, liderada pela Coordenadora Nacional dos Sindicatos Médicos.

A greve dos Médicos decorre a nível nacional nos dias 8 de Abril e 6 de Maio, realizando-se no intervalo paralisações rotativas de um dia por distrito, num total de três dias.

Em comunicado, o Conselho Nacional Executivo da Ordem dos Médicos chama, contudo, a atenção para a necessidade de «a cautelar os aspectos éticos desta acção e a defesa dos direitos do doente».

Aquele Conselho critica o Decreto 90/88 que coloca os médicos internos em regime de dedicação exclusiva e lhes retira o vínculo ao Estado uma vez terminado o respectivo internato.

A Ordem considera aquele di-

ploma «profundamente atentatório dos direitos e legítimas esperanças dos médicos em formação», que «vêm gravemente comprometidas as suas possibilidades de sobrevivência profissional e até pessoal».

Acrescenta que a adopção simultânea daquelas duas medidas sem nenhuma das suas eventuais contrapartidas «torna-se uma violentação gratuita da classe médica», tanto mais grave quanto «se dá num contexto em que o Estado continua a deter o quase monopólio da assistência médica».

A ordem dos médicos recorda que, em audiência recente ao seu presidente, a ministra da Saúde pediu a colaboração da Ordem para a revisão das carreiras médicas, tendo aquele organismo solicitado a não publicação do decreto em referência.

Perante o ocorrido, a Ordem dos Médicos «considera que, enquanto o Ministério da Saúde não fornecer provas objectivas da sua boa-fé e transparência de

intencões, não estão criadas as condições para o início de um diálogo produtivo que todos protestam desejar, mas cujas regras mínimas não se autoimpõem respeitar».

Relativamente ao recém-aprovado decreto de comparticipações dos medicamentos, de que teve conhecimento pela Comunicação Social, o Conselho Nacional Executivo da Ordem «manifesta a sua preocupação com as graves consequências financeiras e da eventual degradação da qualidade de assistência» que acarreta para os doentes.

A Ordem dos Médicos «estranha que tal diploma não coloque ênfase no controlo de qualidade, responsabilizando a indústria farmacêutica neste campo essencial, por forma a permitir ao médico prescrever o melhor medicamento que só por mera coincidência será o mais barato».

«Em termos éticos, as medidas agora tomadas constituem

um atentado grave e inadmissível a um dos mais fundamentais direitos dos doentes consubstanciado na liberdade de prescrição e total independência profissional do seu médico» — sublinha a Ordem dos Médicos.

Por seu turno, os médicos de clínica geral do distrito de Portalegre decidiram entrar em greve no dia 13 de Abril, uma vez que a Administração Regional de Saúde recusou todas as suas reivindicações; que se mantém desde há cinco anos e contra as quais os médicos lutam: obrigatoriedade de acumular consultas de clínica geral com serviço de urgência; desdobramento obrigatório das 12 horas de «urgência» em presença física de 24 horas, negação de gozo de uma folga por serviço não extraordinário prestado ao fim-de-semana, horários de trabalho de 57 e 69 horas por semana remunerados como se se tratasse de 45 horas e não pagamento de milhares de horas extraordinárias, entre outras.

Até às 2 horas de sábado

Lusa paralisa durante dois dias

Os jornalistas da agência Lusa iniciaram esta madrugada (02 horas) uma greve de dois dias reivindicando melhores salários. É a segunda vez este ano que os jornalistas da agência noticiosa portuguesa paralisam.

Com efeito no passado dia 25 de Fevereiro, os jornalistas da agência cumpriram, pelos mesmos motivos, 24 horas de greve que teve a adesão da grande maioria dos jornalistas.

Após a primeira greve, a administração da empresa subiu a sua proposta de aumento da tabela salarial, de 6,5 para 7,2 por cento, valor que os jornalistas também recusaram, por insuficiente, em votação secreta.

Os delegados sindicais dos jornalistas apresentaram ontem uma nova proposta que desce de 13 para 10,5 por cento o acréscimo de massa salarial.

Recolha de lixo na capital Trabalhadores decidem se fazem ou não greve

Os trabalhadores da recolha do lixo da Câmara Municipal de Lisboa reúnem-se hoje em plenário para decidirem se aceitam ou não uma proposta da Câmara ou se avançam com uma greve de cinco dias.

Se a greve se concretizar, Lisboa ficará sem recolha de lixo durante mais de uma semana, pois aos cinco dias de greve (de 29 Março a 2 de Abril) se juntam os dois domingos de 27 de Março e 3 de Abril e ainda a greve geral de 28 de Março.

Na reunião, vão discutir uma proposta apresentada terça-feira por Nuno Abecasis de garantia de pagamento do subsídio de insalubridade a todos os trabalhadores ligados ao lixo.

A proposta do presidente da Câmara abrangerá não só os trabalhadores da recolha de lixo, como os das estações de tratamento de lixo, os mecânicos das viaturas de recolha e os das oficinas de manutenção — disse uma fonte sindical.

GUARDA ESMERA-SE PARA RECEBER SOARES

O «Jornal do Fundão» vai ser o porta-voz de uma mensagem do Presidente da República de apelo à solidariedade nacional com as regiões e populações mais esquecidas e desfavorecidas, a propósito da instalação oficial da Presidência na Guarda. Nesta mensagem «aos povos do distrito da Guarda», Mário Soares recorda que a «Presidência aberta» se inscreve no seu propósito de contactar directamente com a população.

Recorda por outro lado a prioridade que tem conferido aos contactos com as regiões mais esquecidas e as populações mais desfavorecidas, e a sua posição de defesa de um desenvolvimento «equilibrado, justo e solidário».

A mensagem do Presidente da República destaca o isolamento da região, a forte emigração que a tem marcado e o alto grau de insucesso escolar que ali se verifica, e defende que as regiões do interior devem beneficiar das ajudas comunitárias.

«Saúdo o povo desta região e gostaria que ele entendesse a minha presença aqui como um sinal de confiança num futuro melhor para estas terras».

O Presidente da República gravou ontem uma outra mensagem, destinada a ser transmitida pela Rádio Altitude.

Ontem, Mário Soares almoçou no Palácio de Belém com a governadora civil da Guarda, Marília Raimundo, do PSD, e com o socialista Abílio Curto, presidente da Câmara daquela cidade, almoço a que assistiram também os assessores que acompanham o Presidente da República, para apreciação dos últimos pormenores do programa.

Um elemento do Instituto Português do Património

Cultural, que vai acompanhar o Presidente nesta visita, caracterizada por numerosas visitas a monumentos e locais importantes do património cultural, participou igualmente neste almoço.

O programa pode não entanto vir a ter algumas contrariedades devido às possíveis limitações na utilização de um helicóptero para as deslocações de Mário Soares, caso se confirmem as previsões meteorológicas conhecidas neste momento, que indicam alguma chuva e nuvens.

Entretanto, a cidade da Guarda prepara-se para receber o Presidente da República com todo o cerimonial. Bandeiras do concelho, nacional e da Comunidade Europeia, estão colocadas frente ao edifício que vai servir de residência oficial ao Chefe do Estado, enquanto na área urbana foram colocadas cerca de 200 bandeiras com as cores da cidade e cartazes de saudação ao Presidente da República.

«Presidente Soares benvindo á Guarda», «Presidente Soares um homem de consenso», «Presidente Soares, tolerância», «Presidente Soares, diálogo, tolerância, continua fixe, democracia, liberdade e estabilidade», são os «slogans» principais desses cartazes.

No dia 27, Mário Soares vai presidir em Manteigas à sessão solene comemorativa dos 800 anos da concessão do foral àquela vila por D. Sancho I.

Exposições documentais e históricas assinalam naquela vila a visita do Presidente da República, que no mesmo dia preside à gemação entre Trancoso e Castelo de Vide, a primeira a realizar-se entre localidades portuguesas.

A Câmara Municipal da Guarda organizou por ocasião da visita presidencial um concurso de montras comerciais alusivas ao facto e a Associação Comercial local apelou aos comerciantes que encerrarem no dia 25 de Março os estabelecimentos, e acorram aos locais de saudação a Mário Soares.

Um toque original veio porém do pasteleiro Mário Pereira, da Guarda, que confeccionou bolos comemorativos da visita, simbolizando a figura do Presidente da República, as armas da Guarda, a bandeira nacional e o pastor da serra da Estrela.

A Federação da Guarda do Partido Socialista apelou por seu lado aos militantes e simpatizantes para participarem nos actos públicos previstos a nível distrital no âmbito desta visita.

Durante a sua permanência na Guarda, de 25 de Março a 1 de Abril, Mário Soares terá encontro com jovens, estudantes e emigrantes do distrito.

O Presidente da República vai encontrar-se também com personalidades naturais ou residentes no distrito, entre as quais os escritores Eduardo Lourenço e Vergílio Ferreira e os pintores Luís Rebelo e Carreto Barreiros.

Constâncio defende alteração da lei da requisição civil

O secretário-geral do PS defendeu ontem a alteração da lei de requisição civil por considerar que a actual «tem permitido ao Governo fazer uma utilização abusiva da sua figura».

Constâncio, que falava numa conferência de Imprensa destinada a apresentar documentação complementar da interpelação dos socialistas sobre política laboral e social, afirmou que a forma como o Governo tem utilizado a requisição civil «não se verifica em nenhum país da Europa» e tem sido «uma forma de negar o direito à greve».

No entender do líder socialista, «os próximos dias serão um teste importante à seriedade e sentido de democracia de Cavaco Silva».

Sobre a greve de dia 28, Vitor Constâncio considerava como uma questão do foro sindical pelo que os «partidos não devem envolver-se». Neste sentido, o Partido Socialista «não faz apelos directamente relacionados com a greve e apenas toma posição sobre a forma como o Governo tem utilizado a figura da requisição ci-

vil». No entanto, Constâncio não deixou de frisar que, sendo conhecida a posição do seu partido em relação ao pacote laboral, «nela está implícito um apoio às acções que se tomem contra».

O PS, que admite poder recorrer ao Tribunal Constitucional se o pacote laboral for aprovado tal como está, acusou o Governo de «ter pouco respeito pelos direitos sociais básicos dos portugueses», de «agravar as desigualdades» e de enfrentar «conflitos laborais sem precedentes».

Depois de alertar para o facto de «o fracasso do Governo no índice da inflação», Constâncio explicou que, com a interpelação de ontem, os socialistas pretendiam sensibilizar a opinião pública para «alguns aspectos injustos» da política do actual Executivo.

A ocasião foi ainda aproveitada para a distribuição de

um extenso relatório que elucida sobre «aspectos da situação social e laboral do país». No documento, dividido em três partes, são descritas as acções e projectos do Governo, e as respectivas declarações, intenções e omissões.

Congresso do PS/Açores

Vitor Constâncio e Jaime Gama participam de 25 a 27 do corrente mês no Congresso do PS dos Açores.

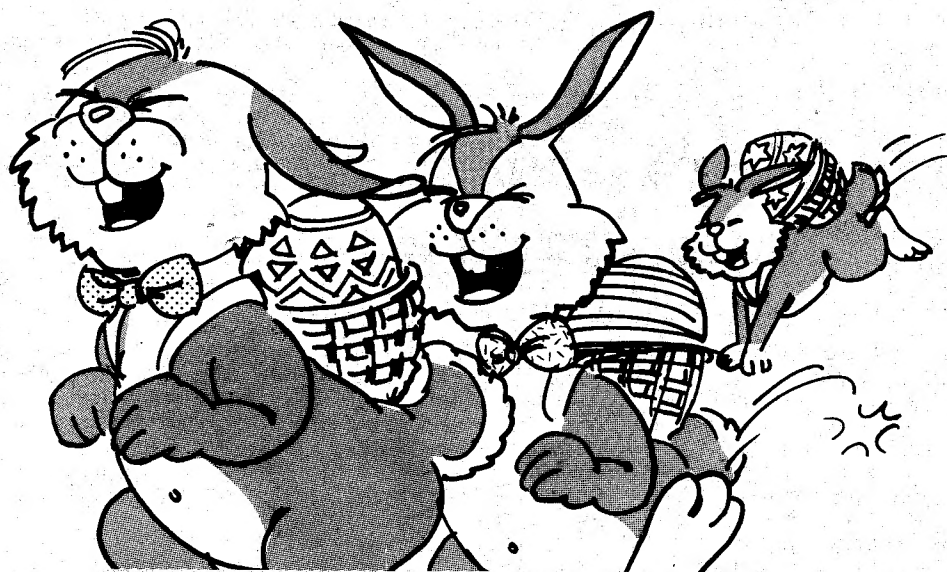
No conclave, a realizar em Angra do Heroísmo, estarão presentes 160 delegados de sete das nove ilhas do arquipélago (Flores e Corvo não cumpriram os prazos para a eleição dos delegados) e discutir-se-á uma moção intitulada «Honrar o compromisso para ganhar o futuro», subscrita pelas principais personalidades do PS açoriano.

O Congresso debaterá igualmente uma proposta de alteração aos estatutos que visa criar o lugar de secretário-geral do partido na região autónoma.

Lotaria da Páscoa

Dia 31 anda a roda

Taluda 100.000 contos



SINDICATO DOS TRABALHADORES
DOS TRANSPORTES COLECTIVOS
DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

ELEIÇÃO DOS NOVOS CORPOS GERENTES

PARA O TRIÉNIO 1988 - 1991

Ao abrigo e nos termos do Artigo 5.º (Anexo II), dos Estatutos, convocam-se todos os associados no pleno gozo dos seus direitos sindicais a reunirem em Assembleia Geral, no dia 26 de Maio de 1988 (5.ª feira), das 08.00 às 22.30 horas, nos locais a indicar oportunamente, nos termos consignados nos Estatutos (Artigo 13.º).

O Caderno Eleitoral será afixado na Sede do Sindicato, no dia 11 de Maio de 1988, nos termos do Artigo 6.º (Anexo II).

A apresentação de candidaturas poderá ser formalizada, até ao dia 23 de Abril de 1988, nos termos do Artigo 7.º (Anexo II).

Saudações sindicais!

Lisboa, 24 de Março de 1988

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
António Marques Tavares Rombo

MAIS DE CEM MIL ALUNOS NÃO TÊM EDUCAÇÃO FÍSICA

No ano lectivo de 85-86, 140 mil alunos dos ensinos preparatório e secundário não tiveram aulas de educação física, o que equivale a 20,3 por cento do total de alunos daqueles graus de ensino. A tendência da situação é de agravamento, visto que em 82-83 o número aproximado de alunos sem aulas curriculares de educação física foi de 99 mil, o que correspondeu a 15,5 por cento do total.

Estes números foram divulgados ontem em conferência de imprensa nas instalações da Fenprof, por três professores licenciados em Educação Física: Carlos Alberto Gonçalves, mestre em Ciências da Educação e professor na escola secundária de Linda-a-Velha; José Manuel Constantino, assessor da direcção da Federação Portuguesa de Halterofilismo e técnico dos serviços de desporto da Câmara Municipal de Oeiras, e Teotónio Lima, inspector superior da Direcção-Geral dos Desportos, presidente da Associação Nacional dos Treinadores de Basquetebol e director da revista «Horizonte».

A situação, que classificaram de «profunda degradação e abandono», apresenta indicadores ainda mais — se possível — negativos, como sejam os 723 mil alunos do ensino primário oficial que não têm aulas de educação física nem desporto escolar.

Além disto, 27,6 por cento de escolas não têm instalações para educação física, 15,6 por cento dos professores não têm habilitação própria e a carga horária semanal da disciplina é insuficiente.

Os três professores referiram ainda a «completa inexistência de acções no âmbito do desporto escolar; adopção de modelos de formação de professores de educação física completamente desajustados às necessidades do país (cado do ISEF de Lisboa e da formação em educação física nas Escolas Superiores de Educação) e adopção de uma prática de mão-de-obra barata «com a tentativa de baixar o nível de formação universitária do professor de educação física (ao admitir-se que os formados pelas ESE's leccionem no futuro 2.º ciclo do ensino básico e actual ensino preparatório)».

Quanto à mão-de-obra, em 82-83 o déficit de professores da disciplina era ainda de 441. Com excepção dos programas do ensino preparatório em vigor desde 77, não existem programas nos outros graus de ensino. Existem «linhas programáticas» ou «sugestões de programas» que apontam objectivos globais e actividades possíveis, «com um carácter meramente indicativo».

Os professores autores do estudo apresentado na conferência de imprensa não se limitaram a analisar problemas e a apontar carências; preocuparam-se também em dar sugestões para corrigir esta situação.

Entendem assim que a preparação científica e competência pedagógica que se exige cada vez mais ao professor de Educação Física e Desporto Escolar devem ser adquiridas em for-

SPEF e associações patronais), com preponderância de técnicos «com comprovada ligação à dinâmica da educação física escolar».

Reestruturação curricular

Com vista à reforma curricular, os três professores afirmam

de desportos a responsabilidade de coordenar e operacionalizar as orientações nele preconizadas, quando aquela entidade até agora não conseguiu os resultados que se impõem no sector da Educação Física e do desporto escolar. Outro aspecto negativo apontado no despacho é o de o



mação inicial universitária, competindo aos ISEF's de Lisboa e do Porto o prosseguimento da sua função universitária como escolas de formação de professores de educação física para os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e para o ensino secundário.

Defendem igualmente que os docentes formados nas Escolas Superiores de Educação, na variante educação física, deverão apenas leccionar nos quatro primeiros anos de escolaridade obrigatória, ou seja, o primeiro ciclo do ensino básico.

Mas consideram também que a formação universitária dos ISEF's devem ser objecto de profunda revisão. «Neste particular, o ISEF de Lisboa, com a fuga à formação de professores de educação física e a adopção de modelos em formação em variantes cuja justificação e oportunidade social está por justificar, são um exemplo do que não pode continuar a suceder (...)» frisaram.

No campo da elaboração de programas entendem que cabe ao Ministério da Educação instituir, coordenar e dinamizar uma comissão que se responsabilize pela concepção, elaboração e implementação dos programas de educação física e desporto escolar. A comissão deve ser composta por representantes dos ISEF's e dos professores de educação física (Sindicatos,

no seu trabalho que é ao sistema educativo que cumpre assegurar as linhas conceptuais de uma política que deve transportar para o seio da escola todas as áreas socioculturais, «de modo a que as gerações jovens possam assimilar e apropriar-se dos conteúdos de cada uma delas, em coerência com as etapas que definem a sua transição da vida escolar para a maturidade social (...)».

Na carga horária defendem que deve ser assim distribuída: 5 tempos semanais para o primeiro ciclo; três tempos semanais para o segundo ciclo, três tempos para o terceiro ciclo e três tempos para o ensino secundário.

Aspectos preocupantes de documentos ministeriais

Na conferência de imprensa foi tomada posição sobre dois documentos do Ministério da Educação: o despacho 4/ME/88 sobre desporto escolar e a lei de bases do sistema desportivo.

Em relação ao primeiro documento, embora reconhecendo nele alguns aspectos positivos, apontaram-se algumas falhas profundas como, por exemplo, o de atribuir à Direcção-Geral

direito à prática do desporto na escola ter de ser participado pelos alunos.

Relativamente ao projecto de lei de bases do Sistema Desportivo apresentado pelo ministro da Educação, foram salientadas as suas contradições em relação à Lei de Bases do Sistema Educativo. No projecto prevê-se que o Governo fará publicar no espaço de dois anos diversa legislação complementar, enquanto no caso da Lei de Bases do Sistema Educativo se prevê que o Governo publique no espaço de um ano a legislação complementar.

Os professores manifestaram ainda estranheza pelo facto de o projecto de lei não referir qualquer órgão de coordenação entre o sistema educativo e o desportivo, fazendo supor que «na sua ausência o natural desenvolvimento das relações entre ambos fará surgir a tutela de um pelo outro.»

Os três docentes salientaram a necessidade de se abrir um amplo debate público sobre os documentos com a indispensável participação dos professores de Educação Física e Desporto Escolar, pois «seria lamentável que aqueles que do exercício da profissão têm um conhecimento meramente circunstancial, pudessem usar do poder regulamentar de que estão instituídos à revelia do próprio grupo profissional.»

Feira Popular de Lisboa abre amanhã

A tradicional Feira Popular de Lisboa abre amanhã, dia 25 de Março, com bingo e uma monumental montanha russa com «looping» que a organização diz ser a maior da Península Ibérica e uma das maiores da Europa.

Instalada em pleno centro de Lisboa mas ameaçada de despejo, a Feira Popular recebeu no ano passado cerca de dois milhões de pessoas que contribuíram para os 50 mil contos líquidos que a feira entregou na Colónia Balnear Infantil de «O Século».

Carlos Rebelo, da organização da feira, disse ontem que «os 50 mil metros quadrados de prazer foram este ano esteticamente renovados criando-se também mais actividades».

A feira, que decorre até ao dia 2 de Outubro, organizará o segundo Festival da Canção de Lisboa que este ano será alargado a autores livres, deixando de ser apenas para autores convidados.

Como é tradicional haverá um prémio de jornalismo para a imprensa que terá oportunidade de escrever sobre os 260 feirantes e as múltiplas actividades da feira.

O bilhete de entrada passa a custar 70 escudos, contra 60 do ano passado, disse ainda Carlos Rebelo.

Nova composição da Comissão dos Descobrimentos

O comandante Soeiro de Brito, Helena Vaz da Silva e Vasco Graça Moura são os três novos vice-presidentes da Comissão Nacional dos Descobrimentos, informou o comandante Serra Brandão, que continua a presidir a este organismo.

Além das personalidades referidas, compõem actualmente o secretariado executivo da Comissão Nacional dos Descobrimentos, Luís Filipe Barreto, João David Nunes e Marques de Almeida.

Este último e o comandante Soeiro de Brito pertenciam já ao antigo secretariado executivo, do qual, em Fevereiro, se demitiram os restantes membros: Clara Junqueiro, Mendes da Luz, Veríssimo Serrão e Oliveira Ramos.

Os demissionários invocaram discordância com os métodos de trabalho do presidente da Comissão Nacional dos Descobrimentos.

O reexame, dentro dos próximos dois meses, de todas as acções previstas no programa da comissão é um dos projectos do novo secretariado executivo, que terça-feira se reuniu para aprovar as linhas gerais do seu «programa de acção remodelado», afirma um documento facultado pelo comandante Serra Brandão.

«O estudo e desenvolvimento imediato de acções com vista à reconversão da imagem da Comissão dos Descobrimentos junto da opinião pública» é um dos objectivos que o secretariado se propõe realizar.

Os novos elementos do secretariado executivo foram designados terça-feira numa reunião em que a Comissão Nacional dos Descobrimentos aprovou o relatório da gerência relativo a 1987.

Augusto Vítor Coelho é presidente do Supremo Tribunal

O juiz conselheiro Augusto Vítor Coelho foi eleito, por maioria, presidente do Supremo Tribunal de Justiça — disse o secretário do tribunal.

Augusto Vítor Coelho, vice-presidente do Conselho Superior de Magistratura, foi eleito presidente do Supremo Tribunal de Justiça, em substituição de Octávio Dias Garcia, que cessou sexta-feira as funções por atingir o limite de idade.

Manuel Fernandes, secretário do tribunal, adiantou que a posse de Vítor Coelho será efectuada a 14 de Abril, em cerimónia presidida pelo juiz conselheiro mais antigo, Manuel Alves Pacheco.

Décimo oitavo na lista de antiguidades divulgada em Dezembro de 1985, Augusto Coelho acumulará «transitoriamente até à efectivação das transferências» a presidência do Supremo com o cargo de vice-presidente do Conselho Superior, referiu Manuel Fernandes.

O novo presidente foi eleito pelos 34 conselheiros do Supremo Tribunal e o seu mandato tem a duração de três anos, renovável por apenas mais um mandato, uma vez que o limite máximo permitido para o exercício do cargo é de seis anos.

Bancos com horário alternado na Quinta-feira Santa

Os bancos em Portugal encerram quinta-feira, dia 31, no período da tarde, véspera de Sexta-Feira Santa, anunciou hoje o Banco de Portugal.

O banco central avisou ainda que, nos próximos dias 31 de Março e 4 de Abril, não se realizará a habitual sessão do mercado de câmbios (fixing).

O banco justifica o cancelamento da sessão de 4 de Abril (segunda-feira) pelo facto de se encontrarem encerrados os principais mercados de câmbios europeus.

O Banco de Portugal avisa que as instituições de crédito deverão tomar em conta estas informações para a determinação das datas de valor das operações cambiais que realizarem naquela quadra.

Na segunda-feira, dia 4, os bancos estão abertos ao público no horário habitual.



Mário Mesquita falando sobre o jornalismo nacional. À esquerda na foto estão Vasco Pulido Valente e Diana Andringa, e à direita Nelson Traquina e Joaquim Letria

Na apresentação do seu último livro

Mário Mesquita receia consequências da privatização da Comunicação Social

Mário Mesquita disse ontem durante a apresentação do seu último livro («Regra de Instabilidade») que reúne vários dos editoriais que escreveu enquanto director do «Diário de Notícias», não ser especialmente optimista relativamente ao processo de privatização da Comunicação Social, mas que não tem a visão de trincheira «em que a esquerda se colocou na defesa intransigente do sector público».

Na sua opinião, mais importante do que a empresa jornalística ser pública ou privada é a relação que se estabelece com a entidade empregadora e os objectivos prosseguidos.

Discorrendo sobre vários aspectos que sempre se lembram quando se fala sobre o jornalismo português, Mário Mesquita considerou que, apesar de os cursos de Comunicação Social serem importantes, seria absurdo que só os detentores do diploma pudessem ter acesso a um emprego nos jornais.

Sobre a isenção dos jornalistas, o orador disse que estes poderiam perfeitamente ser independentes no desenvolver da sua actividade profissional mesmo que inscritos num partido político. Importante mesmo, disse, é o comportamento individual assumido.

O debate justificado pelo novo livro de Mário Mesquita foi promovido pelo Sindicato dos Jornalistas e coordenado por Joaquim Letria, tendo como oradores Vasco Pulido Valente, Diana Andringa e Nelson Traquina.

Depois de ter sido enaltecida a sua capacidade de intervenção sem qualquer receio das consequências que pudessem resultar, Mário Mesquita negou que não tivesse feito concessões ao Poder, falando mesmo das «concessões dolorosas do quotidiano», mas aceitou que defendeu um projecto para aquele jornal da manhã.

24 de Março de 1988

PRIMEIRO DIA DO ESTUDANTE LEGALMENTE INSTITUÍDO

Hoje, Dia do Estudante, 1400 alunos da escola preparatória António Sérgio, do Cacém, evocaram as descobertas portuguesas e tomaram contacto com a poluição do estuário do Tejo num passeio de barco especialmente fretado para o efeito.

Os alunos chegaram ao Rosio a meio da manhã, transportados também em comboios fretados, acompanhados de 100 professores e 30 funcionários da escola.

Embora a escola seja do ensino preparatório, participaram na iniciativa os alunos dos sexto, sétimo e oitavo anos do ensino secundário unificado.

Algumas dezenas de alunos do sétimo ano da mesma escola deslocam-se a Londres na primeira semana de Abril, também em visita de estudo, num intercâmbio com uma escola inglesa.

O Dia do Estudante foi legalmente instituído pela Assembleia da República a 1 de Junho do ano passado.

O diploma estabelece como objectivos da consagração oficial «o estímulo à participação dos estudantes na vida escolar e na sociedade, a cooperação e a convivência, a democratização do ensino e a ligação da escola à comunidade».

A primeira vez que se comemorou o Dia do Estudante foi a 21 de Outubro de 1951, quando representantes das academias do Porto e Coimbra, reunidos nesta última cidade, concordaram na sua celebração anual.

O dia começou por ser marcado por iniciativas de carácter cultural, desportivo e de convívio, mas em 1956, em consequência de um Decreto-Lei, então publicado e contrariando os interesses do associativismo estudantil, os estudantes lavraram publicamente o seu protesto.

No dia 24 de Março de 1962 a proibição pelo Governo (através do ministro da Educação Nacional, Lopes de Almeida) das comemorações do «Dia do Estudante» desencadeou um forte movimento de contestação que se prolongou até à época de exames.

Nesse dia e nos dois seguintes, a polícia de choque ocupou a cidade universitária de Lisboa e carregou sobre os estudantes ali concentrados, ferindo deze-

nas e prendendo outros tantos. Assim começou a crise académica de 1962.

Em resposta, os dirigentes académicos decretaram o «luto académico» com ausência às aulas e promoveram acções de protesto que se alargaram rapidamente às restantes academias e envolveram alunos do ensino médio e secundário.

Grande parte dos professores das faculdades, bem como intelectuais e artistas, solidarizaram-se com os estudantes.

A sede da Associação Académica de Coimbra foi assaltada duas vezes pela polícia e as percentagens de faltas e reprovações nos exames desse ano foram invulgarmente altas.

Ao longo da década de 60 as crises académicas continuaram, com maior ou menor intensidade, mas já depois do 25 de Abril, as reivindicações dos estudantes passaram a centrar-se em problemas específicos como o da limitação de acesso à Universidade.

Hoje, associações de estudantes como a Académica de Coimbra, considerada a de maior expressão numérica, reivindicam junto dos gabinetes da tutela, do Primeiro-Ministro (como acon-

teceu segunda-feira), não só apoio financeiro, como intervenção activa de «parceiro social» na elaboração de legislação do ensino e direcção das escolas.

Os deputados da Juventude do Grupo Parlamentar do PCP apresentaram ontem na mesa da Assembleia da República um voto de congratulação pela comemoração do Dia Nacional do Estudante.

ISE de Coimbra convívio e protesto

Os alunos do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra encontram-se hoje num convívio na ponte de Santa Clara, comemorando o Dia do Estudante. Outras acções de carácter cultural estão programadas, bem como a distribuição de um comunicado à população. Cerca de 500 estudantes do ISEC manifestaram-se ontem nas ruas de Coimbra protestando contra a integração dos ISE's no ensino superior politécnico. No comunicado que ontem distribuíram à população afirmam que estão esgotadas todas as formas de diálogo com o Ministério da Educação.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE AZAMBUJA

COMUNICADO

GREVE GERAL DE 28 DE MARÇO

Considerando as graves consequências para os trabalhadores Portugueses da aprovação e aplicação do PACOTE LABORAL do Governo, que irá agravar o desemprego e as condições de vida dos trabalhadores;

Considerando o largo consenso na contestação ao Pacote Laboral que se exprime no repúdio já manifestado por trabalhadores de diferentes sectores e correntes políticas e sindicais, que terá um ponto alto no dia 28 de Março, através da Greve Geral marcada pela UGT e CGTP;

Considerando que os Órgãos Autárquicos também não podem ficar indiferentes a uma questão de tão grande importância na vida nacional;

A Assembleia Municipal de Azambuja, reunida em sessão ordinária no dia 18/3/88, aprova:

- 1 - Declarar o seu firme apoio à GREVE GERAL marcada pela UGT e CGTP para o dia 28 de Março de 1988 como forma de protesto contra o Pacote Laboral;
- 2 - Incentivar todos os trabalhadores do Conselho de Azambuja a aderirem e empenharem-se no êxito da Greve Geral;
- 3 - Dar conhecimento desta Moção ao Presidente da República, Assembleia da República, Governo, CGTP e UGT, e aos Órgãos de Comunicação Social através de publicidade paga;
- 4 - Dar conhecimento desta Moção à população do Concelho, transformando-a em comunicado a distribuir em todas as Freguesias do Concelho.

APROVADA POR MAIORIA, NA SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 18 DE MARÇO DE 1988

AZAMBUJA, 21 de Março de 1988

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE AZAMBUJA



JUNTA DE FREGUESIA DE VIALONGA

EXUMAÇÕES

De acordo com o Regulamento Interno do Cemitério de Vialonga e passados que estão cinco anos da data de inumação, comunicamos que 30 dias após a publicação deste Edital, começamos a proceder ao levantamento das ossadas dos covais abaixo referidos, pelo que desde já os familiares deverão dirigir-se à Secretaria da Junta de Freguesia de Vialonga e informar qual o destino que pretendem dar às mesmas.

ANO DE INUMACÃO: (1982)

Coval n.º 2 - Domingos Gonçalves	Coval n.º 459 - Ricardina C. Guedes
» n.º 4 - Isabel C. Seia	» n.º 460 - José António Rodrigues
» n.º 5 - José A. Pereira	» n.º 500 - Palmira da Costa
» n.º 12 - Cremilde P. Balezão	» n.º 515 - António Briso
» n.º 13 - José F. Palinhas	» n.º 522 - Artur F. Fernandes
» n.º 14 - Mário R. Duarte	» n.º 523 - António O. Cardoso
» n.º 16 - João P. Cachaço	» n.º 528 - Olívia S. Ferreira
» n.º 21 - Capitola Salvação	» n.º 529 - Duarte Noia Mendonça
» n.º 25 - Maria M. Sardinheiro	» n.º 530 - José B. R. das Neves
» n.º 43 - João Antunes	» n.º 531 - Aníbal Francisco
» n.º 46 - Laurinda J. N. G. Santos	» n.º 534 - Deonilde Assunção
» n.º 87 - Laurentina P. Ferreira C.	» n.º 536 - Filipe António Caramelo
» n.º 108 - Maria Lurdes R. Parra	» n.º 542 - José de Oliveira
» n.º 114 - José Custódio	» n.º 543 - Patrício Rodrigues
» n.º 229 - M.ª Teresa M. Borges	» n.º 544 - Joaquim M. C. Calça
» n.º 245 - Júlio Canito	» n.º 546 - Ofélia da Conceição
» n.º 247 - José Martins Mendes	» n.º 550 - Alice Nunes Moraes
» n.º 251 - M.ª Carmo C. Mascarenhas	» n.º 551 - Tomás F. Carvalho
» n.º 256 - Judite d'Assunção	» n.º 552 - M.ª Stella C. Piteira
» n.º 273 - Elisabete Alves	» n.º 553 - Cécilia da Assunção
» n.º 441 - António dos Santos	» n.º 554 - Maria d'Assunção
» n.º 453 - Domingos A. Jacob	» n.º 577 - Francisco José Matias
» n.º 455 - M.ª Lurdes F. Barata	» n.º 587 - Ana Sofia Q. Oliveira
» n.º 458 - M.ª Conceição C. Canudo	» n.º 613 - Henrique Sousa Varela

Vialonga, 22 de Março de 1988.

O Presidente da Junta de Freguesia
Carlos Alberto Fernandes Braga



Onde estava a brigada que passou pela Braamcamp?

Uma perspectiva da Rua Braamcamp, onde são mais do que visíveis, os «rebordos» provocados pelos autocarros da Carris e da Rodoviária Nacional no seu encosto quotidiano, e martelado nas bermas daquela artéria à semelhança do que acontece em muitas outras da área da Grande Lisboa, e também com veículos da Rodoviária Nacional. Só que a imagem fixada pelo objectivo do nosso repórter José Tavares tem a particularidade de haver sido obtida momentos antes de uma brigada especializada da CML ter passado pela Avenida Fontes Pereira de Melo para «rebordar» os ressaltos ali existentes. Esquecimento, marginalização ou incúria, pura e simplesmente?

Saindo de Lisboa, e avançando para o Norte, temos que a Câmara Municipal de Coimbra acaba de anunciar o início das obras do «Nó/Norte-Touxemil» que, orçadas em cerca de 138 mil contos, vão estar a cargo da Junta Autónoma de Estradas (JAE).

A obra em causa visa des congestionar o trânsito de forma a criar uma variante à Estrada Nacional Porto/Lisboa, ligando a sede do concelho a Sargento-Mor. De referir que a planta do projecto vai estar patente na Direcção de Serviços de Construção e Direcção de Estradas de Coimbra, pelo prazo de 90 dias.

Mas voltando à capital a Divisão de Trânsito da PSP de Lisboa registou 30 acidentes nas últimas 23 horas, de que resultaram 16 feridos ligeiros e dois graves, sendo seis atropelamentos e 24 colisões (por manobras perigosas e excesso de velocidade), para além de terem sido detectados três motoristas com elevada taxa de alcoolemia.

O graduado de serviço naquele departamento, chefe Valério informou ainda o «DL» sobre duas colisões ocorridas esta manhã, que, embora, não tendo provocado vítimas, causaram problemas de circulação na 2.ª Circular, no sentido Benfica/Aeroporto da Portela, e no Campo Grande, no cruzamento com a Avenida Padre Cruz.

Embate vitimou motorista de camioneta

No choque entre uma carrinha de transporte de mercadorias e uma camioneta de passageiros, que teve lugar esta madrugada no Porto, na Estrada Nacional N.º 1, em Areal, S. João de Ver, morreu o motorista desta última viatura, Alberto de Jesus Brandão, de 39 anos. Quanto ao condutor do outro veículo, António Dias, saiu ileso do acidente.

Recorde-se que já esta semana ocorreu um acidente com características semelhantes, em Vialonga, tendo vitimado os motoristas de um camião-cisterna, propriedade de uma empresa de Alverca, e de uma camioneta da Rodoviária Nacional.

Burlou o Estado e compradores de prédios em milhares de contos

GUERRA MADALENO VOLTOU À PENITENCIÁRIA POR MAIS TRÊS ANOS

Manuel Geraldo

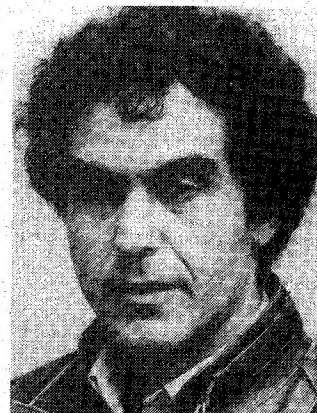
Reinaldo Guerra Madaleno, o advogado da Benedita com escritórios em Lisboa, no Largo de Camões, e em Almada, foi ontem à tarde condenado no 3.º Juízo Criminal da Boa Hora, em sete anos de prisão, após o tribunal ter dado com como provada a acusação que sobre ele pesava de «haver defraudado várias dezenas, mesmo centenas, de compradores de casas em milhares de contos e o Estado português em algumas centenas de milhares de contos».

O colectivo sentenciou ainda duas funcionárias daquele controlo caudalístico (Maria do Rosário Martins e Maria Elisa) respectivamente em três anos e dois meses e em três anos de cadeia. Quanto a Maria de Lurdes Graça, também empregada de Guerra Madaleno, julgada à revelia, foi emitido um mandato de captura, tendo sido condenada a três anos e dois meses de prisão.

O acórdão refere não ter ficado provada a existência de orga-

nização criminosa, tendo concluído que Guerra Madaleno, que chegou a ser presidente de um clube de futebol da 1.ª Divisão, Alcabça, era o «senhor todo poderoso» dentro das múltiplas empresas «fantasmas» que liderava, limitando-se os restantes réus a executar as suas ordens.

Recorde-se que este processo escandaloso se arrastava desde 1975 e constituía um bom exemplo de como ganhar muito dinheiro em situações de crise económica e política, explorando as carências das pessoas e as falhas do sistema. Guerra Madaleno, a quem chamavam ironicamente «O Capitão Roby das Imobiliárias» (por analogia com o conhecido burlão e pinga-amor Capitão Roby), descobriu a mina de empréstimos com juros bonificados para a aquisição de casa própria. Bastou-lhe para tanto encontrar «carenciados e pobres à medida» a «emigrantes de feição». E não os tendo encontrado em número suficiente,



O advogado Reinaldo Guerra Madaleno, a quem chamavam «Capitão Roby das Imobiliárias»

«inventou-os» e, a troco de somas irrisórias, obtinha procurações com plenos poderes para comprar e vender. Para a compra, conseguia créditos que ele próprio pedia em nome dos seus «pobres e carenciados», a juros bonificados nas melhores condições e sem o propósito de pagamento. Para a venda, tinha lati-

tude para fazer dela os lucros, da maneira que muito bem entendia. Lesado ficou o Estado (Caixa Geral de Depósitos, Crédito Predial Português e Montepio Geral), que desembolsava as bonificações e, também, os adquirentes. Algumas dezenas, mesmo centenas, de «promitentes compradores» ficaram sem casa e sem sinal em Queluz, Almada, Laranjeiro, Lisboa, Parede (onde o advogado da Benedita possui uma soberba vivenda com piscina), Paço de Arcos, etc.

Guerra Madaleno (um antigo seminarista que chegou a burlar o próprio irmão, construtor civil) teve assim de regressar à Penitenciária, onde se encontra desde 1985, sendo no entanto de espantar como face à dívida de algumas centenas de milhares de contos que contraiu para com o Estado português, o Tribunal o tenha condenado a uma irrisória indemnização de 1300 contos. Será que já estamos perante as «estranhas malhas» tecidas pelo novo Código de Processo Penal?...

Portugueses são os europeus menos preocupados com a SIDA

De acordo com uma sondagem ontem divulgada em Atenas, portugueses, espanhóis e gregos, são entre os europeus os menos preocupados com a SIDA, sendo ainda dos países com maior número de adultos a julgar que a terrível enfermidade pode ser contraída por contacto de trabalho. Por outro lado, o número de gregos que afirma que a SIDA é o mais grave problema de saúde fica-se pelos 25 por cento da população adulta.

Ainda segundo a mesma sondagem da «Gallop» realizada em 33 países, e ainda neste particular, os portugueses e os espanhóis surgem logo a seguir (31 por cento), enquanto no topo da escala se encontram os ingleses (48 por cento), os suecos (51 por cento) e os noruegueses (63 por cento).

Entretanto, 19 por cento dos gregos disseram que mudaram os seus hábitos sexuais, por causa da SIDA, contra 12 por cento na Suíça, 10 por cento na Áustria e apenas 3 por cento na Irlanda. Portugal, Grécia e Espanha são também dos países com maior número de adultos a julgar que a SIDA pode ser contraída por contacto no trabalho.

Juntamente com ex-chefe de Redacção do «Tal e Qual»

RUI MACHETE E HERNÂNI LOPES PODERÃO DEPOR NO JULGAMENTO DE DONA BRANCA

A defesa de quatro dos 68 réus do «Caso Dona Branca», requereu ontem na Boa Hora que sejam chamados a prestar declarações os ex-ministros da Justiça Rui Machete e das Finanças Hernâni Lopes. O requerimento, que terá ainda hoje resposta, foi apresentado pelo dr. Martins Carreto e considerado «sem qualquer interesse para decisão da causa» pelo delegado do Ministério Público.

Aqueles dois ex-membros do Governo estão arrolados no processo como testemunhas e a defesa entende que, em 1984, produziram sobre o caso

da «banqueira do povo» declarações favoráveis às suas teses, nomeadamente a de que a ré e depositantes agiram no meio de «um buraco legal», que não foi atempadamente colmatado.

No mesmo requerimento foi solicitada também a comparência no 3.º Juízo Criminal (2/A Secção) do jornalista Hernâni Santos, chefe de redacção do «Tal e Qual», na altura em que naquele semanário foram publicadas reportagens sobre as actividades financeiras de Maria Branca dos Santos.

Três anos de cadeia para «reitor» da Faculdade de Medicinas Alternativas

Ricardo Carvalho Lopes e Jaime Rita, considerados os dois principais réus no «Processo das Medicinas Alternativas», foram ontem condenados pelo Tribunal de Braga em três anos e meio e dois anos de prisão. O colectivo, presidido pelo dr. Custódio Pinto Montes, sentenciou

ainda os dois arguidos ao pagamento de uma indemnização de 12 mil contos, acrescidos de 20 por cento de juros, aos 338 alunos lesados pela chamada Faculdade de Medicinas Alternativas, de que Ricardo Carvalho se intitulava «reitor» exibindo um documento de falso médico.

O tribunal determinou, porém, que Jaime Rita poderá cumprir a pena em liberdade desde que pague uma caução de 500 contos no prazo de cinco dias. Quanto aos outros réus no processo-Arlete Rita, João Veríssimo e José Ribeiro foram absolvidos.

Gado e «flippers» apreendidos no valor de 5 300 contos

A Guarda Fiscal anunciou a apreensão nos últimos dias, em vários pontos do País, de máquinas de jogos («flippers») e cabeças de gado no valor global de 5300 contos. Em nota ontem divulgada, a força comandada pelo general Hugo dos Santos refere que, a 17 do corrente, foram apreendidas em Braga sete máquinas de jogos de fortuna ou azar orçadas em 2100 contos. Em 18,

na região de Vilar Formoso foram apreendidas cabeças de gado que se verificou terem entrado ilegalmente em território português, tendo sido avaliadas em 900 contos.

Finalmente, na região de Setúbal, no dia 20, foram apreendidas cabeças de gado no valor de 2300 contos.

**GALP
DINAMIC
Gasóleo**

COMISSÃO PARLAMENTAR PEDE TEXTO DOS RELATÓRIOS SONAE

A Comissão Parlamentar de Economia e Finanças decidiu esta manhã dar seguimento à solicitação do grupo parlamentar socialista, no sentido de que seja solicitado "o envio urgente dos relatórios finais produzidos pelas inquirições determinadas pelo Ministro das Finanças" às sete OPV's do grupo SONAE. Por parte do Ministério das Finanças, o "DL" não conseguiu obter qualquer informação referente à data e ao modo como Miguel Cadilhe tornará públicos o seu despacho e o relatório síntese elaborado por Jacinto Nunes.

O Ministro das Finanças, recorde-se, afirmou anteontem que tal deverá acontecer ainda esta semana, mas até este momento desconhece-se se isso sucederá efectivamente.

Admite-se no entanto que o assunto seja abordado no Conselho de Ministros de hoje, e que aí venha a ser discutida a oportunidade de divulgar a decisão governamental - que Cadilhe assegurou ser da sua inteira responsabilidade - antes da greve geral de segunda-feira.

Face àquilo que o próprio Jacinto Nunes já tornou público sobre as conclusões a que chegou, o CDS afirmou entretanto esperar que o Ministro das Finanças daí "tire todas as consequências, designadamente de responsabilidade política". Em comunicado, os centristas dizem que o essencial das conclusões a que chegou a comissão encarregada de elaborar o relatório síntese das inspeções feitas ao modo como se processaram as OPV's "confirma a existência de anomalias ao menos de

natureza processual que, no entender do professor Jacinto Nunes, aconselham a remessa do processo ao Ministério Público para o exercício da competente acção judicial".

De acordo com o mesmo texto, as declarações do ex-Governador do Banco de Portugal são "quanto basta para demonstrar a inteira razão que assistiu ao CDS quando propôs que o Parlamento, através de um inquérito parlamentar, se substituisse ao Ministro das Finanças, na apreciação final dos relatórios das inspeções e serviços dependentes directa ou indirectamente do mesmo ministro".

O comunicado adianta que "o Ministro das Finanças não estava já em condições de apreciar objectivamente os referidos relatórios e demonstrou-

o desde logo a necessidade que sentiu, após o requerimento do inquérito, de constituir a comissão Jacinto Nunes".

De acordo com o CDS é igualmente significativo "o facto de o principal vício apurado no processo lhe ter sido dado a conhecer (ao ministro) pelo grupo financeiro interessado antes da concretização da operação, mas nada ter feito para o impedir e ter considerado que o inquérito iria demonstrar, concertada, que tudo estava bem".

Refira-se finalmente que o PS solicitou também a realização de uma reunião com o Ministro das Finanças ao abrigo das disposições regulamentares referentes às competências de fiscalização cometidas à Assembleia da República.

Autarca "esclarece" Helena Roseta

Verbas do jogo não atrasaram obras no concelho de Oeiras — diz o presidente da Câmara

Os atrasos verificados nas obras do concelho de Oeiras «não têm que ver nem estão minimamente relacionados com dificuldades provenientes dos apoios financeiros das verbas do jogo» — afirmou o presidente daquela Câmara Municipal, Isaltino Morais.

A afirmação encontra-se inserida numa pormenorizada nota informativa suscitada pela intervenção da deputada Helena Roseta no Parlamento (no dia 11 de Fevereiro), relacionada com a prorrogação do prazo de entrega pela Sociedade Estoril-Sol de verbas do jogo, que iriam reverter para as autarquias da Costa do Estoril, através do Fundo de Turismo.

Para a deputada independente, ex-militante do PSD e ex-presidente da Câmara de Cascais, tratou-se de uma decisão governamental «pouco transparente e lesiva do erário público», cujos principais lesados são os habitantes da Costa do Estoril, que «vêm assim adiada a resolução de problemas prementes de qualidade de vida, dado o atraso nas obras que deveriam ser realizadas com o dinheiro já pago e a pagar pela

concessionária».

Segundo o presidente da Câmara de Oeiras, os atrasos nas obras não estão relacionados com a medida governamental, mas sim com o facto de «não haver obras sem projectos».

Isaltino Morais recorda que os critérios de atribuição das verbas do jogo aos municípios foram definidos em Maio de 1986 e que, no tocante às propostas da Câmara de Oeiras «não havia — nem podia haver — nenhum projecto executado, porque os custos de cada um destes implicava, à partida, que houvesse uma garantia de financiamento».

Acrescenta que «todos os projectos envolvidos, neste âmbito têm vindo a seguir o seu curso, a ser executados de forma programada, estando já alguns em obras, como é o caso dos jardins do Paço Real de Caxias».

Segundo o presidente da Câmara de Oeiras, o Fundo do Turismo tem cerca de dois milhões e meio de contos à disposição das Câmaras e, particularmente no caso de Oeiras, «tem procedido pontualmente ao pagamento das despesas apresentadas e documentadas pela Câmara».

Despejo dos Serviços de Tuberculose

Ministério da Saúde diz que vão para a Rua de Arroios

O Gabinete de Imprensa do Ministério da Saúde enviou-nos um telex no qual, a propósito da nossa notícia do passado dia 21 sobre o despejo das instalações na Av. 24 de Julho da Direcção dos Serviços de Tuberculose, confirma que de facto aquele organismo ficou disperso «por vários locais da cidade de Lisboa», acrescentando que está a ser «seguida a orientação de procurar, sem agravamento de encargos», aproximar aquela Direcção de serviços com os de prestações indirectas de saúde mental ou de engenharia sanitária, entre outros.

Concorda a nota do Ministério da Saúde, não obstante, que a presente «situação provoca naturais dificuldades de comunicação», mas, refere, a mudança permitirá «instalar os serviços da Inspecção-Geral dos Serviços de Saúde em melhores condições, já que as actuais são exíguas» e, por outro lado, possibilitará à Direcção de Serviços de Tuberculose e Doenças Respiratórias a sua aproximação «dos serviços centrais da sua Direcção-Geral», que fica na Rua de Arroios, muito próximo da Alameda D. Afonso Henriques e com «mais duas Direcções de serviços que estão presentemente instaladas com deficiências» num edifício da Av. dos Estados Unidos da América e que se juntarão no prédio da Rua de Arroios.

O telex que nos foi enviado pelo Gabinete de Imprensa daquele Ministério defende que os funcionários sabem certamente que o seu destino é um prédio da Rua de Arroios, quando os mesmos afirmaram ao jornalistas o contrário.

Quanto à atitude discricionária da ministra Leonor Beleza, relativamente à não notificação oficial do director daqueles serviços, dr. Faceira de Sousa, de que o despejo iria acontecer, o Ministério da Saúde não faz qualquer comentário...

FCB

Segunda Geração



Tal como as Espécies, os Verdadeiros Automóveis evoluem. Para se ultrapassarem a si próprios.

A Segunda Geração BX é uma etapa decisiva nessa evolução — a transformação de um automóvel excelente num automóvel excepcional, ainda mais belo, mais poderoso, mais seguro.

Citroën BX — Imparável.



Por iniciativa do Skat Clube de Faro

TURISMO: ALGARVE REÚNE ESPECIALISTAS

Estruturas regionais como factores de desenvolvimento, turismo e ambiente, qualidade da oferta e da procura são as grandes questões a tratar no VI Congresso de Turismo do Algarve, que até domingo decorrerá no Hotel Alfamar, em Albufeira, com a presença do ministro Ferreira do Amaral, que preside à abertura. As cerca de duas dezenas de comunicações a apresentar aos congressistas abordam vasta matéria que interessa ao sector, desde o ordenamento territorial, defesa dos recursos naturais, história e cultura, a transportes, operadores e mercados tradicionais, novos mercados, actividades económicas e formação profissional.

Entre outros, estarão neste VI Congresso de Turismo do Algarve o governador civil de Faro (que preside a Associação dos Distritais de Hotelaria da região-AISHA), Cabrita Neto, o director do Instituto Nacional de Formação Turística, Borges de Oliveira, e o presidente do Movimento da Região e Progresso do Algarve, José Vitorino. Todos eles apresentarão comunicações que, segundo a organização, estão a suscitar crescente expectativa.

Presentes no VI Congresso de Turismo do Algarve (região que se prepara para promover «workshops» na RFA e que participou no BIT de Milão, o mês passado) estarão delegados de diversas regiões de turismo e representantes da APAVT, da Reserva Natural da Ria Formosa (arq.º Fernando Pessoa), o director-geral comercial da TAP, Manuel Basto, e a delegada regional da Secretaria de Estado da Cultura, Isilda Martins.

A organização do Congresso é da responsabilidade do Skat Club que paralelamente assegurou a realização da VII Feira de Turismo, que este ano contará com cerca de quatro dezenas de pavilhões e outras áreas destinadas à amostragem de serviços e equipamentos que lidam ou assistem o turismo e a hotelaria.

Desde a sua primeira edição (no Hotel Montechoro, entre 15 e 18 de Janeiro de 1981) que o Congresso de Turismo do Algarve «se tem orientado no sentido de constituir a maior assembleia dos especialistas e profissionais de turismo», sublinha o Skat Club.

Apoios às praias no Algarve

As estruturas de apoio às praias no Algarve vão ter de

obedecer, a partir deste ano, a um regulamento único elaborado para toda a região, tendente a corrigir as deficiências de serviço e a sua qualidade arquitectónica.

EM)A iniciativa partiu do Governo Civil do distrito e é subscrita por mais de duas dezenas de entidades e organismos do Algarve, entre as quais as autarquias.

A necessidade de apoios de praia, a boa prestação de serviços, a transparência nas respectivas concessões, a salvaguarda dos direitos dos actuais concessionários e o sincronismo das acções e das entidades intervenientes são alguns dos princípios pelos quais se rege a nova regulamentação.

O documento agora aprovado estabelece um conjunto de condições mínimas de higiene e salubridade para a instalação de estabelecimentos hoteleiros e similares para a zona dominial.

Segundo a nova regulamentação, os estabelecimentos com confecções de alimentos deverão ser dotados de água potável, ligada directamente à rede pública, energia adequada, instalações sanitárias e diversos equipamentos, como instalações frigoríficas, lava-louças e fogões.

Por seu turno, os estabelecimentos sem confecção de alimentos deverão vender apenas produtos embalados, nomeadamente bebidas, gelados, sandes e confeitaria, sendo apenas permitido o uso de utensílios descartáveis.

O documento interdita novas ocupações do areal até aprovação do plano de ocupação da área dominial, prevista para Novembro próximo.

Estabelece também a remoção ou demolição gradual das construções existentes na zona dominial que não satisficam as normas referidas (a processar a partir de 30 de Setembro próximo) e proíbe a construção ou grandes reparações no período de Maio a Outubro.

As remoções serão ordenadas pelas entidades licenciadoras e as acções relativas às demolições e respectiva segurança e policiamento, serão executadas pela autoridade marítima.

A Região de Turismo do Algarve competirá o suporte financeiro do fornecimento dos meios materiais e humanos necessários às demolições e à secretaria de Estado do Ambiente a sua contratação.

O acordo com a regulamentação, as autarquias serão responsáveis pela retirada dos destroços e seu destino.

O documento foi subscrito pelo Governo Civil de Faro, Direcções-Gerais de Portos, da Marinha e das Alfândegas, Serviço Nacional de Parques e Reservas, Departamento Marítimo do Sul, Região de Turismo do Algarve, Comissão de Coordenação da Região do Algarve, Parque Natural da Ria Formosa, Associação dos Industriais de Hotelaria do Algarve e 13 Câmaras Municipais.

Segredo está na gestão dos empreendimentos

"Timeshare" está em vias de se tornar adulto

Timeshare, produto turístico que em Portugal é designado por Direito de Habitação Periódica (DHP), está em vias de se tornar adulto. O segredo, dizem os especialistas, está na gestão dos empreendimentos. Por esforço de muitos dos seus interessados, conseguiu, nos últimos anos, atenuar parte da má imagem com que se instalou entre nós, sobretudo no Algarve.

Sobre o Timeshare há números: a informação actualmente disponível indica a existência estilada de 1,3 milhões de proprietários em 1987, o que faz baixar a taxa anual de crescimento calculada desde o início do período considerado para 29,2 por cento.

Em Portugal, a evolução do sector tem sido muito rápida, quer em termos de volume investido quer de empreendimentos em comercialização, o que poderá explicar algumas das razões que, no passado, contribuíram para a criação de uma péssima imagem deste produto.

Os números registam a existência, em finais de 1987, de 51 empreendimentos em todo o País e na Região Autónoma da Madeira, sendo o Algarve (78,4 por cento) o detentor de maior número de unidades (40).

Em termos de evolução relativamente ao ano anterior, o crescimento foi de 15,9 por cento, correspondente à entrada no circuito da comercialização de mais 7 unidades.

Em comercialização encontravam-se, o ano passado, 113 457 semanas, com predominância para o Algarve e, ali, para as zonas de Albufeira e Vilamoura.

Das semanas disponíveis para comercialização no mercado, foram vendidas 43 944, das quais a maioria no Algarve. Tomando o número de semanas vendidas em cada empreendimento e dividindo-o pelo número de meses em que o empreendimento esteve no mercado, chega-se à conclusão de que, em média, a velocidade de vendas foi de 60 por mês.

Madeira-Açores-Canárias

Tenerife acolhe em Junho Jornadas Médicas Atlânticas

As Jornadas Médicas Atlânticas Madeira - Açores - Canárias decorrerá este ano entre 1 e 5 de Junho na ilha de Tenerife — soube-se no Funchal junto do secretário regional dos Assuntos Sociais da Madeira.

A decisão foi tomada na

sequência de contactos mantidos no Funchal com o conselheiro para os Assuntos, Trabalho e Segurança Social do governo de Canárias, Gonzalez Féria.

Gonzalez Féria, que terminou quarta-feira uma visita oficial à Madeira,

deslocando-se para os Açores com idêntico objectivo, manteve encontros com os responsáveis pela área dos assuntos sociais do governo madeirense, encontrou-se com Alberto João Jardim e visitou serviços no âmbito da saúde hospitalar.

A análise de formas de colaboração entre as duas Regiões Autónomas e a participação das Canárias nas Jornadas Médicas Madeira-Açores foram dois dos objectivos da visita de Gonzalez Féria — acrescentou Bezerra Marques.

Criado o Conselho de Mercados de Obras Públicas e Particulares

O Conselho de Mercados de Obras Públicas e Particulares foi ontem criado por diploma do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações publicado na folha oficial.

Ao conselho compete, nomeadamente, pronunciar-se sobre assuntos de política sectorial e outros que, por determinação do ministro da tutela, lhes sejam submetidos.

A apreciação e acompanhamento da concessão e manutenção de autorizações às empresas de obras públicas e de obras particulares para o exercício das respectivas actividades é outra das atribuições do conselho.

O CMOPP tem ainda competência para dar parecer sobre o ajustamento da legislação às directivas emanadas da Comissão das Comunidades Europeias relativas ao sector, assim como promover e coordenar o estudo dos indicadores de conjuntura sectorial.

Segundo o diploma, na criação do CMOPP foi tido como «objectivo primordial o de garantir ao sector a total liberdade de actuação, num quadro de concorrência e competitividade saudáveis, pelo que se procurou, sem prejuízo dos princípios que o determinam, eliminar a possibilidade da sua utilização numa perspectiva tutelar ou intervencionista».

A criação do CMOPP é justificada pela necessidade de rever e reformular a legislação respeitante ao acesso e permanência nas actividades de empreiteiro e fornecedor de obras públicas e de industrial da construção civil assim como a reorganização do organismo oficial de que depende a sua inscrição e classificação.

Integram o CMOPP representantes do Estado, as associações empresariais e profissionais e as empresas públicas ligadas ao sector ou adjudicantes de obras públicas, construção e habitação.

Concurso para construção de habitações em Setúbal

Vinte e nove empresas de construção civil candidataram-se à construção de 168 fogos em regime de habitação social, em Setúbal, informou uma fonte municipal.

A abertura das propostas realizou-se ontem na sala de sessões da Câmara Municipal de Setúbal, sendo o acto presidido pelo vereador das obras municipais, Sousa Pinto.

A construção dos fogos, em quatro fases, importa em cerca de 400 000 contos e a localização é na área do Plano

Integrado de Setúbal.

Em declarações prestadas na altura, o vereador Sousa Pinto disse que «muitos mais fogos se vão construir» e ainda «tudo fazer para incentivar cada vez mais a construção, pois os construtores estão a acreditar cada vez mais em Setúbal».

As propostas vão ser submetidas à análise da comissão nomeada para o efeito, após o que serão divulgados os nomes dos candidatos a quem foram adjudicadas as obras de construção.

Um milhão de passageiros no aeroporto de Faro

O aeroporto de Faro registou em 1987 um movimento de cerca de 1 milhão e 320 mil passageiros desembarcados, o que corresponde a um aumento de mais 6800 passageiros em relação ao ano anterior.

Dados hoje divulgados pela Região de Turismo do Algarve, referem que, do total de passageiros desembarcados, 70 por cento são de nacionalidade inglesa, 11 por cento alemã e 7,2 por cento holandesa.

Por nacionalidades, a Austrália, a Noruega e o Canadá situam-se em último lugar.

Os dados estatísticos da RTA referem ainda que, em Janeiro e Fevereiro do ano em curso, desembarcaram no aeroporto 56 mil passageiros, o que corresponde a um acréscimo de cerca de 9000 passageiros relativamente a igual período de 1987.

Do total de chegadas, registadas nos dois primeiros meses de 1988, cerca de 41 400 dizem respeito a turistas de nacionalidade inglesa, 5749 a holandeses e 4762 a franceses.

Docentes do ensino particular na AR

Os professores do ensino particular, filiados no Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, devem hoje ocupar as galerias da Assembleia da República como forma de protesto contra a imposição do imposto profissional.

Aqueles docentes entregaram também um abaixo-

assinado no gabinete do Primeiro-Ministro e deverão reunir-se para aprovar moções a enviar ao Primeiro-Ministro e aos ministros da Educação e do Emprego.

Estes professores debatem-se ainda com o problema que consiste no facto de não lhes ser contado para efeitos de reforma o tempo de trabalho efectuado antes de 1961.

OPA DA BRIDGESTONE SOBRE A FIRESTONE: NEGÓCIO DOS PNEUS PASSA POR PORTUGAL

Ao aceitar pagar 2600 milhões de dólares pela compra da Firestone Tyre and Rubber Company, a Bridgestone, do Japão, penetra no mercado europeu, onde o fabricante norte-americano tem seis fábricas, uma delas em Portugal. A Firestone Portuguesa, criada há cerca de 25 anos, tem uma fábrica em Alcochete.

Contactada pela agência Lusa, a administração da Firestone Portuguesa recusou comentar a fusão das firmas norte-americanas e japonesas.

Um porta-voz da empresa disse apenas ser «ainda muito cedo» para revelar as mudanças que, eventualmente, se verificarão na Firestone Portuguesa.

A compra da divisão de pneus da Firestone — há já quem lhe chame «o negócio do ano» — permite à Bridgestone várias proezas:

1.º — Numa indústria de pneus avaliada em 35 000 milhões de dólares/ano, a companhia japonesa consolida o seu lugar de terceiro fabricante mundial, depois da Goodyear (EUA) e da Michelin (França).

2.º — Ao competir com a Pirelli (Itália) pelo controlo da Firestone, a Bridgestone marcou a primeira vez que uma empresa japonesa e uma europeia disputaram a mesma firma norte-americana.

3.º — A compra da Firestone pela Bridgestone será de longe, a mais importante aquisição jamais realizada por uma empresa japonesa nos Estados Unidos (e no mundo inteiro), ultrapassando, nomeadamente os 2000 milhões de dólares que a Sony Corporation pagou pela CBS Records.

4.º — Ao adquirir a Firestone, a Bridgestone (número um no mercado japonês de pneus) cimenta a sua posição nos Estados Unidos e implanta-se na Europa.

O grupo japonês contará com cinco fábricas, nos EUA da Firestone, o primeiro fornecedor

da Ford e bem colocado junto da General Motors.

Na Europa, o fabricante norte-americano possui também seis fábricas: três em Espanha, uma em França, uma Itália e uma em Portugal. Está ainda presente no Brasil, na Argentina, na Venezuela e na Nova Zelândia (uma fábrica em cada país).

Sendo um material pesado e caro de transportar, as firmas de pneus precisam de estar próximas do seu principal cliente, a indústria automóvel, que é também um negócio mundial.

Para a Bridgestone, a aquisição da Firestone significa uma maior aproximação dos grandes construtores japoneses de automóveis — Toyota, Honda e Nissan —, que estão a construir fábricas nos EUA (Ohio, Kentucky e Tennessee).

Os japoneses produzirão cerca de 1,3 milhões de carros por ano, até 1991, e vão precisar de 6,5 milhões de pneus novos — indicou a revista «Economist» numa das suas últimas edições.

«A Bridgestone Corporation não pagou muito caro o seu bilhete de entrada no mundo das grandes sociedades internacionais, ao oferecer 2600 milhões de dólares pela compra da Firestone» — garantiu Feiji Eguchi, presidente do maior fabricante japonês de pneus.

«É uma compra razoável» — comentou Eguchi, acrescentando: «Esta operação é vital para nós».

A fusão não terá a forma de uma absorção pura e simples da Firestone pela Bridgestone.

A oferta de Aquisição sobre o capital do grupo norte-americano está a ser conduzida por uma «holding» financeira criada nos EUA pela companhia japonesa. A fusão será entre essa «holding» e a Firestone.

Analistas financeiros em Tóquio salientaram que a Bridgestone não terá dificuldades em obter os 2600 milhões de dólares necessários para a aquisição

da Firestone.

No seu último exercício (1986/87), a companhia conseguiu um resultado de exploração de 497 milhões de dólares para um volume de negócios de 4500 milhões de dólares.

A companhia japonesa dispõe de uma liquidez de 813 milhões de dólares, uma carteira de títulos avaliada em 615 milhões de dólares e mais de 997 milhões em créditos recuperáveis (accounts receivable).

A Bridgestone (deve o seu nome ao seu fundador, Ishibashi, que significa «ponte de pedra») tem sabido utilizar a prudência dos japoneses — escreveu a «Economist».

Em 1983, a Bridgestone comprou à Firestone uma fábrica de pneus em Tennessee, mas só em Fevereiro de 1988, após quatro anos de negociações se sentiu suficientemente confiante das suas capacidades para gerir um negócio norte-americano, adiantou a revista.

A baixa do dólar em relação ao iene acelerou o processo, mas alguns analistas suspeitam que as exportações da Bridgestone para os EUA já não eram rentáveis.

Ao adquirir o controlo da divisão de pneus da Firestone, a Bridgestone verá a sua parte no mercado mundial passar para 15,6 por cento, reduzindo a distância que a separa da Goodyear (19 por cento) e da Michelin (18 por cento).

Era precisamente isto que a Pirelli (6 por cento do mercado mundial, mas número 2 na Europa) queria evitar ao lançar a sua OPA, no valor de 1900 milhões de dólares.

A Firestone ocupa 4 por cento do mercado europeu e a Bridgestone não possui praticamente qualquer parte.

Segundo a revista «Economist», «no verdadeiro estilo japonês, a Bridgestone poderá decidir reduzir os seus preços na Europa para obter uma parte deste mercado».

Por isso, não surpreende ninguém que a Michelin, líder no mercado europeu, tenha dado o seu apoio à OPA do fabricante italiano sobre a Firestone.

Ao contrário dos japoneses, que não gostam de lançar OPA's sobre empresas estrangeiras, e muito menos que sejam contestadas, a Pirelli tem tido uma estratégia global de Ofertas de Aquisição, desde 1971, quando se juntou ao fabricante britânico Dunlop.

No entanto, embora as actividades das duas companhias fossem complementares, a fusão foi um fracasso. Os dois parceiros separaram-se, em 1981, depois de divergências quanto aos métodos de contabilidade.

A «Economist» diz que os italianos aprenderam com o fracasso da fusão com a Dunlop. Uma das lições foi a de que para ser uma firma mundial teriam de unir as suas duas divisões de pneus, a nacional, com sede em Milão, e a internacional, em Basileia (Suíça).

A Pirelli, que produz quase tantos pneus no Brasil como em Itália, e tem fábricas em 16 países, só conseguiu unir aquelas divisões em 1985, centralizando-as numa empresa que designou de Pirelli SG.

Apesar desta racionalização, a hierarquia da Pirelli é, segundo a «Economist», «uma questão complicada, do tipo que os norte-americanos rejeitam instintivamente».

«A companhia não tem uma contabilidade consolidada e Leopoldo Pirelli, o seu presidente, está no centro de uma teia de homens velhos, dinheiro velho e velhos amigos íntimos, que ainda controlam a maior parte do sector privado italiano», comentou a «Economist».

Os accionistas da Firestone em Wall Street preferiram a OPA dos japoneses à dos italianos.

Tudo leva a crer que os pneus norte-americanos aderem melhor à estrada do oriente...

Fonsecas e Burnay: lucro líquido de 618 mil contos

O Banco Fonseca e Burnay (BFB) recuperou a sua situação económica e financeira, encerrando o exercício de 1987 com um lucro superior a 600 mil contos, anunciou o conselho de gestão da instituição. Este resultado vem confirmar o êxito da estratégia adoptada pelo conselho de gestão do banco em 1985 e cujo objectivo principal foi o de eliminar os prejuízos verificados nos anos anteriores, explicou Almerindo Marques, presidente do BFB. Aquele responsável falava na conferência de Imprensa em que foram divulgados os resultados do balanço de actividade do banco em 1987. Salientou que foi possível recuperar a situação económica e financeira do banco, sem prejudicar o seu desenvolvimento e modernização.

Estoril-Sol teve um lucro de 363,5 mil contos

A Sociedade Estoril-Sol registou, durante o exercício de 1987, um lucro líquido de 363,5 mil contos, mais 27,8 por cento que em 1986. O «cash-flow» gerado atingiu, no exercício de 1987, o montante de 923.243 contos, tendo a sociedade efectuado amortizações no valor de 487.766 contos e criado provisões avaliadas em 72.000 contos. No final do exercício realizou-se o aumento do capital social da empresa de 2.920.000 contos para 5.050.000 contos, mediante a emissão de 2.130.000 acções, com valor nominal de 1.000 escudos cada, ao portador ou nominativas. O Estado não detém qualquer participação no capital social da Estoril-Sol.

BCI: 755 milhões de contos em 1987

O BCI registou, em 1987, um resultado financeiro no valor de 755 milhões de contos, que proporcionou uma rentabilidade aos recursos próprios de 23%, tendo os lucros líquidos atingido 409 mil contos, ou seja 14,5% do capital social médio. O saldo da carteira de crédito elevou-se de 6,2 milhões de contos em 1986 para 16 milhões de contos em 1987. Os recursos alheios ascendiam no final do ano a 21,7 milhões de contos dos quais 11,7 milhões de contos eram representados por depósitos e 3,6 milhões de contos resultantes de um empréstimo obrigacionista.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



CRÉDITO
PREDIAL
PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	55\$10	61\$10
ALEMANHA FED. (marco)	80\$75	81\$95
ÁUSTRIA (xelim)	11\$45	11\$65
BÉLGICA (franco)	3\$660	3\$916
BRASIL (cruzado)	\$731	1\$331
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	109\$75	112\$25
(notas de 5 a 1000)	110\$25	112\$75
DINAMARCA (coroa)	21\$10	21\$50
ESPAÑA (peseta)	1\$175	1\$295
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	136\$95	140\$45
(notas de 5 a 1000)	137\$45	140\$95
FINLÂNDIA (marka)	33\$55	34\$15
FRANÇA (franco)	23\$80	24\$50
HOLANDA (florim)	71\$95	73\$05
IRLÂNDIA (libra)	216\$95	220\$95
ITÁLIA (lira)	\$099	\$114
JAPÃO (iene)	1\$036	1\$091
NORUEGA (coroa)	21\$50	22\$00
REINO UNIDO (libra)	251\$40	255\$90
SUÉCIA (coroa)	22\$85	23\$35
SUÍÇA (franco)	97\$60	99\$10
VENEZUELA (bolívar)	3\$967	4\$967

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Estagnação na Bolsa mantém-se e OPV's estão de volta

O panorama do mercado de títulos apresenta-se cada vez menos claro. Na sessão de ontem da Bolsa de Lisboa, a dimensão do mercado e o sentido da sua evolução voltaram a ser profundamente desanimadores. Apesar de tudo, as famigeradas OPV's anunciam-se de volta.

Após se terem pressentido, mais do que observado, alguns sinais de melhoria na primeira sessão da semana, a jornada de ontem serviu para reafirmar, mais uma vez, que a fase presente do mercado é feita de breves e geralmente pouco pronunciadas subidas e descidas, que se alternam, por vezes diariamente, dentro do quadro de um mercado de muito reduzida dimensão. A apreciação mais optimista que nos é possível formular mantendo a necessária

lucidez, é a de que os potenciais investidores aguardam com expectativa os eventuais resultados do novo enquadramento legal do mercado, cuja publicação o ministro das Finanças afirmou ser provável em Maio — e não em Março, como por lapso ontem referimos nestas páginas.

Na sua sessão de ontem, a Bolsa de Lisboa movimentou pouco mais de 297 mil contos. O volume global de negócios passou assim para cerca de metade do verificado na terça-feira, enquanto o volume transaccionado no mercado oficial accionista desceu de quase 290 para perto de 208 mil contos. Cerca de um terço dos títulos presentes neste último mercado passou a sessão sem efectuar cotação, enquanto 44% dos res-

tantes averbaram descidas, metade registaram subidas e 34% repetiram as cotações anteriores. Na sessão de terça-feira, o número de subidas tinha ultrapassado o de descidas.

Com este pano de fundo, as opiniões e as atitudes perante o mercado tendem a dividir-se entre as francamente favoráveis — que asseguram que está tudo bem e que o mercado está prestes a reanimar-se — e as francamente negativas — que garantem estar o mercado condenado a uma espécie de vida vegetativa e que encontram uma audiência cada vez mais numerosa.

Outra vez as OPV's

Entretanto, dentro do grupo dos que encaram com optimismo o futuro do mercado, contam-se algumas empresas que anunciam a sua intenção de en-

trar para o mercado, nomeadamente pela via das OPV's.

A Corticeira Amorim irá realizar a sua OPV a 7 de Abril próximo, alienando 300 mil acções, representativas de 11,54% do capital. Esta será a primeira OPV do ano e decorrerá na Bolsa do Porto em sistema de licitação, ao preço base de 4.000 escudos e em lotes mínimos de 20 acções. Até final de Junho, outras três empresas do grupo Amorim deverão realizar OPV's. São elas a Amorim e Irmãos (300 mil acções ao preço base de 3.500 escudos), Ipo-cork (a mesma quantidade ao mesmo preço) e a Champcork (125 mil acções ao preço base de 2.600 escudos). Para o dia 8 de Abril, está marcada a OPV do Citibank. Também a Marconi parece estar a preparar a sua OPV.



Margareth Thatcher emocionada durante o funeral dos dois soldados britânicos linchados em Belfast, Irlanda do Norte.



Cena dramática de bombeiros a lutarem de respiração boa a boca uma criança de novo incêndio da sua casa. Os esforços foram infrutíferos.

Soviete Supremo ignora pedido de anexação arménio

As autoridades soviéticas disseram aos arménios que não podem alterar as fronteiras internas do país a propósito dos pedidos de anexação da região de Nagorno-Karabakh. O Presidium do Soviete Supremo, o mais importante órgão do Estado soviético, ordenou às autoridades da Arménia e do Azerbaijão para restaurarem a ordem nas respectivas repúblicas após confrontos étnicos que provocaram pelo menos 34 mortos. Esta resolução foi adoptada numa sessão especial do Soviete Supremo. A citada resolução pôs de parte um dos mais vastos movimentos populares soviéticos que culminou o mês passado com manifestações que congregaram mais de um milhão de arménios exigindo o retorno da região de Nagorno-Karabakh, sob administração do Azerbaijão, a Arménia.

O Presidium do Soviete Supremo considerou «inadmissível» que grupos autoproclamados exijam a alteração das fronteiras administrativas da URSS definidas pela Constituição soviética.

São igualmente inadmissíveis todas as pressões exercidas sobre o Estado numa situação de «emoções exacerbadas», considerou.

A única concessão às exigências arménias para a «restauração da justiça» em Nagorno-Karabakh é um apelo ao desenvolvimento cultural e económico da questão em disputa. Analistas consideram que esta resolução pode dar origem a uma nova onda de protestos na sequência dos que se fizeram sentir em Yerevan, capital Arménia, e na cidade de Sumgait, no Azerbaijão, em Fevereiro último.

Reacções à vitória de Sarney

A vitória política alcançada pelo presidente brasileiro, José Sarney, na Assembleia Nacional Constituinte atrasará o retorno à democracia plena no Brasil, disseram dirigentes políticos. A preservação do sistema presidencialista de Governo em detrimento do parlamentarismo e a definição de um mandato de cinco anos, defendidos por Sarney, obtiveram ampla maioria na Assembleia Nacional, que elabora a nova Constituição. O senador José Richa, do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), vaticinou uma crise «pior que a de 1964», com a prorrogação do período de transição até 1990. O deputado comunista Roberto Freire salientou que a manutenção do presidencialismo «significa um golpe profundo para a democracia que se pretendia construir no Brasil» e atribuiu ao sistema actual «qualidades arcaicas». O triunfo do Governo foi atribuído por políticos de diversas tendências a manobras que incluíram a distribuição de «benesses e a pressão sobre os deputados», com uma tática que um parlamentar definiu como «o uso simultâneo do rebufado e do chicote».

Presidenciais norte-americanas

O democrata Michael Dukakis seria eleito presidente dos Estados Unidos em vez do republicano e vice-presidente George Bush, se a votação fosse agora, revela uma sondagem Washington Post/ABC. É a primeira vez que uma sondagem sugere a hipótese de o vencedor da corrida para a Casa Branca ser um democrata. No entanto, a mesma sondagem mostra que os eleitores, embora favorecendo agora o governador do Massachusetts, continuam a acreditar que o vencedor das eleições de 8 de Novembro será um candidato republicano, diz o «Washington Post». Outras duas sondagens recentes já mostravam Dukakis à frente de Bush nas primárias do Michigan (26 de Março) e o de Nova Iorque (19 de Abril). O conjunto das três sondagens revela uma mudança das tendências de há três semanas, então com Bush bastante à frente de todos os outros candidatos depois das suas vitórias em 16 dos 17 Estados que escolheram delegados na «superterça-feira».

No primeiro dia da sua campanha eleitoral

MITTERRAND ENFRENTA ESTUDANTES DIREITISTAS À SUA CANDIDATURA

O Presidente francês François Mitterrand abriu a sua campanha eleitoral enfrentando os estudantes do Instituto de Ciências Políticas com um vigor inesperado num homem de 71 anos. Centenas de estudantes favoráveis aos candidatos de direita receberam Mitterrand cantando em coro «Mitterrand reforma-te, Mitterrand vai embora» ou «enforcem o Mitterrand».

Dirigentes da campanha disseram que foi escolhido um bastião da direita para a realização da primeira reunião eleitoral para sublinhar que Mitterrand está pronto a enfrentar tempestades políticas a despeito da sua idade.

«Deixe-me dizer-lhe um segredo: sinto-me com menos dez anos», disse Mitterrand ao jornalista da televisão que o

entrevistou na noite de terça-feira e a quem revelou que se vai recandidatar.

Mitterrand acrescentou que tem menos quatro anos do que tinha o general De Gaulle quando foi eleito para um segundo mandato em 1965.

«A juventude de uma pessoa mede-se pelo número de anos que ainda tem para viver», disse Mitterrand.

Mitterrand foi apupado por partidários de Chirac quando entrou na sala, mas manteve-se calmo, enquanto os seus guarda-costas procuravam defendê-lo dos empurrões da multidão.

Seis apoiantes do principal rival de Mitterrand nas eleições, o Primeiro-Ministro Jacques Chirac, foram detidos pela Polícia durante o debate de duas horas sobre a situação da Universidade em França.

«Estou encantado por estar aqui, encantado com a vida, o debate e a troca apaixonada de argumentos ter voltado. Os estudantes necessitam de se poder exprimir. É muito mais divertido do que era antes», disse Mitterrand em tom brincalhão aos jornalistas.

Quando lhe disseram que almoçaria com os professores, Mitterrand perguntou, o que lhe valeu os aplausos dos estudantes: «E os alunos?».

O antigo Primeiro-Ministro Raymond Barre, também candidato à Presidência, disse: «O Presidente-candidato fixou-se a si próprio como objectivos unir os franceses e assegurar a ordem social. Não creio que esteja em boa posição para o fazer, depois de ter semeado a discórdia e a divisão».

Todas as sondagens realizadas desde o início do ano indicam que Mitterrand derrotará na segunda volta quer o neo-gaullista Chirac, de 55 anos, quer o conservador Barre, de 64 anos, cuja campanha está a

Próxima cimeira Reagan-Gorbachev decorrerá de 29 de Maio a 2 de Junho em Moscovo

O presidente Ronald Reagan e o líder soviético Mikhail Gorbachev vão reunir-se em cimeira entre 29 de Maio e 2 de Junho, em Moscovo, anunciou o chefe da Casa Branca.

«Podemos anunciar que se chegou a acordo para que a cimeira decorra entre 29 de Maio e 2 de Junho», informou Reagan antes do início de um encontro com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze.

Reagan e Gorbachev, que se encontraram anteriormente em Genebra, Reiquejavique e Washington, têm manifestado a sua intenção de assinar, na capital soviética, um tratado que reduza para metade as armas nucleares estratégicas das superpotências.

Questionado sobre se tal acor-

do estará concluído em Maio, Reagan esclareceu não ter qualquer possibilidade de responder nesta altura.

Contudo, o presidente frisou que Washington e Moscovo pretendem fazer o possível para a sua concretização.

As suas declarações foram feitas ao lado do ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, no jardim rosa da Casa Branca.

Durante a visita de Shevardnadze aos Estados Unidos foi também abordada a questão angolana.

Fontes norte-americanas revelaram que, muito embora persistam «algumas áreas de discórdia», responsáveis da administração Reagan manifestaram optimismo após uma série de reuniões entre o secretário de

Estado adjunto para os Assuntos Africanos, Chester Crocker e o vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Anatoly Adamihsin.

Adamihsin integra a delegação soviética que acompanha Shevardnadze, o qual manterá contactos, hoje, em Lisboa, com o Presidente da República Portuguesa, Mário Soares, Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, e ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro.

Chester Crocker e Anatoly Adamihsin — segundo fontes da administração Reagan — discutiram a situação angolana e a independência da Namíbia durante um encontro em que os soviéticos sublinharam ter verificado «um ímpeto positivo» nas recentes negociações sobre Angola.

Sandinistas e «co» a acordo de cessar

Representantes do Governo nicaraguense chegaram esta semana a um acordo de cessar-fogo por 60 dias, cujos termos foram divulgados. Sabe-se no entanto que a situação não é satisfatória após uma alteração na política de segurança, especialmente se recusava a discutir diretamente as relacionadas com a segurança.

As negociações decorreram por iniciativa do governo nicaraguense, mais precisamente a sem mediadores.

Segundo observadores da região, a situação poderá embarçar preocupado em justificar a presença de 3.200 soldados, enviados a se defender à «invasão» do país pelo E

Por outro lado, o interlocutor do conflito e que dirigiu a delegação nicaraguense, Adolfo Calero, ontinua a insistir que as negociações decorriam da melhor maneira possível, estando iminente um acordo.

Também ontem, a administração Reagan declarou que os progressos que então se registavam entre sandinistas e «contras».

Reformas na URSS enfrentam mais dificuldades do que o previsto

O líder soviético, Mikhail Gorbachev, admitiu a existência de mais dificuldades do que tinha suposto no início do processo de reestruturação da economia soviética. Gorbachev, que falava na sessão do quarto congresso dos kolkhozianos (membros das cooperativas agrícolas), disse terem-se acumulado «muitos problemas que ficaram por resolver durante longo tempo».

Referiu contudo que «está a assistir-se a importantes transformações», nomeadamente nos domínios das infra-estruturas dos sectores social, laboral, técnico e científico.

O líder soviético falou da importância do Congresso, onde será discutida a lei sobre as cooperativas, a situação do sector agrícola e aprovado um novo estatuto-base para os «kolkhozes» (cooperativas agrícolas).

O elogio do cooperativismo, considerado um elemento de segunda ordem no socialismo soviético até ao advento da «perestroika» (reestruturação), foi feito por Gorbachev, que definiu a doutrina de Lenine sobre as cooperativas como uma das suas «mais brilhantes descobertas».

«Foi o movimento cooperativista que contribuiu, em muito,

para vencer a fome e a ruína no pós-guerra, sanear o sistema monetário-financeiro e incitar as pessoas a empenhar-se na construção de uma nova sociedade», disse.

Gorbachev, que considerou terem as ideias de Lenine sobre cooperativismo sido alteradas mais tarde, descreveu o actual desenvolvimento cooperativista como «uma consequência da democratização da sociedade e alavanca na luta pelo aprofundamento do processo democrático, contra o burocratismo».

O líder soviético considerou «importante» que o projecto de estatutos-base do «kolkhoz», tal como as do projecto de lei sobre o cooperativismo, «reflectiam a essência do processo de reestruturação e contribuíam para o desenvolvimento do movimento cooperativista no país».

Ao abordar a situação no sector agrícola, Gorbachev sublinhou que a produção agrícola bruta aumentou nove por cento nos últimos dois anos e que a produção anual média de cereais no quinquénio em curso foi superior em 30 milhões de toneladas ao quinquénio anterior.

Referiu ainda que a produção de carne e leite subiu, respectivamente, em 2,1 milhões e 8,2 milhões de toneladas, relativamente ao quinquénio anterior.

Na sessão inaugural do Congresso, o primeiro ocorrido em quase 20 anos (o anterior realizou-se em 1969), discursou também o presidente do conselho federal dos «kolhozes» (órgão consultivo que agrega representantes das cooperativas agrícolas), Ivan Kukhar, que anunciou irem ser anuladas no próximo ano «as subvenções e empréstimos não reembolsáveis do Estado aos 'kolkhozes'».

«Não podemos admitir por mais tempo que haja quem continue a viver à custa do Estado», disse Kukhar, sublinhando que o novo mecanismo de gestão económica abre aos «kolkhozes» uma ampla área de actividade.

Tropas dos EUA nas Honduras

Os Estados Unidos planeiam começar a retirar as suas tropas das Honduras no domingo ou segunda-feira depois de concluírem exercícios conjuntos com forças deste país, disseram funcionários da administração Reagan. Os 3200 efectivos militares, nomeadamente pára-quedistas, foram enviados para território hondurenho na semana passada para impedir o que o Presidente Ronald Reagan descreveu como invasão da Nicarágua. «O plano é começar a retirar no domingo ou segunda-feira, embora isso possa ser alterado», disse um funcionário, que acrescentou ser possível concluir a retirada em dois dias.

Gibraltinos elegem deputados

Os cerca de 25 mil habitantes de Gibraltar votam hoje em eleições legislativas, cujo resultado poderá ser uma séria derrota para as pretensões espanholas nas negociações com Londres sobre o futuro da colónia britânica.

Nestas eleições — as primeiras dos últimos 40 anos em que não participa o ex-primeiro-ministro do Partido Associação para o Avanço das Liberdades Civis (AACL), sir Joshua Hassan — destinam-se a escolher os 25 deputados do território.

Prevê-se a vitória do Partido Trabalhista de Joe Bossano, na oposição o que poderá significar um obstáculo às pretensões de Madrid quanto à soberania do rochedo.

Processo Irão-«contras»

O ex-conselheiro do presidente Reagan, John Poindexter, o seu adjunto e dois traficantes de armas comparecem hoje em tribunal, pela primeira vez, para responderem a acusações de envolvimento no escândalo Irão-Contras. Este processo judicial deve atrair de novo as atenções do público para um caso que arrastou multidões no passado Verão, aquando das audiências de várias testemunhas para elaboração de um relatório do Congresso sobre o caso, que constitui o maior escândalo a abalar a Casa Branca desde o Watergate.

Libéria: golpistas detidos

O presidente de um partido da oposição, ilegalizado, encontra-se entre os 12 civis e militares detidos na Libéria por implicação no golpe frustrado do dia 16, anunciou o ministro liberiano da Informação, Emmanuel Bowier. Trata-se de Gabriel Kpolleh, presidente do Partido para a Unificação da Libéria (LUP), ilegalizado há quatro anos, que foi preso juntamente com dois outros membros da direcção partidária. Foram igualmente detidos seis militares — dois oficiais, um alferes, dois sargentos e um soldado —, aos quais foram apreendidas numerosas armas e munições guardadas na casa da namorada de um deles.

Galiza toma posição na CE

A Galiza defendeu perante as autoridades comunitárias a necessidade de a Cordilheira Cantábrica ser incluída entre os «interesses comunitários prioritários», no projecto de realização da rede transeuropeia de auto-estradas.

A posição foi defendida pelo conselheiro de Economia e Finanças do governo autónomo da Galiza, Fernando Salgado, durante uma reunião, em Bruxelas, com altos funcionários da Comissão Europeia que coordenam a rede transeuropeia de auto-estradas.

Cooperação EUA-Egipto

Os Estados Unidos e o Egipto concordaram em intensificar a cooperação em matéria de desenvolvimento de armas, o que coloca o Cairo na mesma posição que Israel ou os aliados da NATO, informaram funcionários do Pentágono. Os funcionários afirmaram que o secretário da Defesa, Frank Carlucci, e o seu homólogo egípcio, Abdel-Halim Abu Ghazala, assinarão um memorando sobre o acordo ao fim do dia. Ghazala encontra-se em visita oficial a Washington.

Australiano condenado em Moçambique

O missionário australiano Ian Grey foi condenado no Maputo a 10 anos e meio de prisão, quando enfrentava uma acusação passível de pena de morte, anunciou uma fonte oficial. O advogado australiano Geoffrey Robertson referiu que o tribunal revolucionário de Maputo considerou Grey como «não culpado» da acusação de espionagem, a qual, de acordo com o Código Penal moçambicano, lhe poderia acarretar uma pena variável de 30 anos de prisão até à pena de morte.

Robertson manifestou aos jornalistas satisfação por o tribunal ter aplicado a pena mínima nas restantes quatro acusações, tendo o veredicto final imposto uma pena de 10 anos e meio de prisão, seguido de ordem de expulsão do país.

ARTISTAS

rem desesperadamente para salvar de nove anos que inalou fumo no rutíferos.

marcar passo. A França cobriu-se de cartazes de propaganda de Mitterrand nas horas que se seguiram ao anúncio da sua candidatura, por as máquinas eleitorais do Partido Socialista estar ansiosas por pôr termo ao domínio de Cgirc na «guerra de cartazes».

Assessores de Mitterrand disseram que ele proferirá discursos em apenas alguns grandes comícios, enquanto Chirac vai palmar toda a França.

Entretanto o ministro francês dos Transportes, Pierre Mehaignerie, disse que votará uma moção de censura se Mitterrand, no caso de ser reeleito, nomear um Primeiro-Ministro socialista.

«contras» chegam a cessar-fogo

O governo sandinista e os «contras» chegaram a um acordo de cessar-fogo, cujos termos ainda não foram divulgados, mas o consenso só foi possível na proposta sandinista, que iniciava a discussão política, desligada com a democratização da Nicarágua.

Foram pela primeira vez em território precisamente na localidade de San Rafael da região, a cortesia observada pelo Governo de Washington, para a presença nas Honduras dos membros da semana passada para responder pelo Exército nicaraguense. O locutor privilegiado dos EUA no encontro, ontem à noite dizia que as negociações, fazendo prever que o melhor forma, a administração Reagan e a Câmara de Representantes encorajadas face aos progressistas nas conversações directas «contras».

Encerramento de missão da OLP provoca crise no seio da ONU

O processo iniciado pelo Governo norte-americano para fechar os escritórios em Nova Iorque da Organização para a Libertação da Palestina (OLP) afundou a ONU na sua maior crise institucional, disseram diplomatas.

O processo é movido a nível de tribunal federal, ao abrigo de uma lei antiterrorismo de 1987, e a decisão de fechar os serviços da OLP aplica-se a partir de segunda-feira. A assembleia geral adiou um voto sobre uma resolução que atirará com o problema para o âmbito do seu secretário-geral, Javier Perez de Cuellar.

A Secretaria norte-americana da Justiça moveu o processo pe-

lo tribunal federal de Manhattan, apesar de a administração se lhe ter oposto e o secretário de Estado, George Shultz, ter comentado que a iniciativa mandatada pelo Congresso é um dos actos mais idiotas decididos pelo Congresso.

A resolução da ONU, apoiada por mais de 60 dos seus 159 membros, «deplora a incapacidade do país anfitrião em cumprir as suas obrigações» ao abrigo do acordo de 1947 sobre a instalação das Nações Unidas em Nova Iorque e sobre a protecção às missões nela acreditadas.

Mesmo que aprovada por esmagadora maioria, conforme se espera, a resolução não dará

mais do que linhas vaguíssimas de orientação para se resolver o problema da instalação da OLP.

A OLP e o seu observador junto da ONU, Zehdi Terzi, que anunciou que se arriscará a ser preso mas não fechará o escritório, têm um período de 20 dias para responder ao processo judicial.

A OLP está a ser aconselhada judicialmente pelo antigo promotor de Justiça Ramsey Clark e está relutante quanto a comparecer em tribunal nos Estados Unidos, mesmo que seja para contestar a sua jurisdição neste caso. A organização pretende que sejam as Nações Unidas a desenvolver o processo de luta.

Angola reconhece progressos nas negociações com Pretória

O dirigente angolano Lopo do Nascimento disse em Harare haver progressos «na elaboração de um acordo» a ser assinado por Angola, África do Sul, Swapo e Cuba.

Lopo do Nascimento, enviado especial do presidente José Eduardo dos Santos, fez estas declarações durante um encontro internacional que ontem terminou em Harare.

«Pelo menos uma vez pensamos ser possível acreditar num milagre», sublinhou Lopo do Nascimento.

Nas últimas semanas têm-se realizado várias reuniões bilate-

rais entre angolanos, sul-africanos, norte-americanos e cubanos, acerca de um possível solução para o conflito de Angola.

«Esperamos que à última hora a África do Sul não nos apague a luz que começamos a ver», acrescentou Lopo do Nascimento.

O enviado do presidente angolano ao encontro de Harare referiu que os «Estados Unidos actuam como mediantes entre Angola e a África do Sul» e que poderiam também actuar, no futuro, como «garantes do acordo

alcançado, juntamente com outras grandes potências».

Durante a reunião internacional de Harare foi feita uma declaração angolana, concluída com um apelo aos Estados Unidos, Grã-Bretanha e Japão para que apliquem sanções económicas contra o regime de Pretória.

Entretanto, fontes da administração Reagan, citadas pela secção portuguesa da Voz da América, revelaram que as conversações soviético-norte-americanas sobre Angola revelaram a existência de «vastas áreas de consenso» entre as duas superpotências.

Portimonense e Guimarães continuam na Taça, mas...

ÁRBITROS FORAM FIGURAS EM EVIDÊNCIA

Os árbitros Raul Ribeiro (Aveiro) e Pinto Correia (Lisboa) foram figuras de proa nos encontros de desempate Ermesinde-Guimarães e Portimonense-Covilhã, realizados ontem a contar para a Taça de Portugal. No Campo dos Sonhos, o juiz aveirense parece ter merecido os fortes apupos com que os adeptos do clube da casa lhe tributaram ao longo de todo o encontro, já que os erros cometidos foram em número excessivo. No golo inaugural da equipa vimaranense (marcado por Fernando na própria baliza), teria sido cometida falta sobre o autor do toque infeliz para as suas redes: no minuto 44, Armando rematara com êxito e Raul Ribeiro anulou o tento por alegado fora de jogo: o 2.º tento dos minhotos (obtido por Caio Júnior) teria sido rubricado em posição irregular e para culminar tanta «asneirada» ordenou a marcação de uma grande penalidade a favor do Ermesinde no derradeiro minuto do encontro.

No final Raul Ribeiro saiu das instalações do Campo dos Sonhos sob protecção policial.

Eis a «ficha» do jogo: Campo dos Sonhos, em Ermesinde.

Guimarães — Jesus; Costeado, Miguel, Nené e Basílio; Carvalho, Adão (Dinis, 73), Rui Vieira e Ademir; Tozé 1 e Caio Júnior (Décio António, 63).

Golos — Nené (25), Caio Júnior (61) e Ademir (86).

Ermesinde — Jorge Fernando, Tozé, Eduardo e Chico; Dionísio, Avelino, Brandão (Pinto, 68) e Toni (Rui Martins, 55); Caneco e Armando.

Golo — Caneco (90, g.p.).
Árbitro — Raul Ribeiro (Aveiro).

Cartão amarelo — Tozé (53), Jorge (62) e Décio António (71).

Covilhã protesta

Em Portimão a turma local venceu pela marca tangencial de 2-1 (golo do triunfo obtido no minuto 87 por Forbs), todavia os serranos resolveram protestar o jogo por alegado erro de direito cometido pelo jovem juiz lisboeta Pinto Correia.

O protesto foi lavrado ao intervalo pelo dirigente João Neves, que alegou ter havido um erro imperdoável para um árbitro da primeira divisão, na anulação de um golo ao Covilhã, aos 31 minutos.

O lance controverso resultou da marcação de um livre indirecto, em que o dianteiro Celso Maciel introduziu a bola directamente na baliza contrária. Sucede que, no momento da marcação, o árbitro Pinto Correia não tinha o braço erguido embora antes tivesse assinalado o livre como sendo indirecto.

Pinto Correia reconheceu ter havido um lapso da sua parte, mas adiantou que a lei lhe permite corrigir essa falta e que teria ordenado a repetição do livre mesmo que não tivesse havido golo.

Vamos aguardar a confirmação (ou não) do protesto da colectividade serrana e em caso afirmativo esperar se o Conselho Técnico da FPF aceita que

os árbitros se esqueçam de cumprir com as leis vindas da FIFA e as recomendações feitas pelo International Board.

Eis os intérpretes do jogo:
Portimonense — Mendes; José Carlos, Aurélio, Nivaldo e Bukovac; Rui Manuel, Pires, (José Pedro, 79), Skoda e Sorensen; César Brito e Forbs. Golos — Rui Manuel (47) e Forbs (87).

Covilhã — Barradas; Gregório Freixo (Cavaleiro, 73), Germano, Marcelino e João Gouveia; Mesquita, Celso Maciel, Carlos Alberto (Craveiro, 30) e Real; Jorge Coutinho e Biri.

Golo — Jorge Coutinho (74).
Árbitro — Pinto Correia (Lisboa).

Toni na Escócia

O treinador benfiquista (Toni) partiu para Glasgow onde se vai encontrar com o seu colega Graen Souness, para recolha de elementos respeitantes ao Steaua de Bucarest, uma vez que a turma romena aliminou (2-0 e 2-1) recentemente a equipa escocesa da Taça dos Campeões Europeus e Toni quer saber como foi. Homem prevenido...

Torneio de reservas

Teve lugar ontem mais uma jornada do torneio extraordinário de reservas organizado pela AFL, tendo-se verificado os seguintes resultados: Estrela da Amadora, 3 - Benfica, 2; Torreense, 4 - Vilafranquense, 0; Belenenses, 1 - Sporting, 2, e Oriental, 1 - Atlético, 2.



Ademir prepara-se para entregar a bola a Caio Júnior e fica feito o golo n.º 2

Denúncia insuspeita

Alguns árbitros aceitam subornos

O árbitro sueco Ulf Eriksson afirmou, em entrevista à agência noticiosa sueca TT, que as tentativas de suborno são «muito comuns» antes da realização de jogos internacionais de futebol.

Eriksson, nomeado para mais de 100 jogos internacionais, incluindo os jogos do mundial da Argentina, recusou em apontar clubes ou países, mas afirmou: «Nunca assisti a tentativas de suborno na Grã-Bretanha».

Ulf Eriksson, de 46 anos, presidente da União Sueca dos Árbitros de Futebol, disse que em certa ocasião o presidente de um clube lhe ofereceu uma viagem com despesas pagas para ele e para a sua família em troca de favores. «Convidou-me para ir ao seu gabinete antes do jogo e ofereceu-me prendas», adiantou Eriksson, acrescentando: «Naturalmente que recusei. Depois deu-me indicações acerca de uma viagem paga».

De acordo com Eriksson, a equipa cujo presidente o tentou subornar, saiu derrotada do encontro, o que acabou por ser um alívio para a sua consciência.

Os árbitros são frequentemente aliciados com jantares caros e com outras ofertas, como relógios de ouro, mas, segundo o árbitro sueco, a maioria dos árbitros devolve as ofertas, já que a FIFA tem normas de conduta precisas relativamente a subornos.

«Alguns árbitros aceitam subornos — adiantou — mas não direi que isso é vulgar. Contudo há casos de árbitros penalizados e suspensos.»

FILHOS DA ESCOLA

Julho de 1970 — 9.ª Companhia
Organização de Almoço Convívio em 7/5/88
Telefone — 726 06 22 — Contactar Travassos

VESTUÁRIO EM CABEDAL COM AS MELHORES PELES A PREÇO DE FÁBRICA



CONFECCÕES STAHL, LDA.
AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68-1.º, ESQ.º
☎ 77 11 58 — 1000 LISBOA

RN expressos

ESTÁ CONSIGO NESTA PÁSCOA



Colocando ao seu dispor a sua Rede Nacional de Expressos.

QUEREMOS SERVI-LO MELHOR

ADQUIRA EM LISBOA O SEU BILHETE COM A MÁXIMA ANTECEDÊNCIA

COLABORE CONNOSCO EVITE AS ESPERAS DE ÚLTIMA HORA

FELIZ PÁSCOA

Os (tristes) números da GNR

A VIOLENCIA VAI DE ABISMO EM ABISMO

No último fim-de-semana, os efectivos da Guarda Nacional Republicana, em serviço de policiamento aos vários campos onde se disputaram competições desportivas, dentro da sua zona de acção, registaram 33 incidentes que ocorreram durante 26 jogos de futebol.

O tipo de incidente mais verificado (13) foi de agressão (ou tentativa) a árbitros e juizes de linha, tipo de incidente este que, ultimamente, tem ocorrido em maior número. Também o arremesso de objectos tem acontecido como tipo de ocorrência verificada em segundo lugar, e que desta vez somou 7 casos. Seguem-se as invasões de campo (4), agressões a jogadores (3), injúrias a árbitros 2 e ainda 1 caso de desordem entre jogadores, 1 caso de agressão a um dirigente e 2 outros de natureza vária.

O distrito do Porto foi aquele em cujos campos maior número de jogos existiu com incidentes, com um total de 8. A seguir os campos do distrito de Aveiro (6), Vila Real (3), Viseu, Castelo Branco e Lisboa (2 em cada) e Braga, Coimbra e Setúbal (1 campo com incidentes em cada distrito).

Para reposição da ordem, identificação de intervenientes e elaboração de participações das ocorrências para as instâncias competentes, houve intervenção das forças da Guarda em todas as ocorrências.

Segue-se o resumo dos incidentes, por distritos:

Braga

• Espectador (não identificado) do jogo G.D. Gerez - G.D. Ardes, arremessou uma pedra que atingiu ligeiramente um fiscal de linha. O jogo esteve interrompido cerca de 5 minutos.

Vila Real

• No decorrer do encontro G.D. Vilarinho - FC Sabrosa, assistente (não identificado) arremessou uma pedra para o interior do rectângulo do jogo, atingindo ligeiramente o árbitro. • Árbitro da partida GDC Cam-

pea - AVC Recreativo de No-gueira agredido a pontapé por um jogador que havia sido expulso.

• Durante o intervalo do encontro SC Alijoense - Bairro Latino, foi agredido o árbitro por um jogador.

Porto

• No final do jogo SC Arcozelo - FC Avintes dirigentes duma das equipas tentaram agredir o árbitro, no que foram impedidos por intervenção da força da Guarda presente.

• Assistentes ao jogo UD Roriz - SC Senhora da Hora agrediram um juiz de linha durante o encontro.

• Invasão do campo no final do jogo Futebol Clube Valselhense - Imperial Sport Clube Sobriense em virtude de se terem re-

gistado agressões mútuas entre 2 jogadores.

• No final do encontro Grupo Desportivo de Vilar - Barça Futebol Clube parte da assistência invadiu o recinto, com intenção de agredir o árbitro.

• Quando as equipas recolhiam aos balneários no final do jogo Barrosas Futebol Clube - Rio Mau, foi agredido o trio de arbitragem por espectadores não identificados.

• No final do jogo Vandoma - Libração, a GNR evitou que os árbitros fossem agredidos por assistentes.

• Agredido o trio de arbitragem do jogo Aparecida - Rebordosa por espectadores não identificados, no final da partida.

• No final do encontro Sport Clube de Gaia - Onar, em amadores, os jogadores de ambas as equipas envolveram-se em desordem e as assistências invadiram o campo e tomaram partido dos seus atletas.

Viseu

• O jogo Vouzela - Cernancelhe decorreu sem incidentes. Quando a equipa de arbitragem se dirigia para a sua viatura automóvel, alguns espectadores concentraram-se junto da porta principal a fim de impedir a sua saída. A força da Guarda protegeu os árbitros e acompanhou-os até ao limite da sua área.

• Devido a os jogadores de ambas as equipas do encontro Académico de Fornos - Associação de Sátão se terem envolvido em desordem, o árbitro da partida decidiu não realizar a 2.ª parte do jogo.

Aveiro

• Arremessadas pedras para o interior do recinto do jogo Torreira - Arouca por espectadores

que foram identificados pela Guarda.

• O árbitro da partida Ponte de Vagos - Fider deu o jogo por terminado após expulsão de 5 jogadores duma das equipas.

• Arremessada pedra para o interior do campo do Antes - Mealhada por espectador (já identificado pela Guarda).

• Espectadores (desconhecidos) arremessaram pedras para o interior do recinto do jogo São Roque - Vale Cambrense que atingiram ligeiramente um fiscal de linha.

• Espectador do jogo Canedo - Mosteiro agrediu com um pau o fiscal de linha causando-lhe ferimento ligeiro.

• No final do encontro Lourosa - Moreirense o delegado duma das equipas tentou agredir o árbitro à entrada dos balneários. A Guarda evitou e os adeptos daquela equipa aglomeraram-se junto às cabines com instintos agressivos. A força da Guarda foi reforçada e a equipa de arbitragem foi retirada do campo em viatura da GNR.

Coimbra

• Invasão de campo no final do encontro de juniores Buarcos - Lousanense tendo sido agredida a equipa de arbitragem por espectadores. A força da Guarda identificou os agressores. O árbitro declarou não desejar procedimento judicial.

CASTELO BRANCO

• Árbitro da partida A.D.R. Pedrógão S. Pedro - A.R. Juncalense injuriado e cuspiu por espectador.

• Espectadores do encontro A.C.R. Atalaia do Campo-Sertanense FC lançaram pedras para o interior do campo, tentando entrar no mesmo. No fi-



E amanhã o que sucederá?

nal, foi injuriado e agredido o presidente da Associação de Castelo Branco por um jogador castigado.

LISBOA

• Quando o árbitro da partida Carregado-Alhandra se dirigia às cabinas no final do jogo foi agredido por 2 espectadores desconhecidos.

• No intervalo do encontro Rio de Mouro-Queluz, quando o trio de arbitragem se dirigia às cabinas, foi insultado e alvo de tentativa de agressão por parte de dirigentes duma das equipas e seu massagista. O árbitro só

recomeçou o jogo após a força inicial da Guarda ter sido reforçada. Não houve mais incidentes.

SETÚBAL

• O encontro G.D.R. de Moura-G.D.R. Porto Covo terminou aos 21 minutos da 1.ª parte motivado pela agressão ao árbitro. Na sequência da expulsão dum jogador, um espectador arremessou uma pedra que atingiu o árbitro na coluna vertebral provocando-lhe uma hematoma bem visível. Transportado e observado no Hospital de Setúbal, teve alta ao fim da tarde do mesmo dia.

Londres: mais 50 para a cadeia

Mais de 50 adeptos foram detidos, em Londres, pela Polícia durante o jogo «amigável» de futebol entre a Inglaterra e a Holanda, depois de se terem envolvido em distúrbios e confrontos físicos.

Um total de 40 adeptos foram presos antes do início do encontro em Wembley, em virtude de terem agredido um polícia e atirado pedras, latas de cerveja e outros objectos contra a Polícia Montada, que cercava o estádio.

Outros 12 adeptos foram detidos mais tarde e no interior do estádio por cenas de violência.

Um especialista belga sobre violência nos estádios de futebol advertiu há poucas semanas que os apoiantes ingleses e holandeses estão a preparar uma «gigantesca onda de violência» para o próximo Campeonato da Europa, em Junho na RFA.

O seu relatório foi entregue ao governo belga, empenhado na luta contra o «vandalismo» desde a tragédia de Heysel Park.

Colectividades

Hóquei Clube de Braga: colectividade que nasce

Presidido por Vítor Prestes, foi apresentado à Comunicação Social o Hóquei Clube de Braga, novo clube desportivo, que surge após a extinção da modalidade de hóquei em patins pelo Académico de Braga.

O primeiro acto público do novo clube teve lugar no passado dia 18 com a assinatura da escritura. Entretanto, a primeira assembleia geral do Hóquei Clube de Braga foi marcada para amanhã.

«Não somos dissidentes. Poderá haver pessoas descontentes com situações vividas, mas isso não vai ser herdado por este clube», disse Vítor Prestes.

O mesmo dirigente frisou que o Hóquei Clube de Braga nasceu «para colmatar um vazio surgido no hóquei em patins da cidade de Braga».

O Hóquei Clube de Braga centrará a sua actividade na patinagem e na ginástica e prevê, para curto prazo, a construção de um pavilhão próprio.



Reunião do Conselho Leonino

Nem sensacionalismo nem excitação

A ausência de Silva Resende constituiu a nota mais saliente da reunião do conselho «leonino», marcada para ontem à noite no Estádio de Alvalade.

Silva Resende, sócio do Sporting e membro do conselho «leonino», foi recentemente um dos principais alvos das críticas da direcção do clube de Alvalade na sua qualidade de presidente da Federação Portuguesa de Futebol por alegado envolvimento no caso Rijkaard.

Aguardado para a reunião do conselho «leonino», órgão consultivo do Sporting, que contou com a presença de 54 membros, o processo Rijkaard acabou por não ser debatido, de acordo com

as declarações do presidente do conselho, Augusto Calixto Pires a meio da reunião.

Calixto Pires, juiz desembargador e presidente da Assembleia Geral do Sporting, afirmou que o órgão consultivo do clube apenas se debruçou sobre o contencioso existente entre o Sporting e a empresa de construções Ilídio Monteiro e que diz respeito às despesas com as obras do fecho da bancada do Estádio de Alvalade.

«O caso Rijkaard nem sequer foi abordado», salientou Calixto Pires, que confirmou as presenças na reunião de João Rocha, Sousa Marques e Nunes

dos Santos, membros de direcções anteriores do clube de Alvalade.

O conselho debruçou-se sobre o relatório referente ao contencioso com a empresa de construções, elaborado por uma comissão eleita na última reunião do órgão «leonino», e deverá em breve emitir um parecer que será entregue à direcção presidida por Amado de Freitas.

Segundo Augusto Calixto Pires, o actual momento de crise da equipa profissional do Sporting também não chegou a ser abordado pelo conselho «leonino».



NICOLASSA TAVARES

FALECEU

Sua filha, irmãos e restante família cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza hoje pelas 16 horas, antecedido de Missa de Corpo Presente da Igreja de Santa Isabel para o Cemitério de Benfica.

SOGEVAL - SOCIEDADE GESTORA DO FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO VALOR MAIS, SA

CERTIFICADO NARRATIVAMENTE PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO QUE: Por escritura de quinze de Outubro de mil novecentos e oitenta e sete, lavrada de folhas quarenta e duas a folhas quarenta e três verso do livro de notas para escrituras diversas sessenta e sete H, do Nono Cartório Notarial desta cidade, a cargo da Notária Licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes, na sociedade anónima com a denominação em epígrafe, sede em Lisboa na Rua Anchieta, número vinte e um, terceiro andar esquerdo, com o número 501830138 de pessoa colectiva, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número sessenta e cinco mil e oitocentos, foi aumentado o capital social da mesma de cinquenta milhões de escudos para cento e cinquenta milhões de escudos, tendo o aumento sido subscrito por todos os accionistas, na proporção de cinquenta por cento para cada um destes, devendo a parte restante ser realizada no prazo máximo de um ano e logo que o valor patrimonial do Fundo o justificar, também em dinheiro, sendo o aumento a representar por cem mil acções do valor nominal de mil escudos cada.

Tendo dado já entrada na Caixa social a importância de cinquenta milhões de escudos, foi aumentado o capital social nos termos referidos e alterado parcialmente o contrato social com referência ao seu artigo quarto, que passou a ter a redacção seguinte: QUARTO: O capital social é de cento e cinquenta milhões de escudos, estando subscrito e integralmente realizado, em dinheiro, cem milhões de escudos, representados por cem mil acções nominativas, com valor nominal de mil escudos cada acção ficando os restantes cinquenta milhões de escudos para realizar, em dinheiro, no prazo máximo de um ano, também em acções nominativas, tudo representado por títulos de uma, dez, cem, quinhentas e mil acções. Está conforme. Lisboa, Nono Cartório Notarial aos vinte e três de Março de mil novecentos e oitenta e sete.

O Ajudante, Arnaldo Manuel Infante Mansos «DL» 24/3/1988

Balizas para o museu

O Museu Nacional do Desporto, que aguarda a concessão do espaço que dignifique de forma conveniente um passado de que nos devemos orgulhar e que acolha todo o material que, de algum modo, tenha materializado os momentos mais significativos do desporto português, acaba de receber, nas suas modestas e provisórias instalações, as balizas que, no «velho» Pavilhão dos Desportos (justamente agora designado Pavilhão Carlos Lopes), serviram para a realização do I Campeonato Mundial de Hóquei em Patins ganho por Portugal, no ano de 1947. Balizas que Cipriano e Emídio Pinto souberam defender numa equipa que integrava outros hoquistas «lendários» como Olivério, Raio, Soares, Edgar, Jesus Correia, Velez e Correia dos Santos.

As balizas foram oferecidas pelo vereador do Pelouro de Desporto da CML, dr. Victor Gonçalves, e o dr. Orlando Azinhais (director do Museu) ficou radiante ao ver aumentado o espólio.

"Mundial-90" preocupa a FIFA

O secretário-geral da FIFA, Joseph Blatter disse estar preocupado com o atraso no início da construção do Centro de Produção para estações de rádio e televisão com vista ao «mundial» de futebol de 1990, em Itália.

Blatter, que se encontra em Roma para conversações com os organizadores do «mundial», pediu uma resposta às questões colocadas sobre a construção do Centro de Produção até 28 de Junho, data em que a FIFA reunirá para elaborar o programa definitivo da fase final de 1990. «Estamos admirados e preocupados com a situação, pois os trabalhos de construção ainda não foram iniciados, apesar de se estar a apenas dois anos da prova», disse Blatter.

Os trabalhos de remodelação dos 12 estádios escolhidos estão atrasados e, segundo Blatter, a FIFA fará uma inspecção de 3 a 5 de Maio. «O campeonato mundial não necessita de 12 estádios e se for necessário poderemos reduzir o número de cidades participantes na organização», adiantou Blatter.

Blokhin ingressa no futebol austríaco

O soviético Oleg Blokhin é esperado amanhã em Viena para representar o Vorkwaerts Steyr, clube da segunda divisão do futebol austríaco.

A Federação Austríaca recebeu um telex das autoridades desportivas soviéticas a autorizar a transferência de Blokhin (35 anos), que envolve a verba de 125 mil dólares (cerca de 16 milhões de escudos).

Brian Marwood assinou pelo Arsenal

O Arsenal garantiu a transferência do futebolista Brian Marwood, do Sheffield Wednesday, por 450 000 libras (cerca de 90 000 contos).

«Para mim é uma transferência vantajosa. Será ótimo passar o resto da minha carreira no Arsenal», disse Marwood. Recorde-se que Marwood é o segundo reforço do Arsenal, já que a equipa londrina contratara anteriormente Lee Dixon, do Stoke City.

Atletas "versus" jornalistas

A INDIGNAÇÃO VEM DE AUCKLAND

Os atletas portugueses que se encontram na Nova Zelândia para participar no campeonato mundial de corta-mato decidiram, por unanimidade, não prestar quaisquer declarações à Imprensa.

Os atletas adoptaram esta atitude em protesto contra o facto de os órgãos de Comunicação Social portugueses não terem destacado nenhum jornalista para fazer a cobertura da sua actuação no campeonato mundial de corta-mato, que se realiza sábado em Auckland, nem no campeonato do Mundo dos 15 quilómetros femininos, realizado na cidade australiana de Adelaide. «Os atletas portugueses presentes nos referidos campeonatos, não podendo calar a sua indignação, vêm denunciar esta situação mais uma vez discriminatória e de autêntico desprezo por quem tanto tem pugnado pelo desporto em Portugal», afirmam

os atletas em comunicado enviado para a agência Lusa.

Os atletas consideram que «infelizmente, em Portugal, os órgãos de Comunicação Social remetem o atletismo para plano secundário em relação a outras modalidades menos importantes internacionalmente» e salientam que esse alheamento «não é o mesmo sempre que existem conflitos individuais, os quais são alimentados de tal forma que os transformam em ridículos e denominados escândalos nacionais».

Na sua reunião plenária, os atletas decidiram também solicitar aos restantes membros da delegação portuguesa a tomada de idêntica posição.

E já agora aqui vai o nome dos nossos atletas que se preparam para disputar o 16.º campeonato mundial de corta-mato: ELES; Ezequiel Canário, José Regalo, Dionísio Castro, Do-



Eles estão muito zangados com os jornalistas

mingos Castro, Joaquim Pinheiro, Henrique Crisóstomo, Elísio Rios, António Pinto e Fernando Mamede. ELAS: Albertina Ma-

chado, Conceição Ferreira, Rosa Oliveira, Albertina Dias, Mónica Gama e Ana Paula Oliveira.

A propósito da deslocação de raguebistas à África do Sul

Comité Olímpico e Federação assumem conceitos divergentes

O Comité Olímpico Português advertiu o grupo de jogadores de rúgbi que se prepara para uma deslocação à África do Sul de que o Comité Olímpico Internacional «desaconselha quaisquer relações desportivas», com aquele país.

Em comunicado, o COP lembra que «apesar do objectivo ser o da confraternização com a comunidade portuguesa radicada na África do Sul», o Comité Olímpico Internacional «condena a política de «apartheid» vigente naquele país».

Em resposta ao comunicado do COP, o secretário geral da Federação Portuguesa de Rúgbi (Amaral Neves) disse que

«apesar da Federação nada ter a ver com o assunto, o rúgbi também está fora da alçada do Comité Olímpico Internacional».

«Desde quando é que portugueses não podem conviver com portugueses?» questionou Amaral Neves para quem «o problema só se colocava se se tratasse de um convite da Federação Sul-Africana ou de equipas daquele país».

Amaral Neves, que admitiu a possibilidade de a África do Sul vir a aproveitar-se «politicamente da situação», questionou ainda «se os portugueses que vivem na África do Sul não merecem o mesmo respeito dos ou-

tros que vivem em outros países».

Trata-se de um convite de portugueses a portugueses, mas chegamos inclusivamente a pensar que, caso fosse a selecção nacional a deslocar-se, integrá-los na equipa jogadores de raça negra» disse Amaral Neves, adiantando que «a Federação Portuguesa de Rúgbi também é contra a política de segregação racial».

O secretário geral da FPR referiu ainda que entre os jogadores que se deslocam à África do Sul integram-se alguns castigados pela Federação «pelo que se fosse a selecção nacional eles não poderiam jogar».

Sport-Society



Clube de Futebol Benfica — uma colectividade em festa

Para comemorar mais um aniversário (55) da sua fundação, o Clube Futebol Benfica realiza, amanhã, pelas 20 horas, no Restaurante David (Buraca) um jantar de confraternização entre os seus associados e simpatizantes.

O «DL» endereça àquela popular e prestigiada colectividade de (muita) utilidade pública as mais sinceras felicitações e formula os votos da sua permanente revitalização a favor da educação física e do desporto.

assim vai o totobola

A Voz dos Ridículos: X21 111 111 111X; Jornal da Graça: 22X X2X 1X1 1XX2; O Algarve: 221 XX1 1X1 1XX2; A Voz do Domingo: X21 1X1 XX1 11X2; Reconquista: X21 1X1 X11 1X22; Notícias de Guimarães: 221 1X1 121 1X22; Defesa de Espinho: 221 211 111 1212; Ecos de Cacia: 221 1X1 X21 1X22; Notícias de Viana: XX1 11X 12X 12XX; Voz de Lamego: 221 1X1 1X1 1XX2; Jornal de Amarante: 221 111 1XX 11X2; Notícias do Douro: 221 1X1 X11 11XX; Penalti: 1X2 1X1 111 1X2X; Gazeta das Caldas: X21 1X1 121 1XX2; Notícias de Gouveia: 1X1 121 XX1 1222; Informação Desportiva/Rádio Alitude: 221 1XX X21 1122; Rádio Sports: 122 111 111 1X12; Rádio Totobola: 221 1XX XX1 1X22; Semanário da Região Bairrada: X21 1X1 111 1X22; Quatro Linhas: 221 111 111 1X1X; Livre e Directo: 221 X11 111 1122; Tarde Desportiva: 121 121 XX1 1X11; No Estúdio e no Estádio: XX1 XX1 XX1 1X22; Jornal de Santo Tirso: 2X1 112 1X1

111X; Litoral: 12X X11 X11 1X22; Correio de Coimbra: 121 1XX 1X1 1222; De Tudo Um Pouco: X21 111 1X1 1XX2; Comércio de Leixões: 221 11X 1X1 11X2; Bom-Dia: 2X1 X11 1X1 1X22; Manhã, Manhã: 221 111 1X1 12X2; Secção Desportiva/RDP Comercial: 221 1XX 111 1222; Tempo de Desporto: XXX 111 XXX 1222; Maria da Fonte: 221 111 111 1X12; Jornal da Beira: X21 1X1 X21 1X22; A Defesa: 221 111 XX1 12X1; Jornal do Fundão: X2X XX1 XX1 12XX; Fora de Jogo: XX1 111 111 1XX1; Grande Sábado: XX1 XXX 111 1XX2; Ponto de Mira: 22X XXX XX1 1222; Programa da Manhã: 221 1X2 1X1 1X21; Canal Mais: 22X 111 XX1 1XX1; Boomerangue: 221 XX2 X11 1XX2; Folha do Domingo: X21 1X1 XX1 12XX; Sintonia Desportiva: 221 X12 XX1 1X21; Fotogramas: 221 11X X11 1222; Bola ao Centro: XXX XXX 1X1 12X2; Correio do Vouga: 221 X11 111 12XX; Sons da Madrugada: 221 112 X21 1XX1; Rádio

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 13 DE 27 DE MARÇO DE 1988

	RESUMO			BOLAS (*)		
	1	X	2	1	X	2
1. Portimonense-Porto	9	27	37	1	5	6
2. Salgueiros-Benfica	0	17	56	1	3	9
3. Sporting-Boavista	56	13	4	9	2	1
4. Braga-Espinho	52	19	2	8	3	1
5. Rio Ave-Farense	38	29	6	6	5	1
6. Penafiel-Académica	47	21	6	8	3	1
7. Chaves-Belenenses	39	33	1	6	5	1
8. Elvas-Guimarães	26	37	10	4	6	2
9. Marítimo-Varzim	68	5	0	11	1	1
10. Setúbal-Covilhã	73	0	0	12	1	1
11. Moreirense-Famalicão	13	37	23	2	6	4
12. Peniche-Beira Mar	15	32	26	3	5	4
13. Amora-Nacional	13	15	45	2	3	7

(*) — Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
221 111 1X1 12X2

Tropas soviéticas avançam em direcção à Checoslováquia

Tropas soviéticas estacionadas na Polónia e na Alemanha Oriental estariam a avançar em direcção à fronteira da Checoslováquia — julgam saber o «Sunday Express» e o «Observer», que citam serviços de informações ocidentais.

Comentando a conferência de Dresden, o «Sunday Express» londrino nota que a ela assistiram três grandes personalidades do Kremlin: Brejnev, Kossyguine e Suslov.

«Dudek e os delegados checos não tiveram por onde se escapar. Foram obrigados a explicar como tencionam governar a Checoslováquia, especialmente em matéria de política externa. Moscovo pediu-lhes que travassem desde já o seu avanço para uma forma mais democrática de governar» — escreve o «Sunday Express».

Por seu lado, o «Observer» é de opinião que a conferência de Dresden foi convocada com urgência pelos russos, para aplicarem uma reprimenda a Dubcek, que na recente reunião do Pacto de Varsóvia, em Sófia, tinha prometido que Novotny e outros altos dignitários checos seriam mantidos no poder, pelo menos temporariamente.

Entusiasmo até à loucura — recepção a Bob Kennedy na Califórnia

Cerca de 8000 pessoas, presas de um entusiasmo que quase atingiu a intensidade da verdadeira loucura, arrastaram praticamente o senador Bob Kennedy para fora do seu carro, quando este efectuou uma visita eleitoral a Stockton, na Califórnia.

A multidão, ovacionando Robert Kennedy, rodeou o automóvel do senador depois de este ter proferido um discurso numa das praças da cidade. Um dos componentes da comitiva de Kennedy teve de agarrar o senador pelo cinto para evitar que este fosse arrebatado pelos populares.

Robert Kennedy perdeu os botões de punho, na indiscreta confusão, e a camisa quase lhe foi arrancada do corpo. No rosto do senador podia ler-se a perplexidade que lhe causou a cena profundamente emocionante de que foi protagonista.

Retiro para noivos

O Centro de Preparação para o Matrimónio (CPM) vai promover, nos próximos dias 30 e 31 de Março, mais um retiro para noivos, na Casa de Retiros do Bom Pastor (Lisboa).

As inscrições e pedidos de informação podem fazer-se pelos telefones 667169 ou 776696.

EFEMÉRIDES

1267 O rei (S. Luis), de França, chama os seus cavaleiros a Paris a fim de se prepararem para a sua segunda cruzada à Terra Santa.

1464 Morre Duarte de Menezes, conde de Viana e primeiro capitão de Ceuta.

1764 É criado, em Lisboa, o Arsenal do Exército.

1770 Por decreto de D. José I, Penafiel é elevada a cidade.

1853 Morre o arquitecto, pintor e desenhador José Pedro Monteiro, galardoado com o primeiro prémio da exposição internacional de Londres, em 1845.

1882 Robert Koch, bacterologista alemão, anuncia ter conseguido isolar os germes da tuberculose (bacilos de Koch).

1905 Morre em Amiens (França), o romancista francês Julio Verne.

1911 São criadas as Universidades de Lisboa e do Porto.

1921 Morre Maria Amália Vaz de Carvalho, escritora e pedagoga.

1929 Em Itália, o partido fascista de Benito Mussolini é o «vencedor» numa eleição disputada por um único partido.

1934 O presidente dos EUA, Franklin Roosevelt, assina a acta que concederá a independência às Filipinas em 1945.

1959 O Iraque retira-se do Pacto de Bagdad.

1963 Morre o maestro Pedro de Freitas Branco.

1974 As autoridades ugandesas esmagam uma tentativa de golpe para derrubar o presidente Idi Amin.

1976 Na Argentina, um golpe de Estado derruba a presidente Isabel Peron, e coloca no poder uma Junta Militar presidida pelo general Jorge Videla.

1977 Morre em Lisboa o poeta e compositor Frederico Brito.

- Morre o escritor Mário Domingues.

1981 Pela primeira vez, desde o 25 de Abril de 1974, um chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas - general Melo Egídio - tem uma audiência no Ministério da Defesa com o titular da pasta, Freitas do Amaral.

- É anunciada a lei portuguesa da nacionalidade, que consagra a «jus sanguinis» como princípio fundamental para a aquisição da nacionalidade portuguesa.

1985 O atleta português Carlos Lopes vence, pela terceira vez, o campeonato mundial de corta-mato, disputado no Estádio do Jamor, em Lisboa.

1986 Morre Teófilo Carvalho dos Santos, 79 anos, antigo presidente da Assembleia da República e fundador do Partido Socialista.

EM PORTUGAL

	Máx.	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	6	5	0,0	M. nub.
V. Castelo	6	6	0,0	Nevoeiro
Vila Real	8	7	0,0	Neblina
Porto	7	6	0,0	Neblina
Coimbra	9	9	0,0	Neblina
C. Carvoeiro ..	13	11	0,0	Encob.
C. Branco	8	8	0,0	P. nub.
Portalegre	13	12	0,0	Neblina
Lisboa	10	10	0,0	P. nub.
Evora	9	9	0,0	P. nub.
Beja	7	7	0,0	Neblina
Faro	13	10	0,0	Limpo
Sagres	13	13	0,0	Limpo
P. Delgada	15	15	0,0	M. nub.
Funchal	14	13	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 21, Porto 18, Faro 21, Ponta Delgada 19, Funchal, 20.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

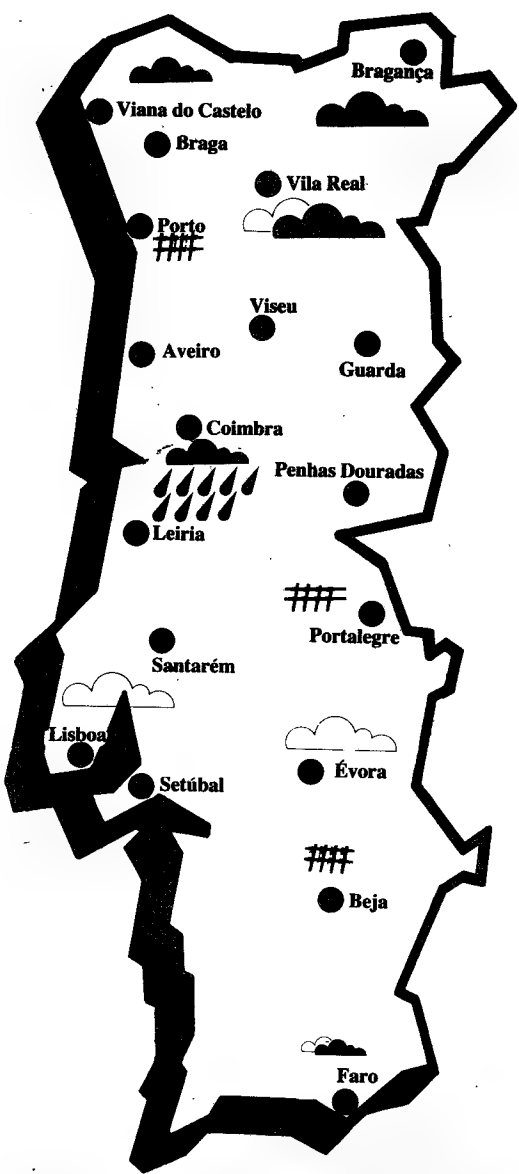
	Min.	Máx.	As 18 h.
Madrid	2	2	Limpo
Londres	9	7	Bruma
Paris	8	7	M. nub.
Bruxelas	6	4	Chuva
Amsterdão	5	—	M. nub.
Genebra	8	6	Chuva
Roma	6	4	P. nub.
Oslo	-2	-4	Neve
Copenhaga	1	0	Chuva
Estocolmo	-3	—	Neblina
Berlim	6	5	Neblina
Viena	5	4	M. nub.
Varsóvia	1	0	Neblina
Atenas	14	13	M. nub.
Moscovo	-2	-4	M. nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	As 13 h.
Caracas	19	27	Nublado
Joanesburgo ..	14	27	Limpo
Los Angeles	13	22	Limpo
Montreal	-14	-2	Limpo
Nova Deli	14	30	Limpo
Nova Iorque	-8	6	Nublado
R. de Janeiro ..	18	35	Limpo
S. Francisco	10	17	Limpo
São Paulo	16	28	Nublado
Tóquio	10	18	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco. Neblinas ou nevoeiros durante parte da manhã. Mar encrespado com ondulação noroeste de 3 metros.

Regiões do Centro e Sul: Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco soprando moderado de sueste no Algarve. Neblinas no Alentejo durante parte da manhã. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste com 2 a 3 metros na costa Ocidental e de pequena vaga inferior a um metro na costa Sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Céu muito nublado. Vento sudoeste moderado a fresco rodando para noroeste bonançoso a moderado a partir do fim da manhã. Períodos de chuva passando a aguaceiros. Desida da temperatura máxima.

Estado do mar: Mar cavado. Ondulação noroeste de três metros.

Grupos Central e Oriental: Céu muito nublado. Vento sudoeste bonançoso a moderado.

Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de três metros.

AMANHÃ

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado nas regiões do Norte. Vento fraco tornando-se moderado de sudoeste no litoral Norte. Neblina ou nevoeiros matinais.

Na Madeira:

Céu geralmente pouco nublado. Vento nordeste fraco a moderado.

Estado do mar: Costa Norte: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois a três metros. Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Céu pouco nublado. Vento fraco.

MARES

Hoje	Praia-Mar	Baixa-Mar
06.32	3,6 m	
18.52	3,5 m	12.04 1,5 m
Amanhã		
07.22	3,3 m	00.36 1,6 m
19.48	3,3 m	12.51 1,8 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

DOCAPESCA

VENDA DE MATERIAL USADO

A DOCAPESCA tem para venda diversos lotes de material, alguns em bom estado, como linha de self-service, equipamento de bar-café e caldeiras a vapor, e outro em estado de sucata.

Os interessados, poderão observar o material e solicitar relação dos lotes nas instalações da Empresa, na Avenida de Brasília, em Pedrouços. Contactar o Sr. CELESTINO DE OLIVEIRA, Tel. 610161/613381.

Aceitam-se propostas em carta fechada, para o Apartado 3131, 1499 Lisboa Codex, até às 17 h 00 do dia 31 de Março p.f..

Reserva-se o direito de não adjudicação, caso os valores propostos não ofereçam interesse.

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 13 de Abril de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Caxias. A anuidade mínima a oferecer é de 350 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 60 000\$00 e as propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio
Rua do Conde de Redondo, 145
Lisboa
Telef. 57 86 53

Estação de Lisboa (Rossio)
Telef. 32 75 57

Estações de:
Lisboa (Cais do Sodré)
Belém
Caxias
Paço de Arcos
Oeiras
Parede
Estoril
Cascais

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Caxias».



**Caminhos de Ferro
Portugueses**

CULTURA E ESPECTÁCULOS



Comandados pelos manos Ruy e José Andrade, esta é a actual equipa dos Parodiantes: parabéns a vocês!

Parodiantes de Lisboa: 41 anos no ar, é obra!

Os Parodiantes de Lisboa nasceram em 18 de Março de 1947, começaram com um programa denominado «Parada da Paródia» que ia para o ar todas as terças-feiras às 20 horas através da Rádio Peninsular. Foram seus fundadores, entre outros, Mário de Meneses Santos, Mário Ceia, Ferro Rodrigues, Santos Fernando, Manuel Puga, José Andrade e Ruy Andrade. Depois da «Parada da Paródia», foi um nunca mais parar: foi o célebre folhetim «A Perninha Marota», as «Paradas Desportiva, Musical, Médica», até à «Graça com Todos», que continua muito bem, felizmente... Sem esquecer outros programas, como foram os casos de «Vira o Disco», «Rádio-

Novelo», «Teatro Trágico» (este também vivinho da costa) e ainda o PBX, inicialmente realizado por Carlos Cruz e Fialho Gouveia e que então foi como que um marco dos programas da noite.

Os Parodiantes, ao longo destes 41 anos de existência, lançaram figuras inesquecíveis. Quem, desse tempo, não se lembra do Baubau e Flaúsinha, do Jack Taxas e seu Cavalo Cara Linda, das Manas Catatuas, do Compadre Alentejano, do Menino Arnestinho, do Patilhas, Ventoinha e Buraquinho, do Delicadinho da Silva, do Amigo Fresquinho...

Neste momento, quarenta e um anos volvidos de rádio e humor às costas, os Paro-

diantes de Lisboa (manos Andrade sempre à frente de uma equipa de colaboradores em constante actualização) mantêm três programas, na Onda Média e FM - Estéreo da Rádio Comercial: «Piadinhas e Torradinhas» de segunda a sexta às 6.45, «Graça com Todos» diariamente às 13.04 e «Teatro Trágico», de segunda a sexta às 15.45.

Caso ímpar na nossa Rádio - e quem sabe? talvez em todo o planeta não haja nada que se compare - os Parodiantes de Lisboa estão efectivamente de parabéns. E não só pelos seus quarenta e um anos de actividade radiofónica. A amizade e a simpatia ainda são valores que muito prezamos.

Cooperação cultural Portugal- Hungria

Apoio a leitorados, intercâmbio de bolsas, exposições e outras acções de âmbito cultural, educacional e científico, constam do programa de cooperação entre Portugal e a Hungria, assinado em Lisboa.

O acto teve lugar no Ministério dos Negócios Estrangeiros, e o programa de cooperação foi assinado pelo embaixador da República Popular da Hungria, Sandor 'Argyelan e o director português dos Serviços Culturais, José Tadeu Soares.

O programa, que é válido por três anos, destaca o apoio na educação a leitorados. Em Budapeste existe um centro cultural português.

O programa prevê ainda a equivalência curricular no âmbito do ensino, contingente bolsas para investigação e prevê a realização de exposições, nomeadamente documentais e históricas.

A curto prazo, está prevista a realização na Hungria de uma exposição organizada pelo Ministério português dos Negócios Estrangeiros, sobre flora tropical dos descobrimentos portugueses, esperando-se também a concretização de uma semana de cinema húngaro, na Cinemateca Portuguesa.

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA / VOZ DO OPERÁRIO

2.º MÊS

bruscamente no Verão passado ...

«...um espectáculo emocionante cuja visão é indispensável.»
Carlos Porto — «Diário de Lisboa»

Sub. SEC. Horário: Terça a Sábado às 21.30 h. • Matinéas: Sábado e Domingo às 16.00 h.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
T. 726 08 18

HOJE AS 21.30
DOMINGO
AS 16 H

2.º MÊS

O DESTINO MORREU DE REPENTE!

TEXTO - ALVES REDOL ★ ENC. - JOAO MOTA
MUSICA - CARLOS MENDES

SUB S.E.C. «... Um projecto sem paralelo no nosso teatro independente». C. Porto — «DL» M. 12

EFEITOS ESPECIAIS A CARGO DE TECNILASER
APOIOS: ANTONIO REDOL • F. GULBENKIAN • SAMSUNG
• ANTENA UM • RÁDIO COMERCIAL • DIÁRIO POPULAR
• IBA-HONDA • CORREIO DA MANHÃ • EUROPRESS •

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA 5.º JUÍZO ANÚNCIO

Nos autos de Atribuição de Arrendamento de Morada de Família por apenso aos autos de Acção de Divórcio Litigioso, n.º 470, que correm seus termos pela 1.ª Secção deste Juízo, em que é requerente MARIA DA SOLEDADE FERREIRA CERQUEIRA e requerido ANTONIO MANUEL GOMES COELHO, com a última morada conhecida na Rua Projectada à Praceta de Dio, Lote 8, 1.º-Dt.º, em Mem Martins, e actualmente em parte incerta, correm editos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando aquele requerido para deduzir, querendo, oposição ao pedido formulado pela requerente, no prazo de OITO DIAS, que começa a correr depois de findo o dos editos, sob pena de não o fazendo, o processo seguir os ulteriores termos à sua revelia, consistindo o pedido em ser definitivamente atribuído à requerente o arrendamento da casa de morada de família.

O duplicado da petição inicial encontra-se neste Tribunal à disposição do citando e poderá ser levantado dentro das horas normais de expediente.

Sintra, 14 de Março de 1988

O JUIZ DE DIREITO,
Adérito Pereira Brazão de Carvalho

A ESCRIVÃ ADJUNTA,
Eduarda Fernandes Palma

«DL» 24/3/88 — 2.ª pub.

17.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

354-C
2.ª

Na Execução de Sentença n.º 354-C, da 2.ª Secção deste Juízo, em que são Exequente o Dr. JOÃO NORBERTO DA PALMA CARLOS, Advogado com escritório em Lisboa e Executados FERNANDO FIGUEIREDO ESTANQUEIRO e mulher MARIA DO CARMO GRILO FARIAS ESTANQUEIRO, ausentes em parte incerta e com última residência conhecida na Travessa da Quinta do Pau, n.º 5-2.º Esq.º — AMADORA, foi designado o dia 6 de MAIO de 1988, pelas 10 horas, neste Tribunal, para a abertura de propostas de preço superior a 1 500 000\$00 (um milhão e quinhentos mil escudos), oferecido pelo Exequente acima identificado, para lhe ser adjudicado o seguinte prédio, penhorado nos autos:

PRÉDIO

A fracção autónoma designada pela letra «O», correspondente ao 3.º andar lado direito do prédio urbano em regime de propriedade horizontal sito na Rua Pais Ramos, lote 3, freguesia da Reboleira-Amadora, descrito na Conservatória do Registo Predial da Amadora sob o n.º 5331, a fls. 75 do Livro B-18 e inscrito na matriz sob o art.º 199 da referida freguesia.

As pessoas interessadas na compra deste prédio podem apresentar as referidas propostas na Secretaria Judicial deste Tribunal até àquele momento da abertura.

Por esta forma são também notificados os Executados acima identificados, FERNANDO FIGUEIREDO ESTANQUEIRO e mulher MARIA DO CARMO GRILO FARIAS ESTANQUEIRO, do dia, hora e local designados para a abertura de propostas.

LISBOA, 18 de Março de 1988

O Juiz de Direito,

(Arnaldo António da Silva)

A escritã adjunta,

(Maria Isabel Damasceno Ribeiro)

«D.L.» 24/3/88 — 2.ª Pub.

René Laloux ao "DL"

TODAS AS SOCIEDADES SEGREGAM MONSTROS

Maria de Lurdes Gandara

«Cada sociedade, assim como cada indivíduo, segrega os seus próprios monstros. Se a sociedade foi pacífica, os seus monstros serão menos maus. É isto que os meus filmes querem dizer, quando lidos em profundidade.»

As palavras são de René Laloux, uma das figuras de maior projecção do cinema de animação mundial, cinemasta homenageado no «Fantasporto», que passou deste realizador francês «Planeta Selvagem», «Os Mestres do Tempo» (extraconcurso) e «Gandahar» na secção competitiva. O júri internacional do festival distinguiu-o com uma menção pelo conjunto da obra.

O autor de «Os Caracóis», filme que integra a lista das dez melhores realizações animadas de sempre, nega que haja qualquer pendão ecológico ou feminista nos seus trabalhos cinematográficos ainda que neles as mulheres apareçam frequentemente como governantes ou chefes de clãs e a vida em comunhão? «6-fe-om a natureza seja mostrada como natural e inteligente. Também não trata da dualidade bem-mal. «Duvido como filosofia», afirma. «As sociedades podem ser evoluídas, cultas, inteligentes, sensíveis, que não deixam por isso de cometer erros.»

É precisamente o que mostra no seu filme «Planeta Selvagem», prémio especial em Cannes e Trieste, medalha de ouro em Atlanta e três grandes prémios, para além de troféus diversos, em Teerão. Os Draags, um povo civilizado que se dedica à meditação, comete o erro de subvalorizar a raça dos Oms, seres de pequena estatura que vivem em estado selvagem, numa espécie de reserva, e quando capturados servem de divertimento às crianças. Mas ao adquirirem conhecimentos, os Oms rejeitam a hegemonia dos Draags e passam a ser encarados por estes como um perigo que deve ser exterminado.

«Esse erro vai custar-lhes caro», diz Laloux, sublinhando que o mesmo acontece na medicina, quando um médico se engana é uma tragédia — na psiquiatria, enfim, sempre que se manifesta a intervenção do homem. Quanto mais importante for o campo onde o homem intervenha mais perigosos se tornam os seus erros.»

A atracção da escrita

Pintor, realizado, cenarista e argumentista, com os seus filmes premiados nos mais importantes festivais cinematográficos, René Laloux, um homem de 58 anos de ar franco e sólido, diz ter feito os filmes que teve vontade de fazer. «Nem sempre encontrei produtor, os meios económicos são relativamente restritos. A minha principal batalha é obter dinheiro para as realizações. «Gandahar» é um projecto com 14 anos que só agora consegui con-

cretizar. Mas tarde ou cedo realizei todos os meus projectos.»

Actualmente, o cineasta divide o seu tempo entre uma série televisiva constituída por longas metragens, com cenários de Serge Brusselot e desenhos de Jacques Colombat, de estilo Granville, e a direcção artística de um programa televisivo, uma co-produção franco-alemã, na qual trabalha há dois anos, e em que apresenta, em emissões de 45 minutos, filmes de animação fantásticos de 1 a 10 minutos, vídeo. Embora já esteja a ser apresentado na televisão alemã, o programa ainda não chegou ao público francês.

«Espero continuar, por vários anos, a trabalhar nesta produção franco-alemã que me agrada muito», diz Laloux que está, além disso, a escrever um livro sobre técnicas de animação.

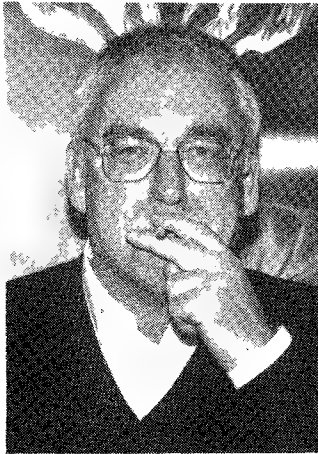
A respeito de técnicas refira-se que os recortes em papel por fases, a animação clássica («Mestres do Tempo») e os desenhos animados clássicos aliados à pintura para dar relevo às personagens («Gandahar») são as técnicas utilizadas pelo cineasta que realizou o seu primeiro filme animado, «Os Dentes do Macaco», com os doentes da clínica psiquiátrica de Cour Cheviny, onde trabalhou durante quatro anos, e que lhe valeu então o Prémio «Emile Cohl» e o Grande Prémio de Qualidade de Manheim.

«O trabalho na clínica veio influenciar muito o meu trabalho. Ajudou a conhecer-me. Usávamos métodos de tratamento revolucionários que preconizavam não só cuidados para com o doente mas o «tratamento» do meio. Encenávamos peças de teatro e minioperetas, trabalhávamos com marionetas.»

A clínica, fundada há vinte anos, existe ainda. É privada, mas beneficia de subsídios da Segurança Social. Há outros estabelecimentos do género em França, mas o de Cour Cheviny continua a ser o mais importante, explica o realizador que deixou por completo a pintura, hoje escreve cada vez mais: argumentos, adaptações, para além da obra sobre técnicas de animação.

Escola de Disney está a morrer

Para René Laloux a escola francesa de cinema de animação é a mais importante da Europa. «Não parece bem eu dizer isto mas é o que penso», sorri, comunicativo e adianta: «A escola de cinema de animação francesa é muito rica, com artistas de grande talento que seguem as mais diversas orientações. Existem no País muitos jovens a trabalhar na província, constituídos em numerosos grupos importantes mas



René Laloux

não há grandes estúdios a não ser para os filmes da série «Asterix». Há um estilo francês, que começou com Paul Grimault e Jacques Prévert e que pode definir-se como lírico, poético e fantástico em relação à escola americana que é mais psicológica e cómica.

A escola de Disney domina ainda o mercado mundial mas está a morrer e mesmo nos EUA surgem outras orientações nomeadamente a de Baski que é muito boa, diz o cineasta que, na Europa, destaca os autores da Grã-Bretanha, onde se realizaram muitos bons trabalhos nos anos sessenta e setenta, da Itália, principalmente de Milão, da Espanha, da Bélgica e de todos os países de Leste, embora muitos desses artistas vivam sobretudo da publicidade.

«Na Europa estão a fazer-se muitas e boas longas metragens. «Gandahar», por exemplo, está a ter um enorme êxito nos Estados Unidos. Não podemos ficar passivos, temos que os atacar no seu próprio terreno», afirma Laloux que considera muito importante a produção do Japão onde trabalha muitos animadores franceses. Deste país vêm muitas curtas metragens que são fruto de «uma aliança entre a técnica japonesa e a inspiração francesa.»

Um número importante de artistas franceses trabalham também noutros países, em África por exemplo, porque os produtores procuram mão-de-obra barata. «Hoje em dia», frisa o cineasta, «há os países ricos que pensam e os países pobres que trabalham. A mão-de-obra é barata quando não há produção nem protecção social. Não é justo mas é o que acontece.»

Curtas-metragens como novelas

No que se refere às curtas metragens, elas são essencialmente feitas para a Televisão porque desaparecem, praticamente, das salas de cinema. A explicação para este fenómeno, segundo Laloux, está em não existir distribuição nem produtores para os filmes curtos. Os que se fazem é com subsídios do Estado.

«Para as longas metragens impera a lei do mercado. Se o autor for bom, se o projecto se apresentar lucrativo, o produtor

interessa-se e a sua distribuição é normal; o espectador tem interesse pelas longas metragens. É o que se passa com as novelas. Os autores escrevem-nas a sonhar com a criação de um grande romance para o público, o que aprecia, de facto, são os grandes romances. É desonesto pensar o contrário.»

«Claro que existe público para as curtas metragens animadas e por isso, em França, criou-se uma lei segundo a qual o distribuidor que compre uma longa metragem acompanhada por uma curta metragem tem direito a mais um por cento das receitas. Só que o distribuidor compra mais não é obrigado a passá-la. Os anúncios dão muito mais lucro.»

Sobre a possível relação entre a banda desenhada e o cinema de animação, René Laloux nega que ela exista. São artes paralelas, nasceram na mesma época, mas não têm nada a ver uma com a outra. A BD é fixa, a animação é movimento no tempo. São coisas diferentes. Nunca adaptei uma obra de banda desenhada e jamais o farei. Para trabalhar comigo escolheria Dali e se tivesse nascido uns anos antes seria Picasso que eu convidaria.

Quando à aplicação das novas tecnologias no cinema de animação, Laloux pensa que se justifica, uma vez por outra. «O computador impõe limites, não se consegue com este instrumento o que se consegue com um lápis. Deve ser o homem a impor os limites aos instrumentos e não os instrumentos a limitar os homens. Mas há anos que o computador é utilizado para fotografar as imagens revelando-se, nesse campo, de grande utilidade. Quanto a conseguir com ele uma imagem de síntese completa é ainda muito difícil. Vi em Bruxelas um filme realizado com grandes meios e não gostei muito.»

Sobre as novas tecnologias diz ainda o autor de «Planeta Selvagem»: «São os militares que utilizam a tecnologia na guerra espacial. Ela não foi criada para os artistas. Foi a conquista do espaço que a fez evoluir. As novas técnicas são investidas para os militares e, depois disso, é que se faz a sua aplicação noutros campos. Mas a tecnologia é controlada, de facto, pelos militares e não pelos civis.»

A homenagem que o Festival Internacional de Cinema do Porto prestou a René Laloux trouxe este cineasta a Portugal pela terceira vez. Anteriormente veio convidado pelo «Cinanima», tendo assistido à primeira edição do Festival de Cinema de Espinho.

Mas não aceitou o convite do «Fantasporto» porque goste particularmente de filmes fantásticos de terror. «Ver tripas a saltarem por todo o lado não me fascina», diz entre uma careta e uma gargalhada. «Gosto de ficção científica e achei o «Planeta dos Macacos» um filme genial. Não vim par ver filmes. Vim conhecer o Porto, vim beber Porto, vim, porque gosto muito de Portugal.»

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

SALA GARRET

DE 3.ª A SÁBADO ÀS 21.15
DOMINGO ÀS 16

TRILOGIA PORTUGUESA

de Miguel Rovisco

PRÉMIO NACIONAL DE TEATRO DE 1986

encenação Norberto Barroca
cenários e figurinos, José Costa Reis
música Paulino Garcia

“O BICHO”

Com: ROGÉRIO PAULO — IGOR SAMPAIO — IRENE ISIDRO — ANTONIO ANJOS — LUIS BANDEIRA — RUY DE MATOS — MADALENA BRAGA — JOÃO DE CARVALHO — CARLOS COSTA — VICTOR RIBEIRO — PAULO LAGES — CARLOS PIMENTA — AFONSO DE MELO — DIOGO GONÇALVES — MENDES DA SILVA — JOÃO PEDRO — MARIA EMÍLIA DE CARVALHO — PAULA ROCHA — JAIME ROSA — CASSIANO VIEIRA.

“O TEMPO FEMININO”

Com: FERNANDA ALVES — MANUEL COELHO — MARIA AMÉLIA MATTÁ — FÁTIMA DE SOUSA — FERNANDA BORSATTI — CATARINA AVELAR — MADALENA BRAGA — IRENE ISIDRO — HENRIQUETA MAYA — AFONSO DE MELO — CASSIANO VIEIRA — JOÃO PEDRO.

SALA GIL VICENTE

DE TERÇA A SÁBADO, ÀS 22 H.
SÁBADO E DOMINGO, ÀS 17

“A INFÂNCIA DE LEONOR DE TÁVORA”

Com: LURDES NORBERTO — LÍGIA TELLES — ANTONIO BANHA — MENDES DA SILVA — JOSÉ CAPELA — PAULA ROCHA — MARIA EMÍLIA DE CARVALHO.

ESPECTACULOS NAO ACONSELHAWEIS A M. 6 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2ª FEIRA TEL. 32 2210



Teatro da Cornucópia

TRÊS IRMÃS de A. Tchekov

Com: Alda Rodrigues, Filipe Crawford, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, José Wallenstein, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Luísa Cruz, Maria Cristina, Márcia Breia, Miguel Guilherme, Mónica Calle, Rogério Vieira, Ruy Furtado e Teresa Madruga.

Tradução: Augusto Sobral, Carol Loff, Rui Mendes; Encenação: Rui Mendes; Cenário e figurinos: Vera Castro; Música: Paulo Brandão; Montagem: Fernando Correia, Guarda-roupa: Emília Lima.

Estreia dia 25

Terça a sábado às 21 horas
Dom. — 16 horas / Desconto a grupos de jovens

Teatro do Bairro Alto
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa

— Sub/Sec

PAPELARIA CLAU — XANA

QUELUZ — MASSAMÁ

VENDE O DIÁRIO DE LISBOA
Rua Direita de Massamá, 181 — Casal do Belo — Massamá

RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

IMPÉRIO DO SOL

(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30

Alfa 2

GRITA LIBERDADE

(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Alfa 3

DIABO NO CORPO

(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Alfa 4

DEBAIXO D'OLHO

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club

ATRACÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1

GRITA LIBERDADE

(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

Amoreiras 2

IMPÉRIO DO SOL

(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

Amoreiras 3

GENTE GIRA N.º 3

(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 4

LOUCA

(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 5

ROMANCE NO RIO

(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 6

ATRACÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70

DIABO NO CORPO

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Ávila

— T. 539930

IMPÉRIO DO SOL

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Berna

— T. 776098

O TANQUE DE GUERRA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



IMPÉRIO DO SOL — A OBRA MÁXIMA DE STEVEN SPIELBERG — Nomeado para 6 Óscares da Academia em exibição nos Cinemas Alfa — Amoreiras — Ávila — Terminal — Tivoli — Miramar (Cascais) e Atlântida-Cine (Carcavelos)

Capitôlo

— T. 372358

LOUCAS DE DESEJO

(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil

T. 530194

O SEGREDO DA BALA DE PRATA

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

A SEXUAL SUSANA

(Int. men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

KARATO — A MÃO DA MORTE

(Int. men. 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS

(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O AGENTE INVENCÍVEL
(n/acons. men. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Aquela

AS MINHAS PISTOLAS

(n/acons. menores 13 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

OA RAPAZES DA NOITE

(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

MICROHERÓI

(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

DANÇA COMIGO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

O RENEGADO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA

(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

ISHTAR

(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

WALL STREET

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

O RENEGADO

(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

GENTE GIRA N.º 3

(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

ALGUNS CHAMAM-LHE AMOR

(n/acons. men. 18 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

GENTE GIRA N.º 3

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

Sala 1

A BONECA MECÂNICA

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Sala 2

WALL STREET

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Império

— T. 555134

O RENEGADO

(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

DANÇA COMIGO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O JOGO FATAL

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

WALL STREET

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

ATRACÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O DIABO NO CORPO

(maiores 16 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.45 h

Sala 3

AS ASAS DO DESEJO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A GAROTA DO VESTIDO CÔR-DE-ROSA
(maiores 12 anos)
24.00 h

Sala 4

O JOGO FATAL

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O ANO DE TODOS OS PERIGOS
(maiores 12 anos)
23.30 h

Roma

T. 889192

O TANQUE DE GUERRA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

CEDO DEMAIS PARA MORRER

(maiores 16 anos)
15.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

GRITA LIBERDADE

(maiores 12 anos)
15.00 e 18.15 h

Sala 2

ATRACÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

O ÚLTIMO IMPERADOR

(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h
Últimas exhibições

7.ª Arte

— T. 730715

LOUCA

(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

ATRACÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

IMPÉRIO DO SOL

(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

IMPÉRIO DO SOL

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

TUBARÃO IV

(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

A LÂMPADA DO TERROR

(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro Lido

— «Gelado de limão VI», às 15.00 e 21.30 h (maiores de 16 anos).

AMADORA — Cinestúdio Lido

— «Depois da Meia-Noite», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

AMADORA — Babilónia

— «O Poder do Silêncio», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores de 6 anos)

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby

— «Os Rapazes da Noite», às 21.30 h (maiores 12 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores

— «O último Imperador», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme

— «O último Imperador» às 21.00 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril

— «Atracção Fatal», às 17.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

ALGÉS — Cinema 2000

— «A Seita do Mal», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical

— «O Vingador Solitário» às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

OEIRAS — Alto da Barra

— Sala 1 — «O último Imperador», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Atracção Fatal»

às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos)

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras

— Sala 1 — «Jogo Fatal», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «Dança Comigo»

às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine

— «Império do Sol», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

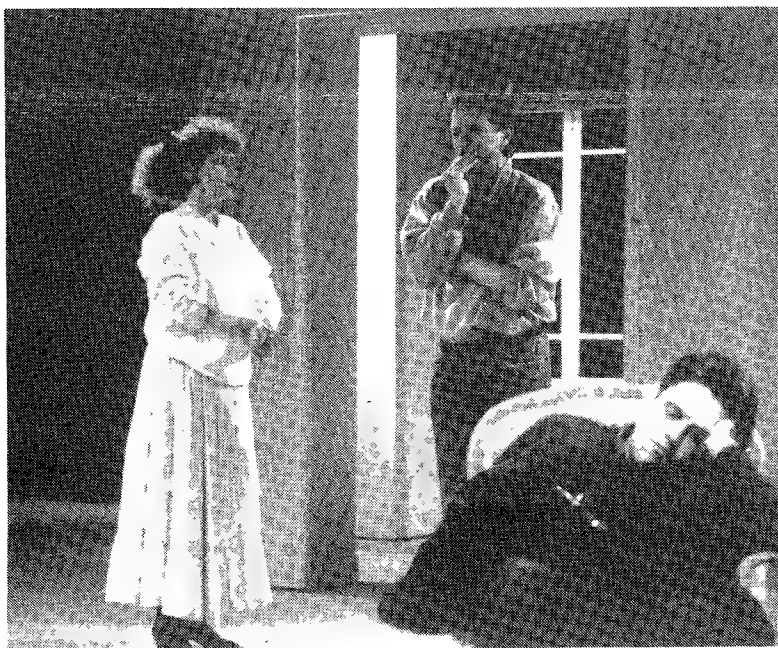
CASCAIS — Miramar

TRÊS IRMÃS NA CORNUCÓPIA

Estreia já amanhã no Teatro do Bairro Alto, o segundo espectáculo da temporada do Teatro da Cornucópia: «Três Irmãs» de Tchekov. Como nas outras peças de Tchekov, um grupo de personagens na Rússia do princípio do século, longe da capital, longe de Moscovo, arrastam as suas frustrações, a sua vontade de viver, os seus amores, os seus desesperos, sem encontrar solução para a sua infelicidade. A sociedade cai de podre, as relações humanas deterioram-se. Tchekov escarpeliza essas relações e a teia de sentimentos em que estas personagens se movem, o imobilismo a que se resignam, com a ironia de que tanto ama a vida que a pode ver já de longe. «Três Irmãs», no entanto, é das peças de Tchekov a que menos roça a comédia, a que mais se cola aos personagens que põe em cena no seu apego a uma utopia de transformação do mundo que sabem estar longe ou mesmo nunca mais chegar.

A equipa responsável pelo espectáculo é, neste caso, de convidados da Cornucópia. A tradução é de Augusto Sobral, Carol Loff e Rui Mendes, a encenação é de Rui Mendes, o elenco e figurinos de Vera Castro e no elenco, para além do elenco normal da Cornucópia (Alda Rodrigues, Márcia Breia, Rogério Vieira, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Gilberto Gonçalves) figuram visitas regulares da Cornucópia como Ruy Furtado e José Manuel Mendes, novos elementos que integraram esta temporada o elenco da companhia, (José Wallenstein e Miguel Guilherme) e ainda outros actores que se juntam a este projecto (Teresa Madruga, Luísa Cruz, Maria Cristina e Filipe Crawford). A música é de Paulo Brandão.

Os espectáculos realizam-se de 3.ª a sábado às 21 horas no Teatro do Bairro Alto e aos domingos às 16 horas.



ESPECTACULAR ESPECTACULAR

Leitoras da Parede, a propósito de uma crónica sobre a locutora Mary, pedem-nos a receita de Mary mencionada. Façolhes a vontade: «250 gr. de espinafres cozidos, 200 de ervilhas cozidas, 1 lata de espargos, 4 fatias de pão de forma em triângulos fritas, 1 litro de leite mais um copinho pequenino de vinagre e queijo ralado. Cozem-se os espinafres, temperam-se com sal e pimenta. Noutra caçarola põe-se meio litro de água, sal e um pouco de vinagre. Quando a água ferver em turbilhão, baixar o lume e deitar os ovos para escalfar. Retiram-se assim que as claras coalharem. Três ou quatro minutos chegam. Assim que tirar os ovos de dentro do tacho, convém passá-los por água fria. Isto parece cómico, mas não é. Cozidos os espinafres refrescam-se e escorrem-se. Pôr os espinafres muito bem escorridos numa travessa, escorrem-se os ovos (por exemplo em cima de um pano branco, limpinho) e colocam-se depois em cima dos espinafres. Tapa-se com o molho bechamel - toda a gente sabe que se faz com duas colheres de sopa de farinha, 50 gramas de manteiga e 1 litro de leite. Bate-se bem. Quando engrossar este molho, deitam-se por cima dos ovos. Polvilhar com queijo ralado e depois é que vai ao forno, a dourar. Tira-se do forno, enfeitam-se com os espargos, as ervilhas e o pão frito». Fica satisfeita a vontade das nossas leitoras da Parede, e talvez de muitas mais. A amizade não morre com a morte... José Mirandum

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira-Restelo): a exposição «Timor de Ruy Cinatti».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 15 de Abril, a exposição «Brinquedos Caboverdianos», brinquedos manufacturados pelas crianças de Cabo Verde em barro, madeira, arame e lata.

PALÁCIO DA AJUDA: até 31 de Maio, a exposição «Arte Portuguesa do Século XIX», aberta ao público todos os dias (excepto segundas-feiras) entre as 10 e as 17. De terça a sexta, das 10 às 12 horas, reservada às escolas.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição «35 Obras de Arte do Banco Português do Atlântico», da autoria de: António Areal (duas), António Soares, Armando Alves, Carlos Botelho, Carlos Calvet, Costa Pinheiro, Domingos Pinho (duas), Eduardo Luís, Eduardo Nery, Graça Moraes, Henrique Silva, Jorge Barradas, Jorge Martins (duas), Júlio (duas), Júlio Pomar (duas), Júlio Resende (duas), Manessier, Menez, Manoel Amado, Manoel Cargaleiro (três), Milly Possoz, Nadir Afonso, Nikias Skapinakis (duas), Paula Rego, Vasco Costa e Vieira da Silva.

GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): exposição de escultura de Francisco Rocha, artista que expõe simultaneamente no Convento dos Inglesinhos (Tv. dos Inglesinhos, 2-junto ao Conservatório Nacional).

CASA DO ALENTEJO (Pátio Árabe): exposição de fotografias de Eduardo Gageiro. Hoje, às 18,30, apresentação do álbum fotográfico de Gageiro, om textos de Miguel Torga.

GALERIA ESCADA (R.

da Bela Vista à Graça, 81-A): para comemorar o primeiro aniversário, uma exposição de escultura erótica de Figueiredo Sobral, patente até 16 de Abril, de segunda a sexta das 14 às 20 e aos sábados das 10 às 14. Durante a inauguração, Poesia de Ary dos Santos dita por César Salvado.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): até 17 de Abril, a exposição itinerante do Simpósio Internacional de Cerâmica-Alcobaça 87.

GALERIA MULTIFACE (Centro Comercial Gemini-loja 65): até 15 de Maio, a exposição de pintura de Rui de Azevedo «Histórias para mais Quinze Noites». Patente de segunda a sexta das 10 às 19,30; sábados, domingos e feriados das 12 às 19.

INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 2 de Abril, a exposição de tapeçarias «Calçadas de Lisboa» - trabalhos em ponto de Arraiolos executados na Liga Portuguesa dos Deficientes Motores. Patente de segunda a sábado, das 15 às 20 horas.

V. N. DE FAMALICÃO (átrio da Câmara Municipal): até 31 de Março, óleos de Filó-Mena.

MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): a exposição «Movimentações da Primavera», com trabalhos de trinta artistas plásticos setubalenses. Assinalando a passagem do «Dia da Árvore», a Câmara Municipal de Setúbal promove, ainda neste espaço, a exposição «A Natureza na Pintura».

CASA DE BOCAGE (Setúbal): pintura de Jorge Rodrigues com o título «Emoções», que nos propõe uma viagem através da obra de Vergílio Ferreira «Até ao Fim».

PALÁCIO DOS CORUCHEUS: até 31 de Março, pintura de Maria Gabriela Mota, todos os dias úteis das 14 às 19, fins-de-semana das 15 às 19.

PALÁCIO DE TURISMO DE SINTRA: até 31 de Março, uma

exposição de aguarelas de José Ribeiro. Encerrada nos dias 21 e 28 (segundas feiras).

HOTEL ALBATROZ (Cascais): diariamente das 15 às 23 horas, a exposição de Lívio Moraes «A outra face do homem».

GALERIA DE ARTE AGUARELA (R. Paiva Couceiro, 10-B-Odivelas): até 31 de Março, todos os dias das 15 às 19,30, exposição de pintura de Mariana Roque.

GALERIA QUARTETO (Centro Comercial Primavera-Coimbra): até 8 de Abril, aguarelas de José Berardo, exposição patente das 10 às 23 horas.

CASTELO DE CAMPO MAIOR: até 17 de Abril, pintura de Duarte Saraiva

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 7 de Abril, cerâmicas de Manuela Cerqueira.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 29 de Março, a 36ª Exposição de Pintura do Grupo de Artistas Portugueses, todos os dias (excepto segundas-feiras). Participação de Armamndo Anjos, Caldeira Martins, Carlos Alberto dos Santos, Edmundo Cruz, Fortunato Anjos, João Mário, José Ribeiro, Luís Ribeiro, Luís Miguel, Manuel Reis Santos, Maria Helena Leite, Maria de Lourdes de Mello e Castro, Maria Margarida Vagoço, Maria Toscano Rico e real Bordalo.

CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 22 de Abril, a exposição de desenhos e gravuras da autoria de Susan J. Norrie.

CASTELO DE VIDE (Sociedade 1ª de Dezembro): por iniciativa da Câmara Municipal a exposição de Pintura «Encenações da vida do pintor Paulo Afonso». Até 3 de Abril, de segunda a sexta das 9 às 12,30 e das 15 às 19. sábados, domingos e feriados das 9 às 13,30, 15 às 19 e das 21 às 23 horas.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): diariamente das 12 às 24 horas, a exposição de Pintura de Helena Felfícia, «Fontes e Fontanários de

Portugal I».

BIBLIOTECA NACIONAL: até 9 de Abril, pintura de Manuel Filipe. De segunda a sexta das 15 às 19, sábados das 10 às 16.

GRAVURA-Cooperativa de Gravadores Portugueses (Tv. do Sequeiro, 4): exposição de gravuras de Mariana Quito, que também lança um album com 20 gravuras originais executadas durante a sua permanência no Brasil.

GULBENKIAN (zona de congressos): Fotografia de Pereira de Sousa com o título «Longe da Terra, Cá pela Serra».

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 10 de Abril, fotografias e pinturas de Teresa Dias Coelho. Patente de terça a domingo das 14 às 20.

GALERIA ARCADEA (Arcadas do Parque-Estóril): até 26 de Abril, escultura de António Matos com trabalhos de ardósia e calcário. Patente diariamente (excepto terças-feiras) das 11 às 20 horas.

MÓDULO (Av. da Boavista, 854-Porto): até 15 de Abril, Pintura de Jose Luis Perez Navarro, patente todos os dias excepto domingos e feriados das 16 às 20.

ÁRVORE (R. Azevedo de Albuquerque, 1-Porto): esculturas de Isabel Cabral e Rodrigo Cabral.

RESTAURANTE ADIVINHA QUEM VEM JANTAR (R. Fradesso da Silveira, 39): exposição de azulejos de Juan Torres, patente até 1 de Abril.

GALERIA MONUMENTAL (C. dos Mártires da Pátria, 101): até 7 de Abril, de terça a domingo das 15 às 20, Pintura de Rogério Silva.

MERIDIEN PORTO (Galeria de Arte): integrada no 100º aniversário do nascimento de Amadeo de Souza Cardoso, uma exposição com obras de sua autoria.

GULBENKIAN (CAM): exposição de Gravura Brasileira.

GULBENKIAN (galeria das exposições temporárias): duas

exposições: «retrospectiva da obra artística e literária de Aureliano Lima» e «Escavações do aldeamento português em Ayutthaya - Tailândia».

GULBENKIAN (exposições temporárias): até 10 de Abril, pintura com motivos portugueses da pintora japonesa Takako Iguchi. Outra exposição no mesmo local, também de pintura, com 30 trabalhos do brasileiro Alex Fleming.

GULBENKIAN (zona dos congressos, piso 01): exposição de pintura (óleos, guaches e carvões) comemorativa dos 150 anos do nascimento de Teresa de Saldanha. Paralelamente, realiza-se um ciclo de conferências.

CINEMA

FORUM PICOAS: às 19 e 22 horas, «Alguns Chamam-lhe Amor»/1972, de James B. Harris.

CINEMATECA PORTUGUESA: às 18,30 «Amor e Morte»/1967, de Robert Bresson; às 21,30 Ciclo Samuel Fuller com «O Demónio dos Marés»/1954.

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA (R. do Salitre, 146): às 18,30 «I Cannibali» de Liliana Cavani.

CONFERÊNCIAS

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): às 18,30 Ciclo «Novas Conferências» com «Modernização da Cultura Política Portuguesa» pelo dr. Manuel Vilaverde Cabral.

MUSIC-HALL

CASINO ESTORIL: show internacional todas as noites no salão restaurante. Até final de Março, o espectáculo «1002 Noites» com High Society Ballet, Trio Afeckt, The 7 Azikis, Teresa Maiuko e J. L. Mosquera. Música de dança pela orquestra privativa do Casino, o quarteto polaco de violinos «Rhapsody Gipsy» e ainda António Rios e os «Juke Box» com canções dos anos 60, durante o jantar.



MÉDICO
DE
URGÊNCIA
76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— **ALCANTARA: Probidade**, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ALVALADE — ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro**, Av. do Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **AREEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIRRO ALTO: Gonçalves**, R. da Rosa, 176-178 (T. 362687); **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **BENEFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMPO DE OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **INTENDENTE: Intendente**, L. do Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **MARQUES DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **PAMPULHA — JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **RETELO: Restelo**, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (T. 610741); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **XABREGAS — MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **COLINA DO SOL — BRANDO — AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfontel, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS — QUINTA DO MENDES: Almeida**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, lote 110; **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — ALAMEDA — CHILE: Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (T. 521269); **AREIRO — PRAÇA DE LONDRES: João XXI**, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BOA-HORA: Sepol**, C. da Boa Hora, 94-A (T. 631958); **CASTELO: Silva**, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **ENTRE SETE RIOS E 2.ª CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **ESTRELA: Gama**, C. da Estrela, 130 (T. 660339); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **PICHELEIRA: Marluiz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **BURACA — AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Acores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271); **PERMANENTE: COVA DA PIEDADE: J. Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 275021); **PERMANENTE: MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436); **ATÉ ÀS 19 HORAS: COSTA DE CAPARICA: Higiência**, Av. da República, 23 (T. 2400020); **ATÉ ÀS 19 HORAS: LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572); **ATÉ ÀS 22 HORAS: SE-SIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **ATÉ ÀS 19 HORAS: LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126); **ATÉ ÀS 19 HORAS: BARREIRO: Ferreira e Pilar**, Av. da República, 1 (T. 2073035); **PERMANENTE: BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Mocimbuque, 84-B (T. 2040946); **ATÉ ÀS 19 HORAS: CORROIOS: Bento Lino**, Av. 19 horas; **AMORA: Nova Amoreense**, E. Nacional 10, loja A, bloco A, Pavas (T. 2216824); **ATÉ ÀS 22**

horas; **ARENTELA: Ana Branco**, Quinta da Murtinheira (T. 2215590); **ATÉ ÀS 22 HORAS: MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **ATÉ ÀS 22 HORAS: MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029); **ATÉ ÀS 19 HORAS: ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020); **ATÉ ÀS 19 HORAS: ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100); **ATÉ ÀS 19 HORAS: SETUBAL: Oliveira Rodrigues**, Vale das Cejeiras, lote 11 (T. 31567); **PERMANENTE: Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491); **PERMANENTE: BOCAGEANA**, R. do Romeu (T. 23425); **ATÉ ÀS 22 HORAS.**

Linha de Cascais — ALGES: Dias e Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487); **PERMANENTE: LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610); **PERMANENTE: TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616); **ATÉ ÀS 22 HORAS: ALCABIDECE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363); **ATÉ ÀS 22 HORAS: PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015); **ATÉ ÀS 22 HORAS: MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635); **ATÉ ÀS 22 HORAS: PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039); **PERMANENTE: OELAS: Ribeiro**, Quinta do Marques; **PERMANENTE: CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037); **PERMANENTE: SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361); **ATÉ ÀS 22 HORAS: PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054); **PERMANENTE: SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052); **ATÉ ÀS 22 HORAS: SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312); **ATÉ ÀS 22 HORAS: BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNIA: Madeira**, R. A (T. 2476326); **ATÉ ÀS 22 HORAS: AMOREIRA: Abrantes**, V. venda Maria Carlos Anjos (T. 2682313); **ATÉ ÀS 22 HORAS: MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008); **ATÉ ÀS 22 HORAS: CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170); **PERMANENTE.**

Linha de Sintra — AMADORA: Nunes, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543); **PERMANENTE: Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517); **ATÉ ÀS 22 HORAS: Solla**, loja D, lote 65 (T. 900724); **ATÉ ÀS 22 HORAS: QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 965849); **PERMANENTE: ALBERGARIA: Queluz de Baixo**, Até às 22 horas; **CAMARATE: Fátima**, Fetais (T. 2570696); **ATÉ ÀS 19 HORAS: CACEM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781); **PERMANENTE: ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038); **PERMANENTE: MERCES: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275); **ATÉ ÀS 22 HORAS: RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404); **ATÉ ÀS 22 HORAS: SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058); **PERMANENTE: COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918); **PERMANENTE: SACAVEM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2518025); **ATÉ ÀS 22 HORAS: LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240); **PERMANENTE.**

TEATROS

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barillet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Algés — Teatro 1.º Acto

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.30. Preço: 350\$00

«O CIRCO DOS DESENGANADOS», de Miguel Rovisco. Pelo Grupo Persona. Encenação de Guilherme Filipe. Cenários e figurinos de Catarina Amaro.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00

«CHEIRA A LISBOA», de César de Oliveira, Henrique Santana e Gonçalves Preto. Música de Ferrer Trindade, Jorge Machado e Casal Ribeiro. Interpretação de Carlos Miguel, Natalina José e Joel Branco, entre outros.

Casa da Comédia

R. S. Francisco Borba, 22-24 — Tel. 60 72 99 / 67 74 81

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«NOITES DE ANTO», de Mário Cláudio. Música de João Paulo Soares. Um espectáculo de Filipe la Féria.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De Terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«AS TRÊS IRMÃS», de Anton Tchekov. Tradução de Augusto Sobral, Carol Loff e Rui Mendes. Encenação de Rui Mendes. Cenários e figurinos de Vera Castro. Música de Paul Brandão.

Porto — Teatro Sã da Bandeira

R. Sã da Bandeira, 180 — Tel. 225 50

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.30 e 23. Domingo, às 16.00 e 21.30

Preço: de 250\$00 a 1200\$00

«TOMA LÁ REVISTA», de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Delfina Cruz, Carlos Cunha, Marina Mota, Fernando Mendes

Porto — Teatro

Sala Manuela

De 3.ª a 6.ª, às 15.00 (para as escolas); sábado, às 16.00; domingo, às 21.30

«ACENDE A NOITE», de Ray Bradbury. Encenação de José Caldas. Cenários de José António Cardoso. Interpretação de Teresa Mónica, Fernando Luís, João Cabral e o músico Manuel Lourenço. Espectáculo integrado no projecto «Para Acender a Noite».

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.

«O DESTINO MORREU DE REPENTE», de Alves Redol. Adaptação, dramaturgia e encenação: João Mota. Música: Carlos Mendes. Figurinos: Carlos Paulo. Coreografia: Cristina Graça. Ilusão: José Vilhena. Intérpretes: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Alfredo Brisso, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Cunha Carvalheiro e João Mota, etc.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Garrett

De 3.ª a sábado, às 21.15; sábado e domingo, às 16.00

«O BICHO» e «O TEMPO FEMININO», da «TRILOGIA PORTUGUESA», de Miguel Rovisco. Encenação de Norberto Barroca. Interpretação de Rogério Paulo, Igor Sampaio, Irene Isidro, António Anjos, Luís Bandeira, Ruy de Matos, Madalena Braga, João de Carvalho, Carlos Pimenta e Fernanda Alves.

Sala Gil Vicente

De terça a sábado, às 22.00; sábados e domingos, às 17.00

«TRILOGIA PORTUGUESA (III)», de Miguel Rovisco. Encenação: Norberto Barroca. Cenários e figurinos: José Costa Reis. Música: Paulino Garcia.

Teatro da Graça

Trav.ª de S. Vicente, 11 Tel. 875626

De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO», de Tennessee Williams. Pelo Teatro Hoje. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asseff. Música: Sei Miguel.

Vasco Santana

Av. da República, na Feira Popular — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«AS DUAS CARTAS», de Júlio Diniz. Pela Companhia Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação de Luíza Maria Martins. Interpretação de Manuel Mendonça, Carlos Vieira, Helena Félix, Luísa Ortigosa Maria Dulce, António Machado, Vera Azevedo, Carlos Santos e José Brás.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30

«O BAILE». Pelo Grupo de Teatro «A Barraca». Encenação de Hélder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula de Sousa, Maria Teresa Faria, Leonor Alcácer, Marta Terezo, Margarida Barão, António Cardoso, Luís Tomar, Vítor Torres, Paulo Oom e Miguel Rodrigues.

Instituto Franco-Português

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 45 74

Auditério Philippe Fridman

Terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00

«O MENINO-REI», de Jean-Pierre Sarrazac. Pelo Teatro da Rainha. Tradução: Eduarda Dionísio. Encenação: Fernando Mora Ramos. Cenários: Alain Gauvin. Figurinos: José Carlos Faria. Música: Carlos Alberto Augusto.

De quarta a sábado, às 21.45; domingos, às 18.45.

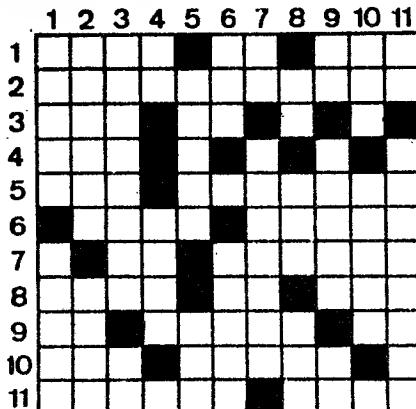
«UM BOBO NA CARAGEM». Improvisação de Jean-Pierre Tailhade. O espectador propõe, o ator improvisa. Quase tudo depende do ponto de partida, isto é, do espectador.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17292

HORIZONTAIS:

- Morada. Preposição. Rio de Portugal.
- Acarretaréis
- Mágoa. Carta de jogar.
- Cólera.
- Figura que simboliza o povo americano. Decoroso.
- Mamífero roedor. Enovelei o fio de uma meada.
- Medida japonesa igual a dois decilitros. Tostas.
- Freguesia do concelho de Santa Comba Dão. Duas consoantes desiguais. Época.
- Bismuto (s.q.). Fechara as asas para descer mais depressa. Clima.
- Título honorífico na Índia. Cidade dos Estados Unidos.
- Meter em mala. Rezem.



VERTICAIS:

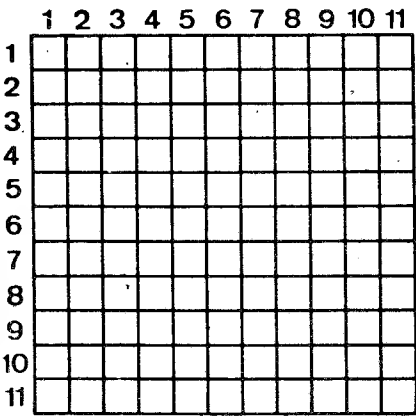
- Cidade de Espanha. Indigente.
- Assanhar. Tempo do verbo ver.
- Apelido. O mesmo que uma (ant. e pop.).
- Brisa. Cordas de reboque.
- Dinheiro (gir). Magnete natural.
- Ofereces. Atraícoar.
- Érbio (s.q.). Pequeno país na vertente meridional dos Pireneus, entre a França e a Espanha.
- Satélite de Júpiter. Grande quantidade. Patrão.
- Preposição. Oculta. Caminhar.
- Suspiros. Senra.
- Osmio (s.q.). Colocaram.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em, segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 127

HORIZONTAIS:

- Artigo indefinido. Foram para fora.
- Vulcão de 1200m de altura a 8km Sudeste de Nápoles.
- Grande ribeira da Ásia Russa. Cidade de Itália. Batráquio.
- Desaba. O lado do vento. Cidade da antiga Caldeia.
- Esmonca. Estimara.
- Filho de Noé e pai de Canaã. Revestem de uma camada de crómio.
- Oceano. Corta com serra.
- Sufixo que designa estado. Ape-lido. Ilha do Pequeno Belt.
- Chefe. Reino da Federação Indochinesa.
- Narração.
- Cantiga. Taça ou copo lavrado a buril.



VERTICAIS:

- Cidade da Arábia. Tépidia.
- Mastigar sem engolir. Viração.
- Mil e cinco em romano. Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Acreditei.
- Prefixo que designa ar. O sono das crianças. Nome de mulher.
- Planta do pé. Rainha da Arábia também chamada Belkiss.
- Suco. Cério (s.q.). Composição poética.
- Antiga capital da Birmânia. Rã (pop.). Osmio (s.q.).
- Segundo. Desonesto.
- Grande quantidade. Poisara no mar (o avião).
- Brisa. Alternativa.
- Mulo. Ramalhete.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17291

HORIZONTAIS:

- BOM. RAFAIRO.
- Pás. Ru. Na.
- César. Alter.
- Art. Ia. Aero.
- Carraça.
- Ado. Macerai.
- Seco.
- Valado. Ah!
- Ais. Lésbio.
- Ando. AR. Ios.
- Coas. Ramas.

VERTICAIS:

- CAÇA. O. AC.
- Operado. ANO.
- Mastro. Vida.
- Sá. Casos.
- Riam.
- Ar. Acasalar.
- Fuá. Acedera.
- Lá. Ecos.
- INTEIRO. Biá.
- Raer. Aios.
- Rolinhos.

PROVERBIO: Bom rafeiro caça o ano inteiro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 126

HORIZONTAIS:

- Cura. Colara.
- Até. Paris.
- Ras. Opacos.
- Pera. És.
- Sina. Torná.
- Lerá. Pó. An
- Irá. Caçar.
- Sá. Parados.
- Aio. Ro. Ad.
- Omasse. Ena.
- Asas. Amoras.

VERTICAIS:

- Caro. Lisboa.
- Uta. Será. Rs.
- Respira. Ana.
- Ena! Plas.
- Porá. Caos.
- Capa. Par. Sá.
- Ora. Tocarem.
- Lição. Ado.
- Aso. Ro. Er.
- 10 Sena. Sama.
- 11 Au. Sana. Dás.

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.15: Musical; 20.30: A viver também se aprende; 21.00: Diálogo; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.20: Panorama da obra de Artur Honneger; 16.30: Album musical; 17.00: Correspondências; 17.30: Trechos de óperas; 18.40: «Música Aquática», suite, de Händel; 19.00: Integrais; 19.33: Música para piano, de Beethoven; 20.40: Música para harpa, de Albrechtsberger; 21.00: Histórias de música e... outras; 21.30: O compositor interpretando a sua obra; 22.00: Música vocal comentada; 23.00: Concerto sinfónico; 00.50: Conjuntos instrumentais; 01.50: Último andamento; 02.00: Disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; 17.00: Feira mágica; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: É de noite... já se vê; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Som da frente; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Morrison Hotel; 02.00: O rock pode esperar; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Nove e tal; 22.00: A nossa música; 22.05: Leigos em congresso; 22.30: Bola branca; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fontes termiais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Triângulo; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço.

Voz do Minho

16.00: Linha do Minho; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Jornal da região; 19.30: Largo do Coreto.

RTP

17.36 - Sumário

17.40 - Brinca Brincando

«Tv Tutti Frutti», «Vem Lá Filme» e «As Aventuras de Punqui»

18.30 - Gira Mundo

19.00 - Guilherme Tell

14º Episódio:

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.08 - Direito de Antena

«UGT»

20.30 - Roque Santeiro

116º Episódio: Porcina, decidida, assina os papéis para a realização do projecto da Fazenda de leite. Tania espera, impaciente e furiosa, a chegada de Roberto ao hotel, após ter descoberto que ele dormira fora. Devido à pressão de Roque, beato Salu permite que as beatas guardem os ex-votos em sua casa. Na hora de embarcar para Dallas, em pleno aeroporto do Rio de Janeiro, Malta encontra-se com Porcina.

21.25 - Primeiro Andamento

«Concerto de Macau»

21.50 - Telemundo

22.20 - A Clínica da Floresta Negra

23º Episódio: Willi, um rapaz de doze anos é brutalmente agredido por Pesh, namorado da mãe dele, e é o seu professor quem o manda à Clínica da Floresta Negra para ser observado. A mãe recusa-se a apresentar queixa, mas quando o namorado a maltrata e ela dá entrada no hospital, o professor Brinkmann notifica a polícia. Entretanto, Pesh volta a atacar Willi, mas desta vez ele está preparado para se defender...

Realização: Hansd Jurgén Togel

23.20 - 24 Horas

23.55 - Remate



15.50 - Santa Tereza d'Ávila

3º Episódio

16.45 - Trinta Minutos Com...

Jorge Ortigão

17.10 - Os Imigrantes

213º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto

19.05 - Formula One

20.00 - Naked City

59º Episódio: Adam, ao chegar a uma prisão para testemunhar a execução de um assassino,



Pedro Burmester em «Primeiro Andamento», no 1º canal às 21.25



No 2º canal às 21.35, Vitor Mendes em «Já Está!»

começa a pensar nas suas responsabilidades como polícia e, quando o padre começa as suas preces, Adam só consegue ouvir a voz do juiz a proferir a sentença de morte. Uma estranha e desagradável sensação que invade, aliás, todos os presentes.

Realização: Walter E. Grauman

20.50 - Montra de Livros

21.00 - Jornal das Nove

21.35 - Já Está!

A Fidalguinha está em destaque esta semana no «Já Está!», com a presença de alguns dos seus ilustres representantes. Ainda nesta emissão, poderá assistir à entrevista com o padre Jaime Coelho, autor do Dicionário de Japonês-Português. Os momentos musicais serão preenchidos com interpretações do cantor holandês, Yann Andersen e Carlos Paredes. No auto-retrato, estará o matador de toiros Vitor Mendes.

22.45 - As Teias da Lei

22º Episódio: Becker encontra uma jovem

encantadora, Lucinda, no mercado e Roxanne aproveita a euforia de Becker para pedir umas férias no Hawai com Léon. Markowitz e Kelsey preparam uma viagem de campismo enquanto Kuzak defende um cliente acusado de tráfico de droga e discute com Van Owen por ela abusar do álcool e dos remédios. Mackenzie diz a Iris que se sente mal e tem de ir ao hospital, mas não lhe explica porquê.

Produtor Executivo: Steven Bochco

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - As Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.25 - Os Anos Não Contam
18.50 - Guilherme Tell
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.25 - Boletim Meteorológico
20.10 - Concurso Diário Notícias
20.20 - Roque Santeiro
21.25 - Terra de Sofrimento
22.20 - Programa das Festas
22.55 - 24 Horas
23.25 - Remate
23.40 - Pela Noite Dentro

RTP-2

12.46 - Dança no Gelo
15.40 - Século Americano
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
20.00 - Naked City
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Clube de Jornalistas
22.00 - Cartas de Itália
23.00 - Troféu

ESTÉTICA E CABELOS



MARQUÊS DE POMBAL, 1
LISBOA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1

Primeiro Andamento

RTP 2

Já Está!

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570



Roque Santeiro



"Dedicação exclusiva" dos médicos

Ordem insurge-se contra novo regime

«Profundamente atentatório dos direitos e das legítimas esperanças dos médicos em formação»: eis como a Ordem dos Médicos classifica o Decreto-Lei n.º 90/88, de 10 de Março, que coloca os médicos internos em regime de dedicação exclusiva e lhes retira o vínculo aos serviços estatais logo que cesse o respectivo internato.

Reunido no Porto, o Conselho Nacional Executivo da Ordem dos Médicos denunciou o facto dos médicos em formação verem assim «gravemente comprometidas não só as suas possibilidades de sobrevivência profissional», mas até a sua «sobrevivência pessoal».

A imposição da dedicação exclusiva e a retirada do vínculo aos serviços estatais, isto é, a adopção simultânea das duas medidas apenas nos seus aspectos negativos, sem qualquer contrapartida, «torna-se uma violentação gratuita da classe médica, cujo benefício se não vislumbra», acusa a Ordem dos Médicos.

A Ordem dos Médicos considera o diploma, no contexto em que a saúde se encontra entre nós, «tanto mais grave quando se verifica numa situação em que o Estado continua a deter o quase monopólio da assistência médica e se levantam dificuldades crescentes ao exercício quer convencional quer privado».

Um regime de dedicação exclusiva obrigatório «repugna por ser lesivo da liberdade individual — acrescenta a OM no comunicado que dá conta dos assuntos tratados na reunião do Porto — e só se compreende como uma força coerciva de vínculo permanente aos serviços estatais e dentro de uma lógica de um serviço totalmente estatizado, que não existe nem desejamos».

Na óptica da Ordem, a dedicação exclusiva deve ser sempre «uma opção individual que dever ser tomada por cada um face à criação de condições atractivas e ao cumprimento de determinados pressupostos fundamentais, como sejam: a garantia de condições de trabalho digno e motivante que permita plena satisfação profissional, a remuneração condigna e a garantia de progressão na carreira ou de continuidade de exercício profissional na medicina estatal, na medicina convencional ou na medicina privada».

Considera, por isso, o Conselho Nacional Executivo da Ordem dos Médicos que, enquanto o Ministério da Saúde «não fornecer provas objectivas da sua boa-fé e transparência de intenções não estão criadas as condições para o início de um diálogo produtivo que todos protestam desejar e tão necessário se torna sobretudo para a população enferma, mas cujas regras mínimas não se auto-impõem respeitar».

Congresso de Hotelaria: exposição técnica no Porto

Uma exposição técnica de equipamentos e serviços para a hotelaria estará patente durante o VI Congresso Nacional de Hotelaria e Turismo, que decorre de 5 a 8 de Maio, no Porto — anunciou a Associação dos Hóteis de Portugal (AHP).

A exposição, a realizar no Clube Residencial da Boavista (Hotel Porto-Atlântico), vai ser montada em duas salas contíguas aos espaços onde decorrerão os trabalhos do Congresso, numa área de cerca de 250 metros quadrados, que será sempre atravessada pelos congressistas que se dirigem à sala de sessões.

O Congresso será subordinado ao tema «programar o futuro reflectindo no passado».

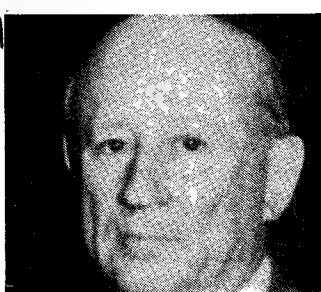
A AHP anunciou, igualmente, ter merecido a aprovação dos responsáveis oficiais a intenção da Associação de realizar o Congresso de 1989 na Alemanha Federal, correspondendo à intenção de transformar a reunião hoteleira numa manifestação promocional integrada nos objectivos institucionais.

D/E/C/A/R/A/S/



JOSÉ FERNANDES FAFE publicou um volume de poesias. Dizia-se que as musas não são prejudiciais para os doutores. Ao que parece também não serão adversas aos embaixadores. Numa edição da Imprensa Nacional - Casa da Moeda, colecção «Autores Portugueses», os admiradores de José Fernandes Fafe, ou os simples curiosos, têm agora ao seu alcance: «Poesia - quase toda e até agora». O Embaixador de Portugal junto da República de Cabo Verde que não amortalha nas circunstâncias dos deveres diplomáticos a sua personalidade de homem de Cultura, dedica esta colectânea da sua poesia a Carlos de Oliveira.

VASCO LOURENÇO requereu, ou vai requerer, a sua passagem à «situação de reserva». A notícia que o próprio não confirma nem desmente, não pode deixar de causar apreensão sobre a situação político-militar e os bloqueios que se têm levantado à carreira promocional dos «militares de Abril». São dezenas e dezenas dos mais válidos e responsáveis, muitos com brilhantes folhas de serviço, que desesperados perante desconhecimentos e injustiças pedem a passagem à situação de reserva. O caso do tenente-coronel Vasco Lourenço vai juntar-se a outros igualmente graves e significativos. E recordando: o general de quatro estrelas Amadeu Garcia dos Santos continua sem colocação.



EDWARD ROWELL, embaixador norte-americano em Lisboa, pediu uma oportunidade para os Estados Unidos competirem, em termos iguais, no mercado de Portugal, e que Lisboa apoie a causa do comércio livre nas deliberações internas da CEE e na ronda do Uruguai. O pedido foi feito num discurso durante um almoço em que o embaixador Edward Rowell foi convidado do «American Club of Lisbon» e da Câmara de Comércio Americana em Portugal. O embaixador Rowell foi nomeado, recentemente, para Lisboa mediante um «processo inusitado» adoptado pela administração de Ronald Reagan para forçar o preenchimento da embaixada em Lisboa, por causa dos problemas com a apreciação pela comissão especializada do Senado em relação ao diplomata anteriormente indigitado.

EDGAR FAURE, o ex-primeiro-ministro francês da IV República, está internado, em estado grave, depois de submetido a duas operações. Os médicos estão pouco optimistas quanto à evolução do estado de saúde de Faure, de 79 anos, em situação considerada «muito crítica». Faure, que foi também presidente da Assembleia Nacional francesa, foi operado, a 22 de Fevereiro, a uma obstrução das vias biliares e submetido, 15 dias mais tarde, a uma



segunda operação, por causa de uma complicação aguda de uma úlcera de estômago.

KAULZA DE ARRIAGA afirmou, ontem, em Lisboa, que o colonialismo português foi uma invenção da União Soviética para justificar o início de um conflito alimentado por Moscovo. «A revolução de Lisboa entregou a África Austral à União Soviética», disse este antigo comandante-chefe das Forças Armadas portuguesas em Moçambique, durante uma conferência sobre «Estratégia mundial, segurança da Europa e conflitos locais» que se realizou na Universidade Lusada.

VITOR SANTOS, nosso velho e admirado companheiro de profissão que há três décadas desempenha as funções de chefe de redacção de «A Bola», acaba de ver o seu inquestionável prestígio mais uma vez reconhecido a nível internacional ao ser convidado, por sugestão da Associação Espanhola de la Prensa Desportiva, para presidir à Confederação da Imprensa Desportiva Ibérica que brevemente se virá a constituir de acordo com as decisões da reunião conjunta entre o CNID-Clube Nacional da Imprensa Desportiva e a sua congénere espanhola. O «DL» congratula-se com a escolha e felicita aquela «figura emblemática da Comunicação Social».

ÚLTIMA HORA

O Governador de Macau, Carlos Melancia, visita oficialmente a China em meados de Maio. A visita, feita a convite do Gabinete dos Assuntos de Hong-Kong e de Macau, levá-lo-á a Pequim, Xangai e Cantão. A visita está já a ser preparada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros chinês. Durante esta visita, Melancia manterá contactos com altos responsáveis chineses.

Cientistas europeus debatem supercondutividade em Lisboa

Cerca de cinquenta investigadores europeus encontram-se reunidos em Lisboa para debater as aplicações da supercondutividade no campo da indústria. A reunião, que tem o apoio da Fundação Gulbenkian, é organizada pela International Science Policy Foundation e conta com a participação de dois cientistas galardoados com o prémio Nobel da Física.

A supercondutividade de alguns materiais tornou-se alvo de grande interesse por parte da comunidade científica internacional, sobretudo depois da divulgação das descobertas de dois investigadores do Laboratório de Pesquisa da IBM em Zurique, que, graças a elas, ganharam o prémio Nobel da Física em 1987. As perspectivas abertas pela exploração das propriedades dos supercondutores são extremamente importantes para muitos sectores industriais e há mesmo quem afirme que a supercondutividade vai estar no centro de uma nova revolução técnico científica.

No encontro que está a decorrer em Lisboa participam investigadores oriundos de diversos países europeus, Leste e Oeste, incluindo alguns portugueses que trabalham na área da supercondutividade.

Recentemente, uma equipa dirigida pelo investigador Manuel de Almeida, do Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (INETI), testou um novo composto, com base no bismuto, confirmando as suas propriedades supercondutoras, anteriormente identificadas por cientistas japoneses.

Segundo a revista de ciência e tecnologia «Futuro», a mesma equipa está envolvida num projecto que testará a supercondutividade de um composto baseado no Tálho e descoberto por investigadores da IBM. Estes trabalhos revelam-se de grande importância estratégica, na medida em que permitem trazer para Portugal o mais avançado know-how num domínio tecnológico de ponta, ao qual está certamente reservado um papel proeminente nas próximas décadas.

LER ESCRIVER

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA». SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS.
NÃO PODE VENDER-SE SEPARADAMENTE DO RESTO DA EDIÇÃO. CORRESPONDÊNCIA: RUA LUZ SORIANO 44, 1200 LISBOA. TELEF. 32 02 71/32 02 72.
TELEX 12363.

N.º 347

Histórias d'Assombração

Um novo contista na praça das letras

QUE ninguém se afaste, tomando-o por fortuito, deste título só de três palavras, *Histórias d'Assombração*, de Luís Fagundes Duarte. Tenho aqui, sob os meus olhos cansados de ler, a revelação de um autêntico contista, de um escritor que não merece o menosprezo dos já consagrados e dos leitores despistados. Este é um nome que sabe entrar em contacto com os outros nomes da comunidade, que sabe narrar, que foge ao dito e redito.

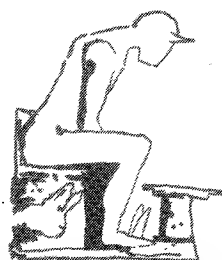
Atente-se, para já, na epígrafe com que Fagundes Duarte abre o seu livro de contos, epígrafe extraída de *As Ilhas Desconhecidas*, de Raul Brandão: «Quem sabe nada, neste mundo enigmático, nesta fantasmagoria onde todos nos perdemos com as nossas explicações e subterfúgios? Quem sabe...? Eu mesmo me sinto influenciado e perdido no meio de figuras que não são do meu tempo e de costumes antigos com o mundo.» Quer isto pura e simplesmente significar que há uma certa lógica que não nos satisfaz, que se mostra escassa para apreensão de tudo quanto acontece no espaço, por muito quotidiano

que seja, que nos circunda. Não, não estou aqui a fazer a apologia do arbitrário: só pretendo acentuar, socorrendo-me de Shakespeare, que *há mais coisas entre o Céu e a Terra que a nossa vã filosofia supõe*.

Ora Luís Fagundes Duarte, sem erudições petulantes, oferece-nos nove contos, ascendendo do solo da ilha Terceira. Acores que nos tomam a atenção dentro de emoções que, obviamente, não estão dentro da lógica, mas que despertam em nós o sentimento estático. E é precisamente neste despertar do sentimento estético que Luís Fagundes Duarte se revela um escritor seguro, hábil (na acepção valorativa do termo), senhor da arte de saber conversar com o leitor, sem nunca o iludir, mas encantando-o sempre.

O que está presente em todas estas histórias, sabiamente entrelaçadas, não é, não, uma lógica racional, e sim uma *lógica de situação*. Que eu me explique: as circunstâncias que determinam as histórias levam o leitor a uma lógica própria, a uma lógica que tem em conta a situação de cada narrativa. Logo,

por consequência, uma *lógica de situação*, não determinista, e sim ao sabor de acasos que a nossa razão ainda não sabe apreender e pensar, e sim sentir e captar de perfil. É esta característica, na escrita da LFD, que nos induz subtilmente



LUÍZ FAGUNDES DUARTE HISTÓRIAS D'ASSOMBRAÇÃO

à leitura e nos brinda com uma outra interpretação do mundo.

Atenção, porém: como acima disse não nos encontramos no puro reino do arbitrário, do insólito pelo insólito — e isso porque Luís Fagundes Duarte é um escritor entre

as pessoas, no âmago sempre de muitos relacionamentos, continuamente circulando de um rosto para outro rosto, de uma figura para outra figura. Como vem sendo costume, nestes últimos tempos de literaturas mal comparadas, haverá talvez quem diga que se trata de um realismo mágico: mas eu ficar-me-ei na afirmação de que se trata de uma escrita que tem em consideração o aspecto estético, isto é, a *sensação*, aquele arrepio em nós provocado pela mão do *desconhecido* que existe para além do *conhecido* com que diariamente nos confrontamos. Que ninguém se espante, pois que estou com os pés na terra: o conhecido de hoje foi o desconhecido de ontem. Adiante, porém...

Adiante, porém, e que se saude este livro todo, e se acentue a obra-prima que é sem dúvida o conto *O Água-Morna*, talvez o momento mais alto destas noventa páginas de um escritor que, subitamente, se apresenta na praça poligonal da nossa escrita actual. — Editorial Caminho, colecção O Campo da Palavra.

Pedro Alvim

Vértice em Abril

SURGE amanhã, dia 25 de Março, a nova série de revista (cujo título foi adquirido pela Editorial Caminho), no decurso de uma sessão a efectuar na Livraria Barata, Avenida de Roma, 11-A, pelas 18 e 30. Periodicidade: mensal.

Antes de outras considerações, anotemos o aspecto meramente noticioso:

Director: Francisco Melo; **Coordenador editorial:** Manuel Gusmão; **Chefe de Redacção:** Fernando Correia; **Conselho Editorial:** António A. da Costa, António Hespanha, António Mendonça, Arsénio Nunes, Aurélio Santos, Ernesto Sampaio, Fernando António Baptista Pereira, Gisela da Conceição, Guilherme Arroz, Hélder Coelho, João Luís Lisboa, Luís Guerreiro, Manuel Augusto Araújo, Margarida Pino, Maria Helena Seródio, Mário Vieira de Carvalho, Paulo Varela Gomes e Salvato Teles de Menezes. **Coordenador no Porto:** Carlos Amador; **Coordenador em Coimbra:** Sobral Henriques; e **Coordenador em Évora:** Rui Namorado Rosa.

Consultores: Albino Lopes, Álvaro Salazar, Amílcar Sernadas, Ângelo de Sousa, Aníbal de Almeida, António Avelã Nunes, António Borges Coelho, António Qua-

dros Ferreira, Armando Castro, Arquimedes da Silva Santos, Carlos Madeira, Carlos Novais Madureira, Carlos Pimenta, Carlos Santarém Andrade, Claudina Marques Rodrigues, David Mourão-Ferreira, Eduardo Paiva Raposo, Emílio Peres, Franklin Guerra Pereira, Frederico Carvalho, Hélder Pacheco, Isabel Pires de Lima, Ivo Cortesão, João Gouveia Monteiro, João Ferreira Duarte, João Sousa Lopes, Joaquim Gomes Canotilho, Jorge Leite, Jorge Veiga, José Barata-Moura, José Dias Urbano, José Eduardo Horta Correia, José Manuel Mendes, José Morgado, José Oliveira Barata, José Orta, Luís de Albuquerque, Luís Moniz Pereira, Luís Reis Torgal, Luís Reto, Luís Saraiva, Manuel Lousã Henriques, Maria Clementina Dinis, Maria de Lourdes Macieiro Correia, Maria Helena Mira Mateus, Maria Leonor Duarte, Óscar Lopes, Rogério Fernandes, Rui Mário Gonçalves, Severo de Melo, Urbano Tavares Rodrigues e Vital

Moreira.

Segundo os responsáveis, a nova será uma revista de intervenção cultural, i.e., um espaço, um projecto e um instrumento de reflexão, de crítica e de debate.

Será, além disso, uma revista de cultura em sentido amplo: unindo a atenção à criação literária, artística, filosófica e científica — e a atenção à realidade económica, social e política do País. «Será pois decididamente multidisciplinar e promoverá a cooperação artística entre diferentes metodologias e a reflexão interdisciplinar» — acentuam os seus orientadores.

Importante: procurará aliar o trabalho inovador, o rigor intelectual e científico, e a vivacidade do debate, nas suas próprias páginas. Visará ser não apenas um meio de divulgação de trabalhos em curso, mas também um instrumento de promoção da investigação e da intervenção criadoras.

Terá como âmbito e objecto privilegiados a vida cultural portuguesa, mas divulgará também investigações realizadas no estrangeiro, diversificando as áreas linguísticas, nacionais e culturais de referência. Assim sendo, *Vértice* pretende constituir-se num lugar de

Revista
de intervenção
cultural:
a ciência,
a arte
e a sociedade
sai em abril

procura e construção de uma racionalidade aberta à concreção, às exigências e desafios das historicidades.

O primeiro número de *Vértice* (II Série) sai no próximo mês de Abril, com o preço de capa de 450\$00.

As parábolas de Patrícia Highsmith



Lou Salomé: Um desvario

UMA mulher (Adine) rememora no seu «atelier» de pintura um longínquo amor. E tudo porque, no presente em que se encontra, se interroga acerca dos porquês causadores do afastamento do actual objecto do seu amor (Um Desvario, Lou Andreas Salomé, Relógio d'Água).

Acerca deste rememorar de Adine, eu diria estar perante uma inquietante dissecação da paixão e do estatuto da mulher. O que me sensibiliza, pois tudo nela se revela formador de uma personalidade amputada. Especialmente no que respeita à capacidade de amar na luminosidade. Porquê? Adine, anos depois, descobre tê-la marcado aquilo que não a atingiu. E do qual se libertou ao assumir o seu gosto pela pintura. Daí o evocar a violência do marido sobre a ama quando esta a segurava nos braços. A austeridade de Benno (o psiquiatra de quem estava noiva) em relação a ela. O forçá-la à execução das tarefas domésticas. E ela a submeter-se-lhe porque o amava. A sofrer o trauma da rejeição quando Benno, e apesar de ela fazer tudo o que ele desejava, a largou.

Traída, Adine vai para Paris onde conhece o sucesso estético. Se liberta de Benno e de todo um universo castrador das mulheres. Consegue a felicidade.

Seis anos longe de Benno e ei-la a regressar a Brieg. A reviver o amor por Benno. A ter consciência do perigo que ele representa.

Porém, algo mudara em Benno. Possessivo ainda, ele revela-se imensamente frágil. Compreensivo em relação a ela. Daí o confessar-lhe a vontade de largar Brieg...

Adine, dialogando com Benno, descobre já não o amar. Estar longe dele. Começa a ter consciência dessa sua incapacidade para se entregar totalmente a outrem. Incapacidade que vive neste presente onde se defronta, por causa do seu objecto amoroso, com memórias idas.

Ana Paula Portugal

PATRÍCIA Highsmith conhece muito bem a loucura dos homens, os seus erros, o que eles querem dissimular perante os outros ou esconder de si próprios, e que, de súbito, os submerge. São muitas vezes matéria das suas histórias. Ela examina tudo isso com um cuidado maníaco, e descreve-o minuciosamente com uma simplicidade que decuplica o mal-estar e a eficácia da narrativa.

Catástrofes, o seu último livro, é composto por dez contos que começam na banalidade e terminam na angústia, que falam do quotidiano e fazem, de súbito, com que ele caia no horror.

Estes novos mistérios têm antepassados literários. A sombra de Melville acompanha *Moby Dick* ou a Baleia Torpedo e a de Dante e do seu *Inferno* passeia pelos corredores, pela piscina e pelas duas torres — que serão incendiadas — das Jade Towers (*Pânico nas Jade Towers*), edifício novaiorquino para ricos, de oitenta e sete andares. Só queriam que lá morasse gente decente quando, de súbito, as baratas foram descobertas.

E então, a narrativa que julgávamos anódina, cai no fantástico, segundo a lei da multiplicação, as baratas são cada vez mais e maiores. «Moral» da história, se assim se pode dizer: quando se procura destruir, multiplica-se. O produto utilizado para exterminar as baratas imuniza as mais resistentes e entra-se num ciclo infernal. Também por contaminação, a vista de alguns delegados da ONU ao Nabit (país imaginário da África Ocidental), provoca cataclismos em cadeia e a morte dos delegados, morte essa causada por formigas. Estas haviam-se refugiado nas

máscaras antigas oferecidas aos visitantes para os proteger de fumos tóxicos.

Quanto mais o homem se manifesta, maior é o desastre; como se os animais, a própria Natureza se revoltassem contra os excessos da intervenção humana. O homem pôs em marcha um processo louco que não pode deter nem reparar. Assim, quando o Papa (Sixto VI, o Papa das pantufas encarnadas) se põe a fazer, na América Latina, discursos sobre justiça social, seguem-se motins e massacres. E o Papa é morto. Nenhuma palavra em desacordo com a função daquele que a diz, pode passar: tudo está bloqueado.

Não se pode arrancar a loucura nem o crime do universo, como o mostra o espantoso *Piquenique na Casa Branca*. Quanto ao futuro, ele está entalado entre as mãos portadoras (*Ventres de Aluguer*) e os asilos de velhos (*A Caminho da Eternidade*). Nesta última narrativa, a velha Naomi Barton que em 2090 tem mais de duzentos anos, ilustra à letra a famosa máxima: «Há de enterrar-nos a todos». «Tens muita sorte, Naomi!», escreve Patrícia Highsmith. «Pelo menos se te divertes. Será o caso? Que sente o teu espírito maléfico nesse corpo deitado de costas, com uma almofada de borracha debaixo das nádegas para evitar as escaras? Em que pensa ele? Fará aguagu entre as gengivas desdentadas, como na tua primeira infância, quando tinhas uma fralda?»

Por fim, um presidente americano que se julga num filme de Série B e se entrega nas mãos da mulher, desencadeia uma guerra nuclear. Morre, mas não será o único a morrer. As dez histórias negras de Patrícia Highsmith são, no fundo, tudo o que aconteceria neste



Planeta se alguns resguardos deixassem de funcionar. Mas através dessas parábolas e da sua terrível lógica, Patrícia Highsmith faz e volta a fazer a mesma pergunta

que parece ficar sem resposta: «Os 'resguardos' ainda existem, na verdade? E por quanto tempo?»

Josyane Saviagneau



O descobrimento do Brasil intelectual pelos portugueses do século XX

NUM dos armários de Jaime Batalha Reis, os seus filhos Vítor e Beatriz encontraram, em 1945, o manuscrito inédito: «O Descobrimento do Brasil intelectual pelos Portugueses do Século XX». No presente volume, dado à estampa por «Publicações Dom Quixote» na sua colecção «Memória — Portuguesa», o texto inédito preenche de páginas 47 a 83, e seguem-se 81 notas que acompanhavam o manuscrito.

A organizadora, prefaciadora e anotadora desta obra de Jaime Batalha Reis, Elza Miné, entendeu incluir a «Correspondência sobre o manuscrito» e em apêndice os artigos que Jaime Batalha publicou na «Revista Literária Científica e Artística» que «O Século» editou.

Elza Miné foi apoiada pela equipa da Área de Espólios da Bibliote-

ca Nacional de Lisboa, e em especial pela dr.^a Maria José Marinho que tem estudado os textos e correspondência de Jaime Batalha Reis, o prefácio de Elza Miné é redigido com cuidado, diligência informativa, mas talvez não consiga o desiderato de viabilizar «um resgate mais justo da produção do escritor». No texto de Jaime Batalha Reis só uma nota surpreende: a sua incursão nos problemas relacionados com a Língua Portuguesa: «Se há já hoje, ou se tende a haver, sentimentalmente, intelectualmente — isto é: artisticamente, cientificamente — «Brasileiros» intimamente, nacionalmente diferentes de «Portugueses», há, ou tem de haver, uma «Língua brasileira», diferente da «Língua Portuguesa». — Organização, prefácio e notas de Elza Miné.

Documentos inéditos existentes na Biblioteca Nacional

Uma carta de Xavier da Cunha

Maria José Marinho

XAVIER DA CUNHA (1840-1920) embora não haja desempenhado papel preponderante no panorama intelectual do seu tempo, representa, pelas funções que assumiu, personalidade a não desterrar para o rol dos esquecidos.

Formado pela Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa onde no ano de 1865 se viu «aprovado plenamente com louvor», contemporâneo dos famosos médicos Curry Cabral (1844-1899) e Sousa Martins (1843-1899) não será, contudo, no campo da Medicina que se irá tornar conhecido.

Desde 1859, apenas com 19 anos, que Xavier da Cunha começava a aparecer num ou noutro jornal e revista, subscrevendo poesias, críticas literárias, biografias e até traduções. A partir de Setembro de 1864 passou mesmo a «folhetinista encartado» do conhecido diário lisboeta «Gazeta de Portugal» para onde, durante mais de um ano, escreveu a «Revista da Semana». Foi precisamente nas colunas deste jornal que se referiu favoravelmente aos «Contos Fantásticos» de Teófilo Braga, defendendo-o calorosamente das arremetidas de Pinheiro Chagas durante o tiroteio de folhetins que marcaram o início das hostilidades da polémica «Questão Coimbrã» (ou «Bom Senso e Bom Gosto»).

Cabe explicar aqui que Xavier da Cunha, como outros médicos do seu tempo (bastará lembrar os «casos» de Teixeira de Queiroz e Cunha Belém) utilizava um pseudónimo para a colaboração literária que, todavia, não escondia a sua identidade: todos sabiam que o escritor Olímpio de Freitas era o médico Xavier da Cunha.

Em 1881 David Corazzi, por sua vez filho de um médico e editor lisboeta de muito sucesso, convidou-o para director da colecção «Biblioteca do Povo e das Escolas» com que pretendia «a vulgarização dos conhecimentos humanos em todos os seus ramos variadíssimos» como afirma no prospecto em que publicitava a nova colecção. Tratava-se, na verdade, de uma «biblioteca» do gosto enciclopédico, editada em volumes, abar-

cando as mais diversas matérias, com numerosos colaboradores recrutados, geralmente, no campo científico ou técnico. Para ela escreveu Xavier da Cunha/Olímpio de Freitas vários livros, 13 ao todo, sobre história, mitologia, gramática portuguesa, apólogos, crónicas sobre diversos assuntos...

Quando em 1886 foi aberto concurso público para um lugar de 2.º conservador da Biblioteca Nacional de Lisboa, Xavier da Cunha concorreu e ficou. A partir dessa data os seus trabalhos ganham um cunho mais elaborado, sendo da sua autoria numerosos estudos bibliográficos. Em 1902 é nomeado por decreto real director da Biblioteca, cargo que desempenhou até à proclamação da República.

Nesta carta que embora não tenha grande recorte literário nos pinta o quadro da vida burguesa numa vila da província na década de 60, Xavier da Cunha queixa-se amargamente ao seu amigo Jaime Batalha Reis do execrando quotidiano que o deixava «na mais completa solidão de espírito». Suspirava pela vida lisboeta como um naufrago suspira pela tábua de salvação. Anos volvidos, Eça de Queiroz irá maldizer Lisboa, seduzido acima de tudo pela vida parisiense: «O horror de Portugal é Lisboa. Apenas se sai dela a vida é doce — logo que a ela se volta de novo se cai dentro do reles, do sujo, do estúpido». Relatividade dos pontos de vista ou aviltamento da qualidade da vida lisboeta? Talvez uma coisa e outra.

Alcobaça, 1.º de Novembro de 67

Meu querido Jaime:

Escrevo-te numa data que comemora um dia fatal para a nossa querida Lisboa, há cento e doze anos: — o que é deveras muito galante é que também esta súcia de asnos aqui anda este ano com medo se lhe acabe o mundo no dia de hoje, atento um certo número de tremores de terra que ultimamente se têm sentido por aqui, e pelas imediações, rachando paredes, e estalando estuques.

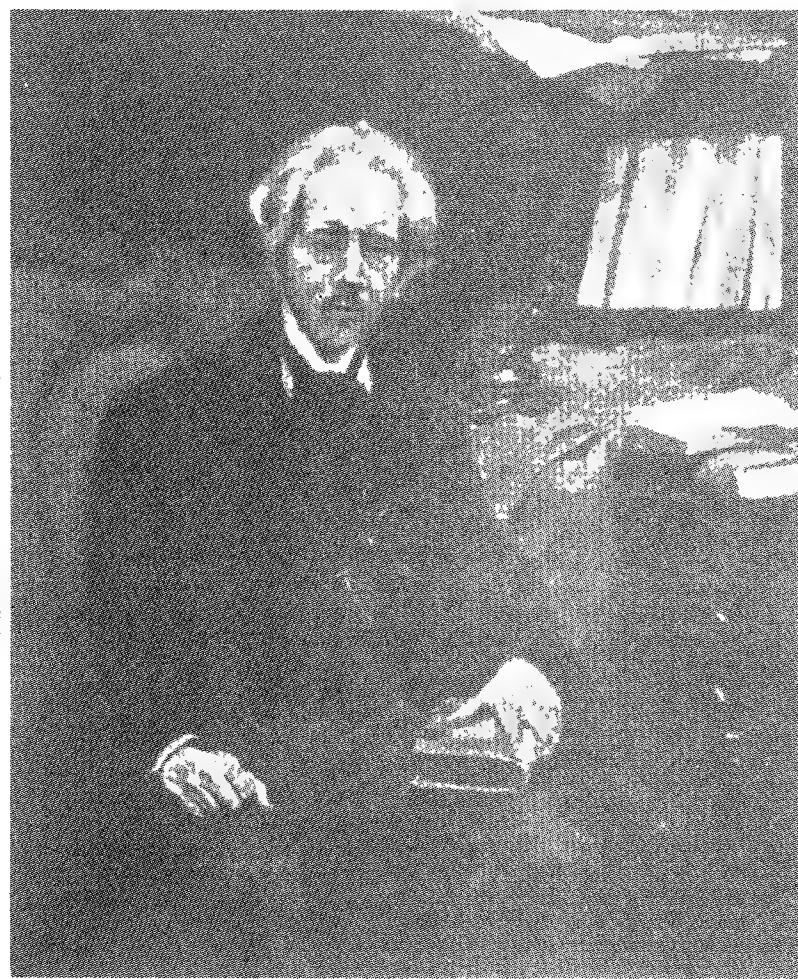
Como estás tu, e como está teu cunhado? Dá-lhe muitas recomendações e diz-lhe que aqui apresentei a sua carta ao Diogo de Pinho: é realmente, segundo me parece, um cavalheiro muito amável; — não tenho ainda tido trato com ele, mas quer-me parecer que é do mais fino que há por cá, mas fino como por cá não há muito. Aqui sabes em que se fala muito, e em que se discute, e de que se entende? — bois e vacas, cavalos e porcos; para variar, alguma pipa de azeite ou uma carrada de lenha; o apanhar da azeitona também não deixa de prender um pouco as atenções desta gente.

E por fim de contas a única coisa em que buscam distracção de tudo isto, e em que eu também poderia tomar parte com eles, se eu não fosse um grande alarve, é uma partida de voltarete, em que por desgraça minha sou completamente leigo.

Oh! Jaime! Se tu visses as mulheres daqui, um rancho de tolas, muito presumidas, mas metidas consigo e abixaradas, mesmo aquelas que têm fama de espirituosas, se tu as visses, meu Jaime, falando com um interesse imenso, e façam verdadeiramente entendidas, acerca de bezerros e de vacas taurinas! — Ó Jaime, por Deus te peço que tenhas dó de mim!

E estou eu aqui sozinho, que isto é viver sozinho, na mais completa solidão de espírito que eu conheço, porque de mais a mais acresce a fatal necessidade (que irrisão) de mostrar a todos rosto contente! Irra!

Cheio de saudades e de desgostos profundos que nestes últimos



Xavier da Cunha, como «folhetinista encartado» no diário lisboeta «Gazeta de Portugal», referiu-se favoravelmente aos «Contos Fantásticos» de Teófilo Braga (na foto), defendendo-o das arremetidas de Pinheiro Chagas durante o tiroteio de folhetins que marcaram o início das hostilidades da polémica «Questão Coimbrã»

tempos, que nestes últimos dias mesmo têm vindo um por um, cair sobre mim! Imagina!

Olha, Jaime, nem sequer ânimo tenho tido (que eu não tenho senão desalento!) para ir apreciar os lindos passeios destes arredores! Nem mesmo sei quando irei à Batalha, tão desconsolado ando! Tão estúpido! Tão cheio de spleen!

Saudades ao Santos, e que muito lhe agradeço todos os seus favores, e daqui estou à disposição dele para o pouquíssimo em que eu puder servi-lo. Se ainda cá estiver o irmão dele, dá-lhe recomendações minhas: — é um belo moço de quem gostei bastante.

Adeus, meu Jaime. Lembra-te sempre de mim, e lembra-te escrevendo que preciso bem de vocês, os de Lisboa, me escrevam, e aceita um abraço do teu amicíssimo e obrigadíssimo Xavier da Cunha

Vê lá se me mandas o teu retrato, ou se fico indefinidamente à espera dele; esta recomendação entende-se também com o teu Mano; quando ele voltar para Lisboa, participa-me que eu quero escrever-lhe. (*)

(*)Espólito Jaime Batalha Reis, Esp. 4.48/1

DIA DO LIVRO PORTUGUÊS

Sábado, às 11 horas, no Forum Picoas,
sessão inaugural
do Dia do Livro Português



Austrália

Actualidade de um

De Marcus Clarke a Robert Hughes, de Christina Stead a Helen Garner, os escritores do fim do mundo merecem ser melhor conhecidos

IMENSA no tamanho, pequena na população, a Austrália está submetida a uma ambivalência quase geral: outrora, as crueldades dos trabalhos forçados estiveram a par de uma arte de viver já requintada; hoje, embora o nível de vida se mantenha elevado, é grande a percentagem de desempregados. O desporto dá alegrias, o sistema escolar, preocupações. Cada medalha, mesmo olímpica, tem o seu reverso.

As grandes qualidades nacionais — individualismo, dinamismo, criatividade, tenacidade, generosidade — misturam-se por vezes uma espécie de fatalismo, uma modéstia redibitória. Viajantes impenitentes, os australianos conhecem bem a atracção que a sua pátria exerce nos candidatos à emigração. Mas a crescente nomeada do seu cinema, da sua literatura ou da sua música, em especial junto dos jovens, parece inspirar-lhes por vezes um cepticismo cortês.

Persuadidos, e com razão, de que se vive muito bem (e melhor do que noutros lugares) na Austrália, não têm — é o que faz o seu encanto — o sentimento de superioridade no plano material, frequente nos americanos; nem o que é vulgar nos ingleses (ou nos franceses) no plano cultural. E têm tendência para guardar para si as suas obras literárias mais notáveis que produzem.

Durante muito tempo, toda e qualquer patente de qualidade, para um escritor, só podia vir de Londres. Depois foi a vez de Nova Iorque. Hoje, graças dos céus e a uma evolução qualitativa, também pode vir de Sydney ou de Perth. A língua inglesa constitui, evidentemente, a maior força da literatura *Aussie* (1). Várias minorias linguísticas, e entre elas, em primeiro lugar, os aborígenes, exprimem-se cada vez mais, mas a sua contribuição ou as suas reivindicações ficariam muito confidenciais sem um tal veículo. A sua actual eficácia combina-se com o privilégio de uma herança fora do comum.

E na força enorme e centrífuga da língua inglesa tem, como contrapartida, uma diversidade igualmente enriquecedora: relações mais estreitas com os outros países do Pacífico e da Ásia, em especial a China e o Japão; influências de grupos de origens diversas (gregos, italianos, malteses, europeus de Leste, espanhóis, libaneses, asiáticos, etc.); papel, enfim, visto tratar-se de uma federação, das capitais de Estado: Adelaide, Brisbane ou Perth, sem esquecer Hobart, intervêm na vida cultural, sem dúvida mais do que Camberra, para equilibrar o papel preponderante de Melbourne ou Sydney. Acrescenta-se o impacto das reacções aborígenes.

Por mais variados que possam ser, estes elementos fundem-se numa australianidade fundamental que não está, de modo algum, nos antípodas. Vivendo de bom grado ou contra vontade na esfera de influência americana, mais que não seja através da televisão, estamos ao mesmo tempo preparados para uma «descoberta» tanto da ficção como das realidades vindas de *Down Under* (os antípodas) e, mais ou menos conscientemente, aliviados por não sofrer nenhuma agressão, nenhuma ameaça de invasão cultural, de ditadura espiritual provenientes desse simpático país.



De cima para baixo: Helen Garner e Christina Stead, Robert Hughes e Marcus Clarke

Nada disto teria importância se uma multiplicidade de talentos não tivessem vindo a manifestar-se ao longo dos anos e sobretudo desde os fins do século XIX, com um aumento particularmente impressionante nos últimos vinte ou trinta anos. Sem infligir ao leitor uma avalanche de nomes, temos, no entanto, que citar Marcus Clarke, o grande Henry Lawson (1867-1922), poeta e contista, cujos olhos sonhadores e espesso bigode figuram hoje nas notas de dez dólares que tão cruelmente lhe faltaram durante a vida, Henry Handel Richardson (1870-1946), pseudónimo de uma mulher admirável que escreveu, entre outros livros *The Getting of Wisdom* («o preço da ponderação»), Miles Franklin (1879-1959), autora, aos dezassete anos, de uma obra-prima; *My Brilliant Career*. O *Bulletin*, semanário de qualidade, que tanto fez para suscitar colaborações deste nível, continua bem e a reservar um lugar apreciável à literatura.

Neste ponto o papel da Imprensa mantém-se positivo. No fim da semana, diários como o *Sydney Morning Herald*, a *Age* (de Melbourne) e o *Australian* consagram várias páginas dos livros e publicam mesmo contos e poemas. Para mais, o *Age* tem um suplemento literário mensal e o do *Austra-*

lian é trimestral; Geoffrey Dutton, autor de uma obra importante, dirige este último. O *Times on Sunday*, com as suas reportagens, trechos de livros, críticas, contos e poemas, também propõe aos seus leitores, muito simplesmente leitura.

Através do seu ensino, nos departamentos de inglês, das suas bibliotecas e dos seus programas de escritores residentes, as universidades — apesar das dificuldades que têm — exercem uma

e o poeta Paul Kavanagh (2). A Perrier patrocina neste momento, em Sydney, uma Semana dos Escritores organizada por Tom Thompson. Saber o que se teria passado se os franceses se tivessem instalado na Austrália, será mesmo o tema de um debate não destituído de Rumor. A Total cofinanciou com uma importância considerável as despesas muito elevadas da publicação da monumental obra *Voyage de découverte autour du monde et à la recherche de La Pérouse* de Dumont d'Urville, finalmente traduzido para inglês (por Helen Resenmann Melbourne University Press).

Globalmente entram pois neste esboço da literatura australianiana, cores bastante risonhas, em todo o caso sedutoras. Mas nem tudo é cor-de-rosa, longe disso. Antes de mais os aborígenes põem (com nova energia) o problema do seu próprio modo de expressão, que agora se encontra confrontado com a es-

crita, como uma língua estrangeira mas prodigiosamente rica. O Instituto australiano de estudos aborígenes, entre outros, faz um esforço considerável para comunicar os elementos miraculosamente preservados dessa riqueza espiritual. Todos os museus têm um lugar reservado para as obras que ela inspira. A mensagem de protesto é amplamente divulgada pelos jornais, as rádios e as televisões.

Claro que a maioria da população tem outras preocupações para além das que lhe são postas pelas minorias étnicas, culturais ou artísticas. Sob este aspecto, os escritores, os cineastas e os pintores também são aborígenes. Eles vivem à beira de um oceano ou perto de um bush — mas num mundo aparte. O «ghetto de Balmain» (segundo a fórmula lançada por um artigo de Francis Kelly, publicado no *Monde* em 1975 e que Frank Moorhouse retomou na sua crónica do *Bulletin*, tem um inegável

S franceses conhecem mal os australianos. Pior ainda do que os australianos conhecem os franceses! Daí uma incompreensão ou até uma ignorância secular que leva aos diferendos políticos dos últimos anos.

O conflito sobre o futuro da Nova Caledónia é a última prova disto. Mas Paris e Camberra também se opõem a propósito das experiências nucleares de Mururoa, da política agrícola comum da CEE. Franceses e australianos têm há muito duas concepções divergentes da situação no Pacífico Sul. Mas isto não os impede de ter um passado comum. Os navegadores franceses tiveram um grande papel na descoberta das costas australianas nos séculos XVIII e XIX, e foram muitos os soldados australianos que morreram na frente do Somme, em 1914-1918.

Neste contexto propício a todos os clichés, verdadeiros e menos verdadeiros, e quando a bibliografia em francês sobre o continente austral, que festeja o seu bicentenário, continua a ser muito pobre, o Instituto do Pacífico e o Comité francês do bicentenário da Austrália tomaram a feliz iniciativa de publicar em conjunto um trabalho que abarca os diferentes aspectos deste país. As suas instituições políticas, tão particulares, o quadro cultural — cuja evolução é rica e constante — em que vivem os australianos, a sua economia, os seus recursos e necessidades, como é esse enclave europeu nos antípodas e em que se diferencia do seu mundo de origem. Outras tantas perguntas para as quais não havia nenhuma resposta sintética.

Uma plêiade de autores dos dois países, universitários, políticos, funcionários ou simplesmente peritos e amigos da Austrália, participaram na redacção dessa obra. Uma exploração a duas vozes da sociedade, da economia e do ambiente internacional em que se move a Austrália, sem esquecer o espinhoso problema das relações franco-australianas.

Patrice de Beer

* *Australie 88, Bicentenaire ou naissance*, apresentado por Georges Ordonnand e

Uma lite

Alain Sériex, com prefácios de Gough Whitlam, antigo primeiro ministro australiano, e de André Giraud, ministro francês da Defesa. Ed. France-Empire.

Moorhouse, o canguro

Frank Moorhouse é o mais «canguro» dos romancistas australianos, isto é, o mais turbulento, o mais insolente, o mais cínico. Há três anos, as edições de La Renaissance publicaram em francês *2Coca Cola Kid*, romance «descontínuo» em que brilhavam toda a verve e toda a mordacidade do escritor. Depois disso, nada mais. O querido Frankie fazia-nos falta (leiam *Coca Cola Kid* e compreendam). Uma pequena editora teve a excelente ideia de publicar três narrativas suas. Não são muito recentes (foram escritas em fins dos anos 60, princípio dos 70) mas isso não tem a menor importância. Moorhouse continua impagável!

Em *Tournage d'un australien garanti d'époque*, ele põe em cena um grupo de cineastas amadores que tentam realizar um trabalho sobre um espécimen tipo de australiano, 100% atrasado e ignaro. A filmagem, ou antes, a tentativa de filmagem, resulta num espectáculo sangrento. Um humor negro, negro, que se encontra em *La Fibre paternelle* (história de um indivíduo que não quer filhos mas colecciona as mães deles) ou em *Les Lettres à Twiggy*, missivas delirantes saídas da pena de um admirador do célebre manequim inglês dos anos 60. Só lamentamos que o livro seja pequeno de mais. Socorro, Frankie, volta depressa!

* *Un australien garanti d'époque*, de Frank Moorhouse, contos traduzidos do inglês por J.-P. Delamotte, ed. La Petite Maison.

Uma família destruída

Seis filhos, um pai que os adora, uma mãe pertencente a uma família rica, uma grande propriedade um pouco deteriorada em Washington... o bastante para fazer uma saga como a América gosta, não é verdade? Mas não era, na verdade, esse o objectivo de

m continente

mas
aus-
entre
rável
culo-
a es-
n fu-
ins-
pla-
s rá-
lação
n das
étni-
te as-
e os
Eles
perto
parte.
a fór-
ancis
975 e
a sua
gável

encanto, mas este canto de Sydney, este lugar de delícias intelectuais e o seu equivalente, Carlton, em Melbourne, mantém-se «aparte».

Entre os valores que o ensino primário ou secundário transmite como poder às novas gerações, a literatura nacional ainda tem um lugar bastante frágil. Apesar da Austrália ser um país onde essa literatura não pode passar por menor. Mas os grandes escritores são por vezes tratados como parentes pobres. O poderoso aparelho da edição escolar de sociedades estranhas a esse género de preocupações.

A curiosidade, a simpatia que a cultura australiana inspira no mundo chocam com muitos obstáculos materiais: dramática penúria de serviços culturais, restrições à concessão de vistos. Vejamos o exemplo mais simples: em Paris, cidade de dimensão internacional onde milhares de pessoas têm o inglês, é quase impossível encontrar li-

vros australianos a um preço possível (3). Paradoxalmente, as coisas não correm melhor em Inglaterra.

A carência de pessoas que decidam e os problemas administrativos são responsáveis por um atraso surpreendente, tanto numa difusão razoável da edição em inglês, como em traduções para o francês. Estas últimas surgem de vez em quando, sem sequência — autênticas estrelas cadentes (à excepção de Patrick White, na Gallimard). É prejudicial que o *Literary Arts Board* exclua qualquer auxílio quando os autores já morreram: vê-se, na verdade, que eles já não votam! Obras-primas como *My Brilliant Career* de Miles Franklin ou *Coonardoo* de Katharine Susannah Prichard — sem falar dos contos de Henry Lawson — são letra morta nas listas dos editores parisienses.

Na Austrália, sob os aspectos tradicionais ou mesmo inovadores, a literatura francesa ainda está presente, gra-

ças a universitários intrépidos. Em França, a literatura australiana continua a ser pouco conhecida.

E certo que nos últimos dez anos houve alguns progressos. Mas também é verdade que as relações culturais de concepção moderna, directas, travadas sob o signo da reciprocidade, entre a Austrália e a França, continuam num estado pré-natal. Uma tal gestação ultrapassa em muito a dos elefantes que, infelizmente, levam por vezes a má vontade ao ponto de dar à luz um rato.

(1) *Aussie quer dizer Austrália.*

(2) *Hunter Valley é uma região muito activa a norte de Sydney (minérios; alumínio com Tomago, ligado à Pechiney; porto e universidade de Newcastle, etc.). É também muito bela, com as suas florestas e as suas vinhas.*

(3) *Abriu há pouco em Paris (Rua Samson, 7, Saint Denis) uma simpática livraria-galeria australiana.*

Jean-Paul Delamotte

literatura nos antípodas

ough
ustra-
lancês

Christina Stead, no seu grande romance *L'homme qui aimait les enfants*, publicado nos Estados Unidos em 1940 e considerado, na época, mais do que incómodo.

De origem australiana, Christina Stead (1902-1983), instalou-se na Europa em 1928. Professora, psicóloga, escreveu argumentos para Hollywood, assim como uns quinze romances, alguns dos quais foram distinguidos por grandes escritores americanos. É esse o caso de *qui aimait les enfants*, finalmente traduzido para o francês quarenta e oito anos depois da sua publicação.

Compreende-se facilmente que a história dessa família que se «desconjuntou» — o pai há anos que não fala à mãe, mas continua a fazer-lhe filhos... — tenha perturbado a visão que a América queria ter de si própria no fim desses anos 30, que são o quadro do romance de Christina Stead. Mas é justamente a narrativa minuciosa dessa «queda», com sobressaltos de vida, tentativas para reencontrar um equilíbrio tornado impossível, que torna tão cativante este *roman-fleuve*, em que Christina Stead explora com um rigor científico, um meio, nos seus mínimos detalhes. Tudo é importante para ela, mesmo as personagens consideradas secundárias, das quais se serve com uma habilidade rara.

Quando ao desfecho, trata-se de uma morte inesperada — ou, pelo contrário, muito esperada, se tivermos dado atenção aos indícios ao longo do texto. Mas haverá, na verdade, um fim? Este espantoso romance teria podido prolongar-se, revelando o destino dos filhos desse casal, no fim de contas banal, em que o desamor é lei. Mas quem deseja olhar-se no fundo do espelho? Não, em todo o caso, os americanos de 1940.

* *L'homme qui aimait les enfants*, de Christina Stead, Ed. Fayard.

O Chandler de Sydney

Peter Corris é o Chandler australiano. A sua primeira figura de detective particular, Cliff Hardy, teve um êxito merecido. Não só acreditamos em tudo o que lhe acontece, como evolui numa atmosfera austra-

na tão evocadora que nos sentimos a sair do avião em plena luz estival, diante das «terrace-houses» e das paisagens da baía de Sydney. Com formação de historiador, Peter Corris teria podido seguir uma bela carreira universitária.

O seu gosto pelo pormenor verdadeiro e o seu humor serviram-lhe para evocar os diferentes meios em que o seu «thriller» se situa. Com uma dezena de títulos, impôs-se lentamente como um mestre do género. *The Empty Beach* (a praia vazia) será o seu primeiro volume a ser publicado em França, na colecção *Rivages Noir*. Seguir-se-ão *Make me Rich*, *The Big Drop* e *Heroin Annie*.

Uma paixão australiana

Eis um livro estranho. Um primeiro livro escrito numa espécie de transe, na coberta do barco que trazia a sua autora para França, depois num pequeno apartamento parisiense. Um livro cheio de notas de viagem e de reportagens, e tecido com a descrição de uma paixão amorosa. Michèle Decoust, jovem intelectual da burguesia da província, lançada para o seio de um gabinete ministerial (o de Françoise Giroud), depois para a revista *Autrement*, embarcou um belo dia para um continente novo, a Austrália. Uma terra demasiado grande, demasiado nua, para tomar ou para ocupar, rasgada pelo trópico de Capricórnio.

Apaixonada pelo *bush*, a autora encontra aborígenes queimados pelo rum forte, casais bávaros transformados em pesquisadores de opalas, «cowboys» de dedos escorrendo ketchup, rapariguinhas que, durante o abate dos animais, ficam como que alucinadas com o sangue quente, ou ainda um magnate do amianto com ares de sapo velho. Mas estas notas de viagem, sempre atravessadas por recordações e reflexões da autora, são acompanhadas por outra aventura. Uma paixão australiana, humana, demasiado humana, por um marinheiro, Craig. Este fez, noutros tempos, «surf» e esteve preso numa cadeia da África do Sul.

Michèle Decoust casa com ele dez dias depois do seu primeiro encontro. E a intelectual torna-se marinheiro e vai ferir os dedos na coberta do barco e nas linhas de pesca, e os sentimentos nos rolos invasores do mar, o verdadeiro amor de Craig. Escrita com paixão e pudor, essa segunda parte de *L'inversion des saisons* é a melhor, porque mais premente e pessoal. A aventura deixará a autora palpitante e revigorada. Porque essa luta com uma rival infatigável, ensinou a Michèle Decoust o que ela quer viver: a paixão, sempre recomçada como o mar.

* *L'inversion des Saisons, Un Passion Australienne*, de Michèle Decoust. Ed. Laffont.

Paul Wenz um franco-australiano

Foi amigo de André Gide e também de Jack London. Chamava-se Paul Wenz. A maior parte dos seus romances são hoje impossíveis de encontrar (à excepção de *L'Echarde*, reeditado em 1986 por *La Petite Maison*). Nascido em 1869 em Reims, Wenz foi um grande viajante. A sua terra de eleição, a Austrália, país que evoca em narrativas como *l'Homme du Soleil Couchant* ou nos seus *Contes Australiens*. Uma terra onde escolheria viver desde o princípio do século e onde morreria em 1939.

Na sua série *A la recherche d'un écrivain perdu*, as edições do *Lérot Réveur* propõem-nos descobrir alguns textos desse pioneiro fora do comum. Wenz gosta das lendas, das narrativas extraordinárias (como a história de *Joe le Solitaire*, pesquisador de ouro, que morre levado pelas ondas, enquanto o seu cavalo fica à espera, no lodo: o seu esqueleto seria descoberto meses depois). É a Austrália selvagem, a dos grandes espaços e dos recantos perdidos que Wenz nos faz descobrir, um pouco à maneira de um London. Narrativas muito belas

* *Paul Wenz, français e australiano*, textos escolhidos e apresentados por J.-P. Delamotte, o *Lérot Réveur* n.º 46, ed. do *Lérot*.



Colóquio Letras 100

Colóquio/Letras atingiu o número 100. Por todos todos os motivos, pois, um número especial. Assinado por David Mourão-Ferreira e Luís Amaro, passamos a transcrever, como um testemunho do nosso panorama cultural, o editorial que a revista ora insere:

A TINGE agora a revista *Colóquio/Letras* o seu centésimo número. O facto — de tão raro, ao menos em Portugal, no respeitante a qualquer publicação literária — merece, que mais não seja, uma breve pausa de reflexão. A outros, no imediato ou mais tarde, caberá porventura o balanço do que estes cem números significam. Pela nossa parte, só por instantes sucumbiremos à natural tentação do retrospecto a fim de melhor se firmarem os olhos no caminho que ainda importa percorrer, ou que ainda nos seja dado prosseguir.

Em perto de dezassete anos, ao longo dos cem números hoje completados, supomos que a revista *Colóquio/Letras* tem sempre procurado cumprir todos aqueles desideratos que logo foram lapidarmente expressos no seu primeiro número pelos seus dois primeiros directores — *Hernâni Cidade* e *Jacinto do Prado Coelho* —, tanto no sentido de ser uma «revista especificamente literária» («com textos de poesia e de ficção, mas, na maior parte, destinada ao estudo da literatura de modo não puramente erudito, não polémico, não meramente divulgativo, antes serenamente reflexivo, problemático, ensaístico») quanto no propósito, também referido nessas «directrizes gerais», de intransigentemente se manter «sem dependência de escolas, de sectarismos ou de proselitismos», na senda aliás da primitiva *Colóquio* que durante doze anos a precedeu e cuja acção veio a ramificar-se, a partir dos alvares dos anos 70, na *Colóquio/Artes* e

na *Colóquio/Letras*.

Cremos, por outro lado (reportando-nos ainda ao texto de abertura do n.º 1 de *Colóquio/Letras*, em Março de 1971), que apenas «uma discriminação» se tem feito — «a de qualidade» — e que apenas «uma norma» se tem imposto — «a da tolerância, do respeito mútuo» —, de tal modo que, nas muito mais de dez mil páginas até agora publicadas, sempre os colaboradores têm sido escolhidos ou aceites em rigorosa obediência a estes princípios exigentes e àqueles critérios generosos.

Pensamos ainda que será decerto indispensável a consulta de tais milhares de páginas para doravante se compreender ou historiar não só a literatura portuguesa destas duas últimas décadas mas também a de boa parte das demais literaturas que em português igualmente se exprimem; e, nesse espaço de tempo, nesses vários quadrantes, não haverá autor mais ou menos representativo que não tenha encontrado aqui, uma vez que seja, ou a recensão a algum de seus livros, ou o registo da repercussão que eles foram alcançando, ou até a mais desenvolvida abordagem crítica deste ou daquele aspecto da globalidade da sua obra. De idêntico modo urgirá sem dúvida recorrer àqueles mesmos milhares de páginas para se entender ou avaliar, no mencionado período e nos aludidos domínios, ora a coexistência de diversificadas linguagens críticas, ora a reveladora evolução de perspectivas e métodos preponderantes.

Por outra parte — e ainda que possa considerar-se *Colóquio/Letras*, como sempre de resto se tem sublinhado, mais uma revista sobre literatura que revista de literatura —, tão-pouco têm deixado de em suas páginas continuamente comparecer — sem distinção de tendências, de gerações, de ideolo-

Continua na pág. 7

O livro de Maine de Biran

Publicada sob a direcção de François Azouvi, a edição crítica dos textos deste filósofo — epistológrafo do século XIX, vai permitir conhecer melhor a sua modernidade.

Publicou muito pouco. Um *Mémoire sur l'Habitude*, em 1802, porque a Academia a isso o obrigou ao coroá-lo; um opúsculo, anónimo, sobre Laromiguière, em 1817; um artigo sobre Leibnitz, em 1819, assinado com as suas iniciais, numa enciclopédia. E foi tudo. Algumas dezenas de páginas... Quando ele escreveu milhares. Até à sua morte, em 1824, Maine de Biran fez uma carreira política e administrativa, redigiu um notável diário íntimo, uma correspondência abundante e diversa, a anotação crítica de várias leituras. E, sobretudo, não deixou de emendar os seus textos filosóficos.

Ele risca, repete, de novo rasura e recomeça. Multiplica as variantes, acaba por deixar sob a sua proliferação uma obra que não pode terminar. Essa escrita indefinidamente retomada e interminável, esse livro que não pode parar de escrever, evo-

cam para nós mais Blanchot do que Carlos X. Biran não é pois simplesmente um «espiritualista francês do século dezanove» a que se procuraria tirar o pó. O seu estilo faz dele nosso contemporâneo.

O seu pensamento também, talvez. Com efeito, as suas análises antecipam a fenomenologia da afectividade e do corpo subjectivo, como o mostrou Micheel Henry há uns vinte anos (1), Biran estaria, por exemplo, mais perto de Merleau-Ponty do que dos seus contemporâneos Royer-Collard ou Victor Cousin. Filósofo, interrogando-se sobre o ser do *ego*, sobre a existência da vontade corporalmente actuante, sobre esse esforço devido ao qual eu sou «eu próprio», ele desenvolve uma intuição nova.

Mas este desenvolvimento é infinito. Porque o vocabulário do seu tempo, herdeiro dos ideólogos e do

sensualismo é inadequado? É possível. Mais fundamentalmente porque o *esforço*, a relação do eu ao corpo deve ser a cada instante reiterado. Escrever leva Biran a reescrever, para incessantemente reactivar os traços hirtos, os de ontem, os que já não estão vivos. Há uma profunda relação entre a doutrina e o estilo.

Imagina-se facilmente que era enorme massa de textos — feita de capítulos inacabados, de materiais por vezes sem título, de variantes sem fim — é difícil de editar. Projectar verdadeiras «obras completas» de Maine de Biran seria uma coisa sem saída. «Respeitando-o de mais, torná-lo-famoso ilegível», diz François Azouvi, que dirige a nova edição das suas «obras», actualmente a serem publicadas pela editora Vrin, com o concurso do CNRS.

O conjunto, começado em 1980, compreenderá uns vinte volumes repartidos em treze tomos.

Cinco volumes já foram publica-

dos (2), os outros devem prosseguir ao ritmo de dois por ano. A primeira qualidade desta edição crítica, que passará a constituir uma referência obrigatória, é a de fornecer um texto absolutamente fiável, estabelecido sobre os manuscritos seguindo os critérios da exigência científica actual. O texto também é acompanhado de notas estabelecendo alusões ou citações, e introduções substanciais devidas aos melhores especialistas. Fornecendo as variantes mais significativas e grande número de inéditos, esta grande empresa é um trabalho colectivo em que participam Henri Gouhier, da Academia Francesa, autor de várias obras sobre Maine de Biran (3), Gilbert Romeyer Dherbey, professor na Universidade de Bordéus, e Bernard Baertschi.

O plano organiza-se segundo uma dupla dimensão cronológica e temática. Poder-se-á assim seguir o itinerário da meditação biraniana desde os escritos da juventude até à «última filosofia», onde se fazem

sentir as influências conjuntas do cristianismo e dos neoplatónicos. Mas será igualmente possível referirmo-nos aos comentários feitos por Maine de Biran a propósito de autores do século dezanove, do dezoito e do dezanove, ou aos seus discursos na Câmara, ou à sua correspondência completa — que serão objecto de secções independentes. Quer dizer que este notável instrumento de trabalho se dirige tanto à história das ideias políticas ou da literatura, como ao filósofo, e, claro está, ao «homem honesto».

Roger-Pol Droit

(1) *Philosophie et Phénoménologie du Corps. Essai sur l'ontologie Biranienne*. PUF, 1965.

(2) Tomo II: *Influence de l'Habitude sur la Faculté de Penser*; Tomo V: *Discours à la Société Médicale de Bergerac*; Tomo VI: *Rapport du Physique et du Moral de l'Homme*; Tomo VIII: *Rapports des Sciences Naturelles avec la Psychologie. Écrits sur la Psychologie*; Tomo XI: *Dernière Philosophie, Moral et Religion*. Estes volumes são todos publicados na colecção *Bibliothèque des Textes Philosophiques*, pelas edições Vrin.

(3) Entre eles: *Les Conversations de Maine de Biran*, Vrin, 1947; *Maine de Biran par lui-même*. Seuil, 1970.

Encostas onde Dionísio bailou



AS sombras, rarefação da substância, mães de todas as esguias formas, avolumaram-se na interioridade das paredes monastais, erigidas em alvo granito, em louvor aos deuses que consumiram as suas frenéticas energias nas alcovas das virgens durienses.

FOGOS fátuos e verdes neblinas elevaram-se das planuras que encimam as aluviais margens durienses. Turbilhões épicos desabrocharam do mel ofertado pela osmose da ágata, e rios de ouro nasceram e desceram pelas encostas, para encher a uva de espíritos e essências.

DAS cavalgadas entre os vinhedos, se geram as brisas dos bafos das bifrontes bestas que encham o bago a saborear no crepúsculo quando o calor da terra se torna cálido e doce e peja a noite de sonhos e loucura.

COM o avançar da aurora e o desaparecer dos últimos eflúvios, regressa o rigor dos aromas da terra, suplicando a mão do homem, fecundadora, paternal e maternal, andrógino criador, incansável no fervor de arrancar leite, vinho e mel do cascalho tumultuoso que decora as encostas.

Álvaro de Sousa Holstein Ferreira



Depois ele conta

Dias de Melo nos EUA

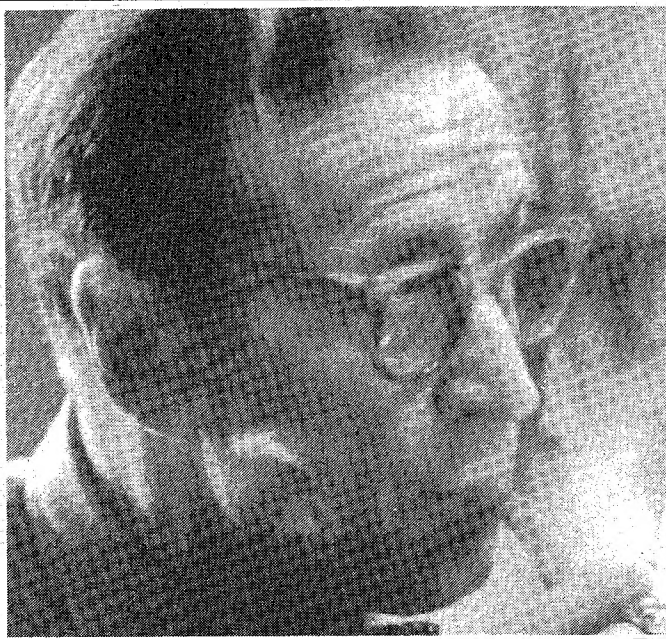
O escritor açoriano Dias de Melo parte, em fins de Abril, princípios de Maio, para os Estados Unidos, mais propriamente para Brown, Cambridge, Mass.

Objectivo...?

Lançamento do seu título *Pedras Negras*.

Além disso, proferirá uma série de conferências em diversas cidades norte-americanas.

Dias de Melo contará depois como foi.



O pai do comissário Maigret festeja os seus oitenta e cinco anos e as Presses de La Cité publicam **Tout Simenon**, a sua comédia humana

Simenon à sombra de Balzac

A *Comédie humaine* é formada por mais de cem romances; à parte os *Maigret*, Simenon escreveu, com o seu nome, cento e trinta e dois romances. Tal como os balzaquianos, os amadores de Simenon encontram sempre um romance para citar como exemplo do talento do seu autor. A escrita é diferente. Balzac gosta dos adjectivos enfáticos, das comparações extravagantes. A escrita de Simenon é voluntariamente baça.

Ele recusa os efeitos: *Colette*, disse-me ele, era directora literária do *Matin*, nos anos 20. Mande-lhe contos assinados por Georges Sim. Era regra ir todas as quartas-feiras receber os contos ou receber o cheque. Por duas ou três vezes deram-me os contos sem cheque. Depois, um dia disseram-me: «Madame Colette gostava de falar consigo.» Fui falar com Madame Colette, que me impressionou muito. Era maravilhosa no seu cadeirão directorial, e chamou-me logo «meu simzinho» — era o meu primeiro pseudónimo. «Sabe, li o seu último conto (...). Está quase bem, mas ainda não conseguiu. É demasiado literário. Não devemos fazer literatura. Não à literatura e tudo correrá bem.» Cheguei a casa e pensei: «Suprimir a literatura?» Não sabia ao certo o que isso queria dizer. Suprimir a literatura? E o que é que ficava? Então tentei ser o mais simples possível. Foi o conselho que mais me serviu na vida. Devo muito a Colette por mo ter dado.

Em Balzac as descrições são concretas e querem-se objectivas. Em Simenon elas são sensuais — quero dizer que apelam para os sentidos, o olfato, o ouvido, o tacto. O romance de Balzac, elemento de um afresco, a *comédia humana*, é ele próprio composto como um afresco. As personagens são muitas. O tempo estende-se, por vezes, ao longo da vida de um homem. Pelo contrário, em Simenon, o romance é comprimido, gira por vezes à volta de uma só personagem e desenrola-se num curto lapso de tempo. Simenon transpõe para o romance a regra das três unidades: *Há duas espécies de romances, os romances-afrescos, crónicas, e os romances-tragédias. Não acredito que hoje as pessoas tenham tempo para ler romances-crónicas. E, depois, não é o meu género: escrevo os meus romances como uma tragédia. Ninguém vai ver um acto de uma tragédia um dia, e outro no dia seguinte.*

O que ainda distingue mais Simenon de Balzac é a concepção do homem, a ideia do homem. Balzac qualifica, Simenon explica. Balzac anuncia que o pai Goriot é pródigo, afirma que Grandet é avaro. Simenon não usa esse tipo de classificações. Ele procura toda a espécie de explicações para um comportamento que descreve sem o qualificar. Tudo se passa como se ele julgasse o homem inexplicável, inqualificável: «No essencial, diz Walter, o homem é aquilo que ele esconde (...), um miserável monte

de segredos. O homem é aquilo que ele faz, respondeu o meu pai quase com brutalidade. Por temperamento, aquilo a que chamava a psicologia de segredos, como se dissesse o roubo de esticão, exasperava-o». (Malraux, a luta com o anjo). Se ouvisse este diálogo, Simenon encolheria os ombros e também citaria Malraux, mas o dos conquistadores: «Julgar é, evidentemente, não compreender, porque se se compreendesse, já não se poderia julgar». No entanto Simenon evita tirar conclusões pressunçosas de uma psicologia que se aparenta com a psicologia da impenetrabilidade.

Simenon demora-se nos segredos, no que se situa no limite do consciente e do inconsciente, do recalcado e do sentido. Não tira nenhuma conclusão mecânica. Não pretende que as informações que revela justifiquem: a sua prudência, aqui real, consiste em sugerir que elas esclareçam. Está obcecado pelo artigo 64 do código penal francês: «Não há crime nem delito quando o réu estava em estado de demência na altura da acção ou quando foi obrigado por uma força a que não pôde resistir.»

Tomado à letra, o texto justifica tudo. Tendo em vista o decálogo dos nossos meios policiais, matar o próximo é anormal. O criminoso está possesso. O que caracteriza Maigret é que ele nunca formula nenhuma conclusão moral. Maigret, importunado por um magistrado impaciente, faz tudo por en-

contrar o culpado que depois entrega, sem alegria, à polícia. O leitor, quase sempre que se encontra no lugar do jurado, vota a absolvição. Daí o fascínio de Simenon pela psiquiatria: a sua biblioteca está cheia de obras especializadas e ele orgulha-se de ser membro honorário de numerosas associações médicas.

A colecção «10-18» publica reportagens do jovem Simenon agrupadas em dois títulos: *A la découverte de la France* e *A la Recherche de l'homme nu*. A *la découverte de la France* é sobretudo interessante pelas pistas que nos fornece sobre Maigret. Mais de cem páginas são consagradas aos bastidores da polícia. Simenon viu trabalhar os polícias do seu tempo, ouviu-os falar. Observou cuidadosamente o quadro em que evoluiria esse polícia fora do vulgar, essa personagem fora do vulgar que é Maigret. Aqui, vê-se a realidade a partir da qual a ficção se vai elaborar. Certos processos podem parecer repetitivos: o cachimbo, os silêncios de Maigret, a discreção de Madame Maigret, a falta de um filho, o gosto do comissário pela cozinha rústica, pela cerveja ou pelo vinho branco (o que ele bebe!). Mas alguns desses polars, tomados separadamente e lidos com longos intervalos, são, em todo o caso, bastante espantosos (penso em especial no *Caso Saint-Fiacre* e em *Maigret e o ministro*).

Em busca do homem nu é, em certo sentido, mais curioso. No es-

sencial reportagens sobre os «loucos» da colonização, da sociedade industrial. Temas subjacentes dessas reportagens: «loucos» de todos os países, vocês são irmãos. E aqui encontra-se um tema frequente em Simenon: todos os homens, mesmo que queiram parecer outra coisa, são, em certos aspectos, «loucos». Os romances de Simenon: histórias de «loucos».

Como Simenon fez oitenta e cinco anos no dia 13 de Fevereiro, as Presses de la Cité começaram a publicar o *Tout Simenon*. Misteriosamente o primeiro volume só contém romances posteriores a 1945. Seria mais judicioso publicar Simenon cronologicamente. Mas, mesmo assim, *Três quartos em Manhattan*, e, sobretudo, *Carta ao meu juiz*, vão espantar os seus novos leitores.

Roger Stéphane

* Ao ritmo de cinco volumes por ano, quinze tomos vão reunir a obra romanesca de Simenon, publicada nas Presses de la Cité. Tout Simenon continuará com a edição de toda a produção Fayard (1931-1939). O tomo I, que acaba de ser publicado, reúne La Fenêtre des Ronet, la fuite de Monsieur Monde, Trois Chambres à Manhattan, Au bout du rouleau, La Pipe de Maigret, Maigret se fâche, Maigret à New-York, Lettre à mon juge, le Destin des Malou. Edição Plon.

* Mes apprentissages, de Georges Simenon, À la découverte de la France, À la recherche de l'homme nu. Ed. Francis Lacassin, Gilbert Sigaux UGE/«10-18».

* Com o título L'Age du roman, a colecção «Le regard littéraire» retoma vários textos de Simenon sobre a arte romanesca. Ed. Complexe.

Colóquio Letras 100

Continuação da pág. 5

gias, e desde os mais consagrados vultos a recentíssimas «revelações» — inúmeros e contrastados exemplos da narrativa contemporânea, e sobretudo da poesia contemporânea, sem todavia se negligenciar a incessante publicação de textos inéditos de muitos autores já desaparecidos.

Tudo isto, aliás, já fazia parte do «programa» traçado pelos Professores Hernâni Cidade e Jacinto do Prado Coelho; e, se ao primeiro destes grandes Mestres essencialmente se deveu a entusiástica «abertura» de tais linhas progra-

máticas, ao segundo coube a suprema tarefa de vigilantemente as redifinir e sistematizar, de a cada passo e com o maior escrupulo as pôr em prática, de com extrema sensibilidade as ir enfim renovando ou, sempre que necessário, tratando mesmo de adaptá-las a novas circunstâncias. Hoje, aqueles que lhes sucederam, tentando manter-se fiéis aos límpidos ensinamentos de um e de outro, continuam também a considerar que conservam flagrante actualidade as lúcidas palavras com que o Prof. Prado Coelho, no número 60 — de Março de 1981 —, reflectiu sobre o caminho até aí percorrido

ao longo dos primeiros dez anos. Para a totalidade desse texto, justamente intitulado «Dez Anos Depois», remeteremos a atenção dos leitores interessados. Mas não resistimos à tentação de para aqui pelo menos trasladar o seguinte passo: «Vamos, pois, singrando entre Cila e Caribdis, entre os que se queixam do nosso hermetismo e os que lamentam as nossas excessivas concessões.» E mais este também: «Alguns leitores, por falta de cultura, confundindo literatura com leitura amena, têm dificuldade em classificar uma revista especializada de estudos literários e à toa lhe chamam 'elitista' ou 'académi-

ca'.» Só à toa, de facto, e só por falta de cultura, semelhantes juízos poderão ser proferidos.

Conveniente será ainda acrescentar que o prestígio sempre crescente de Colóquio/Letras muito se deve também ao facto de ser uma revista sem fins lucrativos, impermeável a todos e quaisquer grupos de pressão, inteiramente descomprometida e distanciada em relação aos complexos e nem sempre límpidos mecanismos da chamada indústria cultural. Mas a afortunada existência de semelhantes circunstâncias haverá principalmente que agradecer-lhe à própria instituição proprietária da revista. E,

igualmente a este respeito, mais a seguinte transcrição se impõe das palavras aqui publicadas por Jacinto do Prado Coelho em 1981, e que, sendo precisamente aquelas com que o seu texto rematava, nada entretanto perderam, antes pelo contrário, quanto à sua justeza e quanto à sua justiça: «Outra palavra de agradecimento vai para os administradores da Fundação Gulbenkian, designadamente os Drs. Azeredo Perdigão e Pedro Tamen, que, além de compreensão e estímulo, concederam à direcção da revista uma completa autonomia.»

Assim era. Assim foi sempre. Assim continua sendo.

Acabados de Chegar



□ A Ruína do Anjo, Yukio Mishima, Presença

Este último volume da tetralogia *O Mar da Fertilidade* é uma espécie de balanço final de Mishima em vésperas de se suicidar. Ou talvez seja o seu manifesto de inconformismo com a existência. Seja como for, a sucessão de quatro hipotéticas reencarnações de um mesmo princípio vital sugere um princípio de heteronímia a que não será estranha a personalidade do autor. E no fim da vida (de Honda?, de Mishima?) a ilusão dissipa-se: o Anjo já não o é. Tudo se

suspende da interrogação da velha monja budista no final do livro: «Mas conheceu realmente uma pessoa chamada Quioáqui?» Aos leitores interessados na leitura de Mishima, aqui deixamos os três primeiros títulos de tetralogia: *Neve de Primavera*, *Cavalos em Fuga* e *O Templo da Aurora*. Uma leitura, sem dúvida, que interessa a todos quantos prezam o intercâmbio cultural entre civilizações diferentes. — A tradução do último volume da tetralogia é de Carlos Leite.



□ O Menino Nicolau, Sempé / Goscinnny, Teorema

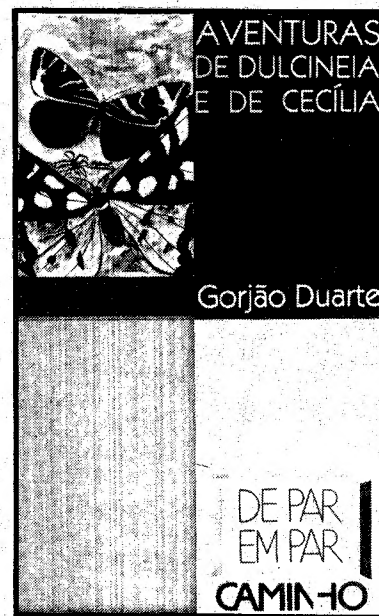
Houve tempos em que ir à escola era coisa que até metia medo a muitos meninos. E alguns deles faltavam muito porque a escola não lhes dava prazer nenhum. É de tudo isto que nos fala este livro, criado por dois grandes autores: Sempé (um dos mais notáveis desenhadores humorísticos franceses e «pai» do menino Nicolau) e Goscinnny (autor do texto das bandas desenhadas com a figura de Astérix). — Tradução de Teresa Meneses e capa de Sempé.

□ O Cheiro o nome das coisas, Carlos Frias de Carvalho Edição do Autor

Sensibilidade, sem dúvida. Transcrevemos um poema: «Nome de ave / ou de uma / pena migrante / bico de um / canto errante // sem lua // o rastro / já flutua / noutro astro.» E ainda um outro poema: «Nunca te nomeei // se pôr um nome é já possuir / chamar-te é de novo / deixar-te ir...» Uma edição de leitura que merece leitura.

□ A Herança, Catari- na da Fonseca, Ca- minho

Eis aqui um livro sobre o qual nos iremos debruçar oportunamente. Tem como base o quotidiano — e um certo voo que interessa acompanhar... — Capa de Henrique Cayatte e ilustração de Cristina Sampaio.



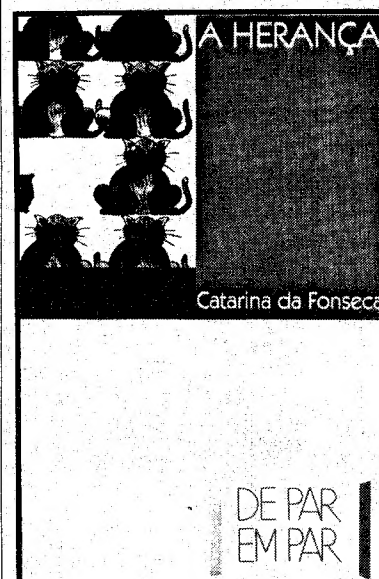
□ Aventuras de Dulci- neia e de Cecília, Gorjão Duarte, Ca- minho

Uma aranha e uma formiga viviam num vale profundo, com a barriga redonda da serra d'Aire como pano de fundo... — assim começa este livrinho de Gorjão Duarte. Não haverá garotinho que não se encante com estas cinquenta páginas. De comprar e oferecer, com uma dedicatória, por esta quadra da Páscoa. — Capa de Henrique Cayatte e ilustrações de Pedro Cavalheiro.



□ Histórias ao telefo- ne, Gianni Rodari, Teorema

As *Histórias ao Telefone*, um dos livros mais apreciados de Gianni Rodari, constituem em boa parte aventuras e descobertas no campo da «lógica da fantasia». Contêm histórias para brincar, histórias nascidas de erros de ortografia ou de dactilografia, ou do acaído ocasional das palavras, jogos verbais e lenga lengas. Em resumo, um livro que pode ser verdadeiramente considerado «manual para inventar histórias» e utilizado para enriquecer o diálogo com as crianças. — Tradução de Maria de Assunção Santos e capa de José Pedro Bessa.



O eu nos outros

«**A** LGUÉM está a cortar erva neste momento» — este foi o súbito e verde pensamento que se instalou, trémulo, em Paulo M.A., estendido pela cama, os sapatos caídos no soalho, os braços abertos em cruz.

Era uma tarde de sol, azul e redonda, a paisagem longínqua enquadrada pelo rectângulo vertical da janela: ouvia-se a terra, o ar, a luz... Paulo M.A. ergueu-se, calçou-se, foi à cozinha, tirou um copo de leite do frigorífico. Bebeu-o com o ouvido apurado. Algures, longe, alguém, na verdade, cortava erva. Mais do que o toque da foice nos caules o que lhe chegava à atenção era o gesto invisível de quem ceifava. Via e ouvia o acto de cegar erva — e também quem a erva cegava. Fechou os olhos, passou a mão pela testa, o calor, meu Deus!, que não fazia!

Um som de erva

Ateveu-se à rua, cinco da tarde, os estores corridos — e buscou o canto mais sombrio do único café da vida. As pedras negras do dominó, serapintadas de branco, formavam figuras geométricas no mármore de meia dúzia de mesas — e os homens, calados, assemelhavam-se, por momentos, a estátuas de terra, equilibrados em raízes muito fundas.

Refrescando as mãos na cerveja que pedira, acariciando a garrafa na busca de uma cinta fina, Paulo M.A. continuava a murmurar para si que alguém estaria a cortar erva naquele momento... Pagou, saiu em silêncio, meteu-se pelos campos. Por um carreirinho de terra queimada, tocando um arbusto, assentando a mão num sobreiro, Paulo, às tantas, numa curva, viu-se olhado por um pequeno burro, muito magro, o focinho anguloso, comprido, imóvel. Hesitou, deu um passo

depois: mas o burro não se mexeu. Continuou especado, muito direito nas patas magras, as orelhas espetadas, atentas, sem uma tremura — e Paulo teve consciência, num arrepio que o especou também, de que o burro estava também à escuta do ruído longínquo de erva a ser cortada algures.

Sentou-se no carreirinho, os olhos nos olhos do burro — e de repente, quase que num voo, eis que o burro saltou sobre Paulo e correu à desfilada em sentido contrário. «Terá ele descoberto o local onde a erva está a ser cortada...?» — interrogou-se Paulo, levantando-se e seguindo em frente, levado pelo apelo da erva a ser cortada, dócil e sem um bulir, num planeta longínquo ainda por descobrir...

Pedro Alvim